

UM ESTUDO SOBRE O LIVRO -APOCALIPSE

INTRODUÇÃO

❖ O livro do Apocalipse, encerra a revelação de Deus ao homem. A palavra Apocalipse vem duma palavra grega cuja, tradução quer dizer revelação. Esta revelação das coisas que hão-de acontecer só pode ser entendidas por aqueles que são guiados pelo espírito Santo (Apo 1.19 e I Cor. 2:14-15)

❖ Em Génesis temos o relato do começo de tudo: da terra, dos céus, bem como o começo da revelação dos princípios de Deus ao homem. Em Apocalipse, está descrita a consumação de todas as coisas.

❖ O livro do Apocalipse, é uma profecia de Deus para o homem com o objectivo do homem conhecer a seu pensamento quanto ao futuro.

❖ No Apocalipse Jesus é apresentado como Soberano Senhor da Igreja, seu Noivo e como Juiz de toda Terra. Jesus aparece já glorificado.

❖ Foi escrito pelo Apóstolo e Profeta João - Apoc.1.4 e 9; 22.9, para que a Igreja soubesse o futuro após o seu arrebatamento. O seu Autor é Deus (Apoc.1.1) e foi Jesus Cristo que informou um anjo e este notificou as revelações a João para a Igreja.

❖ Foi escrito especialmente para os servos (Apoc.1.1), isto é, aqueles que foram libertados de Satanás para serem agora servos de Deus (ICor.7.22; Tito 1.1; Tiago 1.1; 2Pd.1.1; Judas 1.1).

❖ “o testemunho de Jesus Cristo”(Apoc 1.2). É isto que trata este livro e João vai relatar e testificar da Palavra de Deus, “de tudo quanto viu”.

1 – ESTUTURA DO LIVRO

O Livro apresenta a partir de João:

1. O passado – cap.1
2. O presente – cap.2 e 3 –As mensagens dadas às 7 igrejas da Ásia
3. O futuro – cap. 4 e seguintes –Expõe os acontecimentos na terra e no céu ao longo da Grande Tribulação, entre eles: As bestas, a abertura dos selos, do derrame das taças e o toque das trombetas, a missão de 144.000 judeus e das 2 testemunhas, a revelação da grande Babilónia, etc. Ainda o julgamento do Trono Branco, Milénio e a prisão de Satanás.

1.1 – O propósito do livro

O primeiro versículo afirma que o livro é uma “revelação” que Deus deu “para mostrar”. O Propósito é mostrar o futuro.

Sete vezes o Apocalipse usa esta expressão, bem-aventurado. “Bem-aventurado aquele que lê”. O correcto, no original grego, é no singular, o que lê; “e bem-aventurados os que ouvem”. Mas, a ênfase está em “os que guardam”.

1.2 – A Mensagem do livro

“porque o tempo está próximo” (Apoc.1.3 e 22.10) . A mensagem trata do tempo. Para Deus 2000 anos são como 2 dias, por isso Ele alerta a Igreja para estar preparada para o tempo da Sua volta.

2 – CURIOSIDADES DO LIVRO

❖ No Apocalipse aparece “Jesus Cristo” 7 vezes (1:1, 2, 5, 9, 9; 12:17; 22:21) e não “Cristo Jesus”. Porque “Jesus Cristo” é o nome que fala da exaltação daquele que os homens desprezaram. Aquele que “esvaziou-se a Si mesmo, tomando a forma de servo, ... Deus O exaltou soberanamente” (Fl 2:5-9). Aquele que os homens crucificaram foi feito “mais sublime do que os céus” (Hb 7:26).

❖ No Apocalipse podemos encontrar:

- | | |
|--|------------------------------|
| 1. 7 Bem-Aventuranças (1.3; 14.13; 16.15; 19.9; 20.6; 22.7; 22.14. | 8. 7 Anjos. 8.2 |
| 2. 7 Igrejas. Cap. 2 e 3 | 9. 7 Trombetas 8.2 |
| 3. 7 Espíritos. 1.4 | 10. 7 Trovões. 10.3 |
| 4. 7 Candeieiros. 1.12 | 11. 7 Cabeças de dragão 12.3 |
| 5. 7 Estrelas. 1.6 | 12. 7 Cabeças da Besta 13.1 |
| 6. 7 Selos. 5.1 | 13. 7 Taças de ouro 15.7 |
| 7. 7 Chifres e 7 olhos. 5.6 | 14. 7 Reis 17.9 |

NOTAS PESSOAIS

Teólogos estudantes deste livro tem interpretações diversas devida ao posicionamento dos acontecimentos narrados São divididos da seguinte forma:

1. PRETERISTA – Diz que as profecias do livro já foram cumpridas no 1º século.
2. HISTORICO – Diz que o livro conta a história da Igreja desde João ate ao fim.
3. IDEALISTA – Diz que o livro é uma representação figurada do bem e do mal.
4. FUTURISTA – Considera que a partir do capítulo 4 narra o futuro pós arrebatamento da Igreja.

APOCALIPSE

3 – SAUDAÇÃO (Apoc.1.4-6)

O Espírito Santo mostra, na saudação, que a Trindade é a fonte de toda a graça e paz de que o povo de Deus precisa.

O **Pai** é apresentado como “aquele que é, que era, e que há de vir”; sempre existente, imutável, eterno. O **Espírito Santo** é aquele que está diante do trono de Deus, aquele que irá cumprir e executar toda a vontade de Deus. E “e da parte de **Jesus Cristo**”.

A expressão “os sete espíritos que estão diante do Seu trono” refere-se ao Espírito Santo. Não indica que o Espírito Santo é uma pluralidade mas indica a diversidade da Sua obra. O número sete fala da perfeição completa da obra do Espírito Santo.

Isaías 11:1-2 Os ministérios do Espírito Santo são aqui descritos.

- Espírito do Senhor
- Espírito de sabedoria e de entendimento; Espírito de conselho e de fortaleza
- Espírito de conhecimento e de temor do Senhor

A expressão também ocorre em Ap 3:1; 4:5; 5:6.

O Filho, assim como o Pai, é descrito em relação ao passado, presente e futuro. Ele não é apresentado como aquele que foi a Fiel Testemunha, e que será o Príncipe dos reis da terra; Ele é estas coisas, um Deus que não muda, “o mesmo ontem, e hoje,

3.1 – O que Cristo é

Jesus sempre foi uma Testemunha Fiel, porém é durante a Sua vida aqui na Terra (no passado) que isso ficou evidente. Ele sempre foi o mais exaltado Príncipe, porém é no futuro que isso será manifesto plenamente.

Cristo é chamado “a Fiel Testemunha”; Fala do **passado**, da Sua encarnação e morte. Jesus Cristo é o Mártir, a Testemunha que foi fiel até a morte, e morte de cruz. Ele é o exemplo máximo de fidelidade para o cristão, caminhando sem vacilar para o Calvário. Não **foi** fiel uma vez, mas **é fiel** para sempre. Ele é a Fiel Testemunha

Ele é também o “Primogênito dentre os mortos”, o primeiro que ressurgiu; lembra a Sua condição **presente**. Hoje nós vemos-Lo, pela fé, ressurecto e vivo à destra do Pai.

Cristo é também “o Príncipe dos reis da Terra”; levando-nos ao **futuro**, à Sua posição de glória eterna. “Príncipe” aqui não quer dizer o filho de um rei, mas alguém que tem autoridade.

3.2 – O que Cristo fez

❖ Quanto ao **passado**, Jesus lavou-nos dos nossos pecados com o Seu sangue. O Senhor não se lembra mais dos nossos pecados (Hb 10:17).

❖ Quanto ao **presente** Jesus ama-nos.

O “amor de Cristo, que excede todo o entendimento” (Ef 3:19) Examinando as Escrituras, três vezes encontramos a expressão “o amor de Cristo”.

1. Em Rom 8:35 é destacada a **certeza** eterna que o cristão tem, de que ninguém, e nada, poderá separar-nos do amor de Cristo.

2. Em II Co 5:14 a ênfase recai sobre a nossa **responsabilidade** de proclamar o “ministério da reconciliação” (v. 18), porque “o amor de Cristo nos constrange”.

3. E em Ef 3:19, o apóstolo fala da necessidade de “conhecer o amor de Cristo”; é **comunhão**, conhecimento prático deste amor.

O amor de Cristo é a **certeza** da nossa **salvação**, o **estímulo** para a nossa **pregação**, e o **alvo** na nossa **comunhão**.

❖ Quanto ao **futuro**, nós seremos reis e sacerdotes

3.3 – “Amém”.

Amém é um título de Jesus; ele é chamado “O Amém” (Apocalipse 3:14).

Amém é uma palavra hebraica. Jesus disse: em verdade, em verdade, vos digo. Em hebraico seria: amém, amém, vos digo.

Significa: Por fim e finalmente. Também significa o termino de um texto ou de uma oração. Em Apoc. 1.6 conclui a saudação dada à Igreja recordando quem Jesus foi e será. O que Jesus fez, faz e fará.

NOTAS PESSOAIS

O propósito de Deus para Israel era que fossem “um reino de sacerdotes”. No Monte Sinai Deus disse: “Agora pois, se diligentemente ouvirdes a Minha voz, e guardardes o Meu concerto, então sereis a Minha propriedade particular entre os povos: porque toda a terra é Minha. E **vós Me sereis um reino sacerdotal**, e o povo santo” (Êx 19:4-6). Poucos dias depois, pecaram com o bezerro de ouro. Somente a tribo de Levi ficou do lado do Senhor (Êx 32:26). Deus ali escolheu, os filhos de Levi (Nm 3:12). para lidar com as coisas sagradas.

Aquilo que não pôde ser cumprido em Israel, devido à sua desobediência, é hoje a posição de todo aquele que crê. Somos não apenas um sacerdócio santo, mas também um sacerdócio real (I Pd 2:5, 9). O privilégio que foi oferecido a apenas uma nação (Êx 19:4-6), e desfrutado por apenas uma tribo (os levitas, Nm 3:12), é hoje um privilégio concedido a todos os salvos.

No futuro, durante o Milênio, o privilégio será maior, literal, “serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com Ele mil anos” (Ap 20:6). Este privilégio é nosso por causa de Cristo!

4. A VINDA DO SENHOR (1:7)

Mais uma vez Cristo nos fala da Sua vinda e, algumas verdades mencionadas aqui, provam a da Sua divindade.



• **Um facto** — “eis que vem”, diz o texto. Desde o dia da Sua ascensão os discípulos de Cristo aguardam a Sua vinda. E antes que esta última profecia da Bíblia fosse concluída, lemos mais

uma vez as palavras do próprio Senhor: “Certamente cedo venho” (22:20).

• **O modo** — “com as nuvens”. Quando partiu, lemos que Ele “foi elevado às alturas, e uma nuvem o recebeu, ocultando-O a seus olhos” (Atos 1:9). E naquele dia os anjos anunciaram que “esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir assim como para o céu O vistes ir” (v. 11). Uma vez as nuvens O ocultaram mas uma outra vez as nuvens irão abrir-se para O revelar. Não como Homem rejeitado, mas como Messias glorificado para exercer “domínio e honra, e o reino ...” (Dn 7:13-14).

• **O alcance** — “E todo olho O verá, até os mesmos que O trespassaram”. Será uma vinda de alcance universal. “E olharão para Mim, a quem trespassaram” (Zc 12:10).

• **O resultado** — “E todas as tribos da Terra se lamentarão sobre Ele”. Será um dia glorioso, mas terrível. Desde a queda no jardim do Éden o homem tem-se afastado de Deus. Deus tem sido misericordioso, e enviou o Seu único Filho, a quem amava mas nos salvar da perdição eterna. Zc 12:10-14.

5. O TODO-PODEROSO (1:8)

Agora o próprio Senhor fala dos nomes e títulos Seus:

✓ **O Alfa e o Ómega** - Tudo aquilo que Deus quer revelar, tudo aquilo que precisamos saber dEle, está no Filho. Com efeito, nEle estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento (Cl 2:3). Este título ocorre mais duas ou três vezes neste livro, dependendo do manuscrito considerado (1:11, 21:6 e 22:13).

✓ **O Princípio e o Fim** - Se o título anterior destacou que Cristo é a revelação completa da vontade do Pai, este título ensina-nos que Ele é quem executa toda a vontade do Pai. Tudo começa com Ele, tudo termina com Ele.

✓ **O Senhor** - Este título, que ocorre 24 vezes neste livro, é usado referindo-se a Deus (4:8, etc.) e a Jesus Cristo 11:8.

✓ **Quanto aos Seus servos** — Esta palavra é usada 10 vezes no NT; 4 delas falam do relacionamento entre escravos e senhores (I Tm 6:1, 2; Tg 2:9; I Pe 2:18), e seis falam de Deus (Lc 2:29; At 4:24; II Tm 2:21; II Pe 2:1; Jd 1:4; Ap 6:10).

✓ **Quanto aos incrédulos** — Este título também nos lembra daquele dia majestoso quando todo joelho irá se dobrar perante Ele, dos que estão nos céus, na Terra, e debaixo da terra, e toda a língua terá que confessar que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai.

✓ **Que é, que era, e que há de vir** - Uma expressão que é usada mais três vezes neste livro (todas referindo-se ao Pai; 1:4, 4:8, 11:17 é agora aplicada ao Senhor Jesus, destacando a Sua eternidade e imutabilidade; como diz o escritor aos Hebreus, “Jesus Cristo é o mesmo, ontem, e hoje, e eternamente” (Hb 13:8)..

✓ **O Todo-Poderoso** - Além de uma citação do VT em II Co 6:18, este título ocorre outras nove vezes no Novo Testamento, sempre no Apocalipse (1:8; 4:8; 11:17; 15:3; 16:7; 16:14; 19:6; 19:15; 21:22). É um título mais usado para falar do Pai, mas não há dúvida de que é uma descrição adequada do Filho neste versículo.

✓ **Todo-Poderoso!** Foi pela palavra do Seu poder que os céus e a Terra foram criados (Jo 1:3; Cl 1:16; Hb 1:2), e é pelo mesmo poder que tudo se mantém em perfeita ordem através dos séculos (Hb 1:3). Grande é o poder de Deus que sustenta o Universo todo pela Sua palavra! Em Mc 4:35-5:43 o Seu poder sobre as forças da natureza acalma a tempestade, o Seu poder sobre as forças ocultas das trevas expulsa uma Legião de demónios, o Seu poder sobre as limitações do corpo humano o cura a mulher com fluxo de sangue, o Seu poder sobre a morte ressuscita a filha de Jairo.

NOTAS PESSOAIS

Quando Cristo é chamado “Senhor”, a palavra usada é Kurios, como aqui em Ap 1:8, uma palavra que fala daquele que tem autoridade sobre um empregado, não um escravo. Não o reconhecemos como Senhor porque somos Seus escravos, mas voluntariamente nos fazemos Seus escravos, porque O amamos.

Ele nos chama de amigos (João 15:15) e irmãos (Hb 2:11), tal é Seu amor por nós. Aquele que é verdadeiramente salvo, maravilhado diante da glória e majestade de Cristo, irá sempre dizer: “**Senhor meu, e Deus meu**” (João 20:28). Também não devemos pensar que Ele não se importa com nossa submissão. Ele próprio disse: “Por que Me chamais Senhor, Senhor, e não fazeis o que Eu digo?” (Lc 6:46). Nós seremos amigos dEle se **fizermos** o que Ele manda (João 15:14).

6. CIRCUNSTANCIAS PARA A REVELAÇÃO (1:9-10)

9 “Eu, João, irmão vosso e companheiro na aflição, no reino e paciência de Jesus ...”.

João apresenta-se como Irmão. Não como Pastor, Presbítero ou Apostolo. O seu interesse é o de se identificar com todos nós.

Neste verso temos 3 palavras que expressam a vivência da igreja em todo o tempo:

aflição (tribulação) - João 16.33

reino - 2 Timoteo 2.12

paciência de Jesus - Romanos 5.3

Estar ao lado de Cristo, envolve aflição (tribulação), envolve o reino de Deus e envolve perseverança ou paciência.

Companheirismo que produz amor pela causa de Cristo, fidelidade aos seus princípios e testemunho. Este testemunho com aflição, procurando evidenciar o Reino de Cristo necessita de paciência, e por isso muitos morreram (Apoc. 6.9).

10 “Estava na ilha chamada Patmos”. Patmos é uma ilha de pedra, sem árvores, terra árida para cultivar. Fica no mar Arquipélago, poucos quilómetros da Turquia. João era ancião na Igreja em Éfeso e foi preso pelo Imperador Domiciano que o sentenciou ao exílio na ilha.

“Eu fui arrebatado em espírito no dia do Senhor...” Não se refere aqui ao dia do Senhor que ocorrerá na 2ª fase da 2ª vinda para reinar, mas o dia que os crentes guardavam para cultuar o Senhor, isto é ao domingo.

Foi no estado de arrebatamento da sua consciência que João recebeu a profecia. No primeiro caso, encontra-se em Patmos. No segundo, estava no céu. No terceiro, o anjo transportou-o em espírito a um deserto. Finalmente, na 4ª citação, ele foi levado a uma alta montanha de onde contemplou a santa cidade de Jerusalém celeste.

“E ouvi por trás de mim, uma grande voz, como de trombeta” -A voz de Cristo, era como de trombeta, lembrando-nos como Deus se revelou no Monte Sinai, com um somido de trombeta muito forte (Ex 19.16).

Notemos que João precisou de se virar para olhar na direcção certa!!!

7. CENÁRIO DA REVELAÇÃO (1:11-13)

11; “o que vês, escreve-o num livro, e envia-o às sete igrejas...”

Não foram escritas 7 cartas mas um livro com 7 exposições para as 7 igrejas. O número sete representa a totalidade da Igreja.

12 – “Voltei-me para ver quem falava comigo e, voltando, vi sete candeeiros de ouro” . Algumas bíblias referem castiçais no lugar de candeeiros. Um castiçal é diferente de um candeeiro. Este é alimentado com óleo (Símbolo do Espírito Santo) e o pavio recebe este combustível para brilhar, enquanto que o castiçal tem uma vela que dá luz através de si. Assim deve ser a Igreja: Brilhar pela actuação do Espírito Santo e não com os seus recursos.

Nota. Eram 7 candeeiros e não um castiçal com 7 braços. Isto fala-nos da autonomia de cada Igreja local. Todas são independentes, autónomas, mas responsáveis perante Aquele que está no seu meio: Jesus Cristo (1.13).

13 "E no meio dos sete candeeiros um semelhante ao Filho do homem, vestido até aos pés de uma roupa comprida, e cingido pelos peitos com um cinto de ouro".

1. O título "Filho do Homem", é aplicado a Jesus e revela Deus assumindo a figura humana. Cristo viveu como homem, sofreu e morreu como homem. Ressuscitou como Homem (Luc. 24;39,40), subiu e virá novamente para julgar.

-Jesus foi visto por Estêvão como Filho do Homem (At. 7:56).

-Jesus declarou-se “Filho do Homem”

2. A posição de Cristo é no meio dos "candeeiros". Isto declara-O como Poder central, O Cabeça da Igreja, Col. 1.18, mas também confirma a sua promessa de estar junto dos que se reúnem em Seu Nome. Mt18.20

3. A roupa sacerdotal declara a sua autoridade real, a sua majestade e sacerdócio: O Cinto por ser de ouro, significa a divindade de Cristo. O Rei vai fazer justiça e promover Juízo. O Apocalipse, é uma descrição destes actos de justiça de Deus.

NOTAS PESSOAIS

Existem três divisões no livro de Apocalipse, conforme 1:19.

Primeiro, uma revelação do Senhor Jesus Cristo, com toda a Sua glória e Majestade (cap. 1 — “as coisas que viste”).

Segundo, as igrejas são corrigidas, exortadas, animadas, algumas elogiadas (cap. 2 e 3 — “as coisas que são”).

Terceiro lugar, vemos as coisas que ainda estão para acontecer (cap- 4 a 22 — “as coisas que depois destas hão de acontecer”).

São três revelações: primeiro, Cristo; depois, o estado actual das igrejas; finalmente, as coisas futuras.

Interessante: João 4 vezes foi arrebatado em Espírito:

Apoc.1:10-Vendo Jesus no meio das Igrejas

Apoc.4:2-Vendo o plano de Deus para o futuro da Terra

Apoc.17:3-Vendo o destino da Igreja falsa

Apoc.21:10-Vendo o destino da Igreja verdadeira.

Declaração de Jesus:

Mt 8:20, " As raposas têm seus covis, e as aves do céu, ninhos; mas o **Filho do Homem** não tem onde reclinar a cabeça.

Marcos 14:62, " Eu sou, e vereis o **Filho do Homem** assentado à direita do Todo-Poderoso e vindo com as nuvens do céu.

Luc 9:26, "Porque qualquer que de mim e das minhas palavras se envergonhar, dele se envergonhará o **Filho do Homem**, quando vier na sua glória e na do Pai e dos santos anjos".

Eis os actos de justiça de Deus

1. Juízo da história da Igreja,

Ap 2-3. Em 1 Pe 4.17, temos: "Porque a ocasião de começar o Juízo pela Casa de Deus, é chegada".

2. Juízo das nações rebeldes que adoraram a besta, Ap 4-16.

3. Juízo do sistema idólatra terreno, Ap 7-18.

4. Juízo da besta e do falso profeta, dos reis e dos exércitos no Armagedom, Ap 19.19-21,

5. Juízo do Diabo, Ap 20.1-3,7-10

6. Juízo da terra depois da libertação de Satanás, Ap 20.7-9,

7. Juízo dos não salvos no Trono Grande e Branco, Ap 20.11-15

7. DESCRIÇÃO DO FILHO DE DEUS NO CÉU (1:14-16)

14 "A sua cabeça e cabelos eram brancos como alva lã, como neve; os olhos, como chama de fogo".

Os cabelos brancos são sinónimo da intensidade da glória celestial e da Sua Sabedoria. Todos esses símbolos, são para entendermos as coisas de Deus. Deus usa as coisas visíveis (materiais) para explicar as invisíveis (espirituais). Brancos como a lã branca, como a neve, mostra também a eternidade, a pureza de Jesus.

"Seus olhos como chama de fogo". O fogo fala de purificação, de juízo.

Em diversos lugares na Bíblia o fogo é apresentado como aquilo que prova e purifica. I Coríntios 3. Quando nossa obra, nossa vida inteira, for apresentada perante o Senhor, ela será provada pelo fogo. Pode ser que o que fizemos foi grandioso, espectacular. Mas será que agradou a Deus? O fogo irá dizer. Tudo o que é inútil será queimado, tudo o que é eterno irá permanecer.

✓ A Palavra de Deus revela várias facetas dos olhos de Deus:

2 Cr 16.9, "Os olhos do Senhor passam por toda a terra".

Pv 15.3, "Os olhos do Senhor estão em todo o lugar".

Jó 34.21, "Os olhos de Deus estão sobre os caminhos do homem, e vêem todos os seus passos".

1 Pe 3.12, "Os olhos do Senhor repousam sobre os justos".

Estes olhos como "chama de fogo" simbolizam o poder que o Senhor Jesus tem como Deus, para penetrar até aos pensamentos e intenções do coração do homem. Os Seus olhos perscrutam os nossos pensamentos, ideias, desejos e vontades. Os Seus olhos examinam os segredos do nosso coração (Jeremias 17:10).

Eis o poder dos seus olhos:

1. **O poder de penetração.** Nada fica encoberto aos seus olhos, Hb 4.13, "E não há criatura alguma encoberta diante dele; antes todas as coisas estão nuas e patentes aos olhos daquele a quem havemos de prestar contas".

2. **O poder de julgamento.** Ap 19.11-12, "11 Vi o céu aberto, e eis um cavalo branco. O seu cavaleiro se chama Fiel e Verdadeiro e julga e peleja com justiça. Os seus olhos são chama de fogo; na sua cabeça, há muitos diademas; tem um nome escrito que ninguém conhece, senão ele mesmo".

3. Quando Cristo estava na terra, os seus olhos eram tenros e amorosos. Frequentemente se enchiam de lágrimas por contemplar a miséria e a desolação humanas: Mt 15.32 - João 11.32-35,

4. Porém, os olhos que João viu na revelação, não estavam vermelhos de lágrimas, mas sim, vermelhos de indignação e pronto para estabelecer o justo julgamento contra os ímpios.

15; "os seus pés, semelhantes a latão (bronze, cobre) reluzente que fora refinado numa fornalha". Todas as vezes, que aparecerem esses materiais latão, bronze ou cobre, simbolizam o juízo.

Números 21:4-9 - A Serpente é símbolo de Satanás. Ora Deus ordenou a Moisés, fazer uma serpente de bronze – símbolo de juízo. Quem olhasse para a serpente de **bronze** era curado. Não era a serpente que curava. Mas, quem olhasse para ela, símbolo de "juízo", estava percebendo que era merecedor do juízo. Aquela serpente de bronze, era uma figura da **cruz** de Jesus; para sermos livres dos nossos pecados. Jesus fez-se pecado; a serpente era a causa da morte e o pecado é a causa da nossa morte.

✓ Outrora, os pés de Jesus percorriam as ruas de Jerusalém, em tarefas de misericórdia, os quais Maria lavou com lágrimas mas que homens cravaram no Calvário. Estes pés, são agora os pés do Rei e Senhor que vai fazer Justiça ao pisar os seus inimigos, Ap 14.19-20.

Nota: veremos os Seus Inimigos debaixo dos pés de Jesus (1Co 15:25).

"e a sua voz como a voz de muitas águas". A voz do Senhor é símbolo do temor que lhe devemos.

A sua voz tem autoridade exige obediência.

Quando Cristo andou na terra a sua voz se fazia ouvir através de seus ensinamentos com autoridade e homem nenhum falou como Ele João 7.46

Certo dia Ele pronunciou as palavras "Está consumado" e a sua voz revelou a muitos que na verdade Ele era o Profeta que havia de vir.

NOTAS PESSOAIS

Os Olhos

É ineficaz fazer como Adão e Eva, esconder-se do Senhor! O cristão que pensa que pode esconder algo esquece que os Olhos do Senhor são como chama de fogo!

Lembremos da queda de Pedro. Quando ele negou o Senhor pela terceira vez, Lucas diz "virando-se o Senhor, **olhou** para Pedro, e Pedro lembrou-se da palavra do Senhor... e saindo Pedro para fora, chorou amargamente" (Lc 22:61-62). Não foi necessário falar nada; o Senhor apenas olhou. Um olhar, sem dúvida, terno e misericordioso, mas também um olhar que atingiu a consciência do apóstolo.

16 - Tinha na mão direita sete estrelas, e da boca saía-lhe uma afiada espada de dois gumes. O rosto brilhava como sol na sua força.

- A Sua destra sete estrelas – As sete estrelas são os anjos ou os pastores das igrejas, estão à sua mão direita que é símbolo de inteira sujeição ao Senhorio de Cristo, estão em sua mão e não nos dedos, símbolos de que estão seguros e protegidos;
- Boca, espada de dois gumes – Fala do poder de Cristo e de sua Palavra, pois na sua segunda vinda trará o juízo 2.12,16; II Ts 2.8;
- Rosto como o sol – Símbolo do resplendor da glória de Deus, a sua glória a tudo ofusca, ninguém pode olhar directamente para ela. Lemos que João ao vê-lo cai prostrado como se estivesse morto. Ele é o Deus-Homem a exercer toda a sua dignidade, majestade, no poder da sua Palavra, exercendo o juízo e manifestando toda a sua excelência”.

9. A ORDEM (1:17-20)

17 - Quando o vi, caí aos seus pés como morto; porém ele pôs sobre mim a sua mão direita, dizendo: não temas; eu sou o primeiro e o último;
Jesus apresenta-se como sendo o Senhor da Eternidade

18 - e aquele que vive. Estive morto; mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos, e tenho as chaves da morte e do inferno".

Esta é a figura de Jesus no Apocalipse. O juiz de toda a terra.

19 - "Escreve, pois, as coisas que viste, as que são, e as que hão de acontecer depois destas."

O verso 19 é o verso chave, onde está toda a divisão do apocalipse. Este verso fala do passado, presente e futuro. As coisas que vistes, é a introdução; as coisas que são, refere-se ao período da igreja. e as cousas que vão acontecer são a tribulação e o milênio.

20 - "Quanto ao mistério das sete estrelas que viste na minha mão direita, e os sete candelários de ouro, as sete estrelas, são os anjos das sete igrejas, e os sete candelários, são as sete igrejas".

O candelário é um o símbolo para a igreja. A igreja de Jesus precisa de refletir a luz de Jesus para o mundo, porque ele vive em trevas trevas.

As sete estrelas são os anjos das sete igrejas, mensageiros do Senhor.

A palavra que se refere a anjos aqui, é no grego angelos, que significa mensageiro.

• O número sete

- Ver na pág 1 alguns exemplos...
- As cartas as sete igrejas da Ásia representam **toda a igreja de todos os lugares** e tempo;
- Relata que foram mortas sete mil pessoas por causa de um terremoto – 11.13;
- Ele é usado ainda implicitamente como em: 5.12; 7.12;
- Os gafanhotos descritos como cavalos apresentam sete marcas distintas em 9.7-10: coroas de ouro; rostos de homens, cabelos de mulheres, dentes de leões, couraças de ferro, asas com som de cavalos atroando e carros de batalha, caldas e ferrões de escorpiões;
- No a Apocalipse a palavra grega “cordeiro” aparece 28 vezes que é a soma de 4x7;
- E o termo “**palavra de Deus**” aparece exactamente sete vezes – 1.2, 9; 6.9; 17.17; 19.9, 13; 20.4.

• O número quatro

- Mostra que Deus é o supremo governante sobre toda a sua criação;
- Em 5.9: “tribo e língua e povos e nações;
- Em 5.13: “louvor e honra e glória e poder”;
- Em 6.8: “Pela espada, pela fome, pela doença e pelos animais selvagens”;
- Em 5.8 e 16.18: “Vozes, e trovões, e relâmpagos, e terremotos”;
- Em 9.21: “Homicídios, feitiçarias, prostituição e furtos”;
- Em 18.22: “Harpistas, músicos, flautistas, trombeteiros”.

NOTAS PESSOAIS

Número doze

- Refere-se aos eleitos das 12 tribos – 7.5-8;
- A mulher com 12 estrelas em sua cabeça – 12.1;
- A Nova Jerusalém – 21.12;
- A cidade tem 12 fundamentos – 21.14;
- O tamanho em largura, altura e comprimento é de 12 mil estádios – 21.16;
- A árvore da vida produz 12 colheitas de frutos – 22.2;
- A palavra grega “ancião” aparece 12 vezes no Apocalipse

As Cores

- Branco – vitória, pureza, santidade, justiça – 4.4; 6.11;
- Vermelho – assassínio, violência, sangue. É a cor da guerra – 6.4; 12.3, 7-9;
- Preto – luto, morte, impiedade. É a cor da fome e das trevas – 6.6, 12;
- Azul – eternidade, vida perene, caminho para Deus;
- Púrpura – riqueza – 18.16;
- Ouro – denota a perfeição do céu – 21.18, 21;
- Verde – vida, vegetação, esperança

Os Símbolos

- Chifre – poder, governo, fidelidade, força;
- Cabelos Brancos – eternidade;
- Roupas Compridas – dignidade sacerdotal, respeitabilidade, honradez;
- Cinto de Ouro – poder real, poder militar;
- Cavalo – justiça, julgamento, guerra, violência;
- Cavaleiro que monta um cavalo branco – Cristo vitorioso, justiceiro;
- Ouro – imortalidade, vida espiritual, riqueza;
- Cabelos longos – maturidade, respeitabilidade, serviço a Deus;
- Anjo – mensageiro, servo da divindade, fidelidade,
- Besta – poder maléfico, poder de belial.

10. A MENSAGEM ÀS IGREJAS

10.1-Sete Igrejas Independentes

A necessidade de sete cartas bem diferentes reforça a importância de respeitar a autonomia de cada congregação. As sete igrejas estão num circuito de cerca de 500 quilômetros. Estas sete igrejas são bem diferentes umas das outras e apresentaram características distintas.

Como se comprova Jesus não enviou uma carta “ao bispo da Ásia” para resolver, de uma vez, todas as questões nas várias igrejas. As igrejas não eram subordinadas à autoridade de alguma hierarquia, e não havia laços estruturais entre congregações. Cada congregação era independente, com seus próprios desafios e sua própria personalidade. Cada uma recebeu uma mensagem diretamente de Jesus, pela sua obediência ou rebeldia.

11. A MENSAGEM À IGREJA EM ÉFESO (2.1-7)

11.1--A Igreja na cidade de Éfeso

Éfeso era a maior cidade da Ásia e o centro da administração romana daquela província. Tomou o título de "Guardiã do Templo", em referência ao famoso templo de Ártemis ou Diana.

Paulo fundou aqui a igreja que se tornou o centro para a evangelização do resto da província e aqui residia o apóstolo João

11.2-Aquele que conserva na mão direita as sete estrelas e que anda no meio dos sete candeeiros de ouro (1)

Esta descrição mostra o conhecimento e a soberania de Jesus em relação às igrejas. Ele anda no meio das igrejas, observando o seu procedimento e pronto para agir quando for necessário. Segurando as sete estrelas, ele demonstra seu poder e domínio.

11.3-Conheço as tuas obras (2-3):

Jesus elogia várias qualidades da igreja em Éfeso:

- **Labor e perseverança** – Deus quer servos dedicados que não desistem (Tiag 1:4). Devemos perseverar na oração (At 1:14; Col 4:2; 1Tim 5:5), na doutrina verdadeira (At 2:42; 1Cor 15:1), nas boas obras (Romanos 2:7) e na graça de Deus (At 13:43). Na sua perseverança, os efésios suportaram provas e não se desanimaram.
- **Não suportar homens maus** – Depois das dvertências sobre o perigo de falsos mestres, a defesa da verdade tornou-se um ponto forte da igreja em Éfeso. Homens que se alegavam ser apóstolos foram postos à prova e achados mentirosos (1 João 4:1). O mundo religioso está cheio de pessoas que se dizem profetas e apóstolos. Devem ser avaliadas conforme a palavra de Deus. Pessoas que trazem novas revelações são mentirosas (Gál 1:8-9; 1 Cor 13:8; Judas 3).

11.4 - Tenho ... contra ti (4):

O problema dos efésios não foi era a doutrina, mas a perda do amor. Abandonaram o seu primeiro amor. Esqueceram dos grandes mandamentos que formam a base para todos os ensinamentos de Deus (Mateus 22:37-40). Podemos defender a verdade, como os efésios fizeram e não praticar o amor.

11.5-Lembra-te, arrepende-te e volta (5):

Jesus pede três respostas dos efésios:

1. Lembra-te, pois, de onde caíste:

2. Arrepende-te: O arrependimento é a mudança de atitude. Decidir deixar o pecado é fazer a vontade de Deus

3. Volta à prática das primeiras obras: A mudança de atitude (o arrependimento) produzirá frutos (Mat 3:8). Pelas obras, a pessoa arrependida mostra a sinceridade da sua decisão. A igreja em Éfeso precisava voltar à prática do amor.

Se a igreja não se arrepender, Jesus remove o seu candeeiro. O Senhor não aceita a permanência de uma igreja num lugar com falta de amor. Ele levará para si os seus e retira do meio esta falta de testemunho que é o principio para almas crerem que Jesus é o Salvador..

NOTAS PESSOAIS

ÉFESO

Sabemos algumas coisas sobre a história da igreja em Éfeso de outros livros do Novo Testamento. No final de sua segunda viagem, Paulo deixou Áqüila e Priscila em Éfeso, onde corrigiram o entendimento incompleto de Apolo sobre o caminho do Senhor (Atos 18:18-26).

Na terceira viagem, Paulo voltou ra Éfeso, onde pregou a palavra de Deus três anos (Atos 19:1-41; 20:31). Voltando da viagem, passou em Mileto e encontrou-se com os presbíteros de Éfeso (Atos 20:17-38).

Durante os anos na prisão, Paulo escreveu a epístola aos efésios. Também deixou Timóteo em Éfeso para edificar os irmãos (1 Timóteo 1:3).

11.6-Odeias as obras dos nicolaítas, as quais eu também odeio (6):

Um reforço do elogio dos versículos 2 e 3. Os nicolaítas eram julgados como adeptos de Nicolau de Antioquia, um dos sete (At 6.5). Deduz-se de 2.14-15 que eles mantinham o mesmo erro que os balaamitas, a saber: ensinar a comer coisas sacrificadas aos ídolos e a adulterar. Foram estas as principais matérias condenadas por decreto do concílio apostólico (At 15.29). É notável que os nomes de Balaão e Nicolau são derivantes (Balaão "Ele tem consumido o povo"; Nicolau "Ele vence o povo"). O ensino foi energeticamente repellido pelos efésios).

11.7-Quem tem ouvidos, ouça (7):

Frequentemente, Jesus chama os ouvintes a ouvirem a sua mensagem (Mat 11:5; 13:9,43). O problema de um coração teimoso se reflete nos ouvidos tapados que recusam ouvir a verdade (Mat 13:15).

11.8-O Espírito diz às igrejas (7):

Jesus transmitiu a sua mensagem por meio dos anjos das igrejas (2:1,8,12,18; 3:1,7,14), mas o Espírito, também, participa da revelação e na recompensa dos fiéis.

11.9-Ao vencedor ... árvore da vida ... paraíso de Deus (7):

A recompensa aguarda os vencedores que perseveraram no amor e na verdade. Aqueles que desistem, abandonando o seu amor, não receberão o galardão.

12. A MENSAGEM À IGREJA EM ESMIRNA (2.8-11)

12.1--A Igreja na cidade de Esmirna

Hoje conhecida com Izmir, a terceira maior cidade da Turquia e o segundo mais importante porto do país, Esmirna era uma cidade antiga de uma região habitada durante milhares de anos antes de Cristo. A antiga cidade foi destruída pelos lídios em 600 a.C. e reconstruída pelos gregos no final do 4º século a.C. Durante o domínio romano, Esmirna foi um centro de idolatria oficial. Foi a primeira cidade da Ásia a construir um templo para a adoração da cidade (deusa) de Roma (195 a.C.). Em 26 d.C., foi escolhida como local do templo ao imperador Tibério. Foram descobertas imagens, na praça principal da cidade, de Posêidon (deus grego do mar) e de Deméter (deusa grega da ceifa e da terra).

12.1-Estas coisas diz o primeiro e o último (8):

Jesus começa esta carta com as palavras de 1:17, frisando a sua eternidade.

Que esteve morto e tornou a viver (8):

Esta frase destaca a vitória sobre a morte na ressurreição. O Senhor não fracassou diante da morte; Ele venceu! Eles, sendo fiéis, teriam a mesma esperança.

12.2-Conheço a tua tribulação (9):

Jesus, no meio dos candeieiros, viu o sofrimento de seus seguidores. Da mesma maneira que ele se compadeceu dos angustiados na terra durante o seu ministério (Marc 1:41), ele olhou com compaixão para aqueles que sofriam em Esmirna. Mesmo assim, ele não os poupou de toda a dor, vers10.

A tua pobreza (mas tu és rico) (9): Apesar de morarem numa cidade próspera, os cristãos em Esmirna eram pobres. Talvez sofressem discriminação por causa da fé. Mas a pobreza material não tem importância quando há riqueza espiritual (3 Jo 2).

A blasfêmia dos falsos judeus (9): Blasfemar é falar mal. Frequentemente, refere-se a blasfêmia contra Deus. Esta difamação veio de pessoas que se chamavam judeus mas, de facto, não eram verdadeiros judeus. Os judeus, que tiveram uma sinagoga em Esmirna, perseguiram os cristãos. Ao invés de serem verdadeiros judeus e descendentes espirituais de Abraão (Jo8:39-47; Rom 2:28-29), eram servos de Satanás, o principal mentiroso e acusador dos fiéis (Jo8:44).

12.3-Não temas as coisas que tens de sofrer (10):

O conforto oferecido por Jesus não é o livramento do sofrimento. Ele anima os discípulos a não desistirem diante das tribulações que viriam. Os covardes não têm esperança em Cristo (21:8). Pessoas que fogem da sua responsabilidade diante de Jesus por medo de sofrer não são dignas da comunhão com ele.

NOTAS PESSOAIS

Conclusão sobre a mensagem dada a Éfeso

Uma igreja rodeada por religiões falsas e sujeita à influência de homens maus precisa examinar todos os ensinamentos e rejeitar todas as falsas doutrinas. Mas ela precisa, também, demonstrar o amor verdadeiro para vencer o mal. *“Amados, se Deus de tal maneira nos amou, devemos nós também amar uns aos outros”* (1 Jo 4:11)

A HISTÓRIA

A Igreja de Éfeso é o cumprimento das era histórica apostólica. Desde a pregação de Estevão, até a morte de João (do ano 35 ao 100 d.C.)

Neste período a igreja proclamou o Evangelho na cidade de Jerusalém. Depois a igreja foi crescendo para a Síria, Ásia Menor e Europa.

Após a morte de Estevão, a perseguição fez quase todos os cristãos de Jerusalém se dispersassem. Todavia, por onde passavam pregavam o Evangelho, e fundavam igrejas.

Em Antioquia da Síria os discípulos de Jesus foram chamados pela primeira vez de cristãos.

De Antioquia, Paulo e Barnabé partiram para o mundo conhecido, estabelecendo igrejas na Ilha de Chipre, na Psídia e na Licaônica.

Entretanto levantou-se uma questão polêmica na comunidade cristã. Os cristãos judeus sustentavam que não poderia haver salvação fora de Israel. Por outro lado, os progressistas como Paulo, Barnabé, Pedro e Tiago eram de parecer favorável..

O concílio convocado em Jerusalém, em 50 d.C., decidiu que a Igreja não era exclusividade dos judeus, e abriu as portas para o mundo inteiro.

A expansão do cristianismo foi grande. Desde Tibre, em Roma, ao Eufrates, na Mesopotâmia; desde o Mar Negro até o norte da África, e alguns crêem que se estendia até a Espanha e a Inglaterra.

Em 90 d.C., o imperador Domiciano iniciou uma perseguição aos cristãos, na qual milhares de cristãos foram mortos, em Roma e em toda Itália. Nesta época o apóstolo João foi preso e exilado na ilha de Patmos, onde teve a revelação do Apocalipse, morrendo em 100 d.C.

12.4-O diabo está para lançar em prisão alguns dentre vós (10):

O diabo é visto como a fonte da perseguição. Alguns seriam presos, provavelmente aguardando julgamento e possível morte.

Para seres postos à prova, e tereis tribulação de dez dias (10): O efeito da tribulação seria o de provar a fé desses cristãos. A sua lealdade a Cristo seria testada sob ameaças de morte. Por ter vínculos tão fortes com a idolatria oficial de Roma, Esmirna era uma cidade perigosa para os cristãos. Esta carta fala sobre perseguições que viriam.

Sê fiel até à morte (10): O fim desta perseguição, para alguns, poderia ser a própria morte. Mesmo assim, deveriam ser fiéis.

E dar-te-ei a coroa da vida (10): A palavra “coroa” (grego, *stephanos*) refere-se à coroa de vitória. A coroa da vida vem de Deus, o único que pode dar a vida (João 5:26; 14:6; 1 João 1:1-2). Aqueles que amam a vinda de Jesus receberão a coroa da justiça (2 Timóteo 4:8).

12.5-Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas (11):

O vencedor (11): Aqueles que permanecem fiéis diante das perseguições são vencedores com Cristo.

De nenhum modo sofrerá dano da segunda morte (11): Não sofreriam o castigo eterno (20:6,14; 21:8). Os perseguidores poderiam até causar a primeira morte, mas os fiéis não sofrerão a segunda morte (Mat 10:28).

13. A MENSAGEM À IGREJA EM PERGAMO (2.12-17)**13.1--A Igreja na cidade de Pergamo**

O único livro do Novo Testamento que cita a igreja em Pérgamo é o *Apocalipse*. Com a ajuda dos romanos, Pérgamo ganhou independência dos selêucidas em 190 a.C., e passou a fazer parte do império romano a partir de 133 a.C. Durante mais de 200 anos, foi a capital da província romana da Ásia. Teve a maior biblioteca fora de Alexandria, Egito. Foi o povo de Pérgamo que começou a usar peles de animais para fazer pergaminho, substituindo o papiro.

Desde 29 AC., foi o local de um templo dedicado a Roma e Augusto (idolatria oficial do governo romano). Mais tarde, foram erigidos outros templos para a honra dos imperadores Trajano e Severo. Além desses templos para o culto imperial, o povo de Pérgamo adorava outros “deuses”, tais como Zeus, Atena, Dionísio e Asclepio.

13.2-Aquele que tem a espada afiada de dois gumes (12):

A espada representa autoridade e o poder para julgar e castigar. É Jesus, e não o governo romano, que segura esta espada (1:16).

13.3-Conheço o lugar em que habitas, onde está o trono de Satanás (13):

Os cristãos em Pérgamo eram vizinhos do diabo! Jesus, sempre vigiando para ajudar o seu povo, sabia muito bem da circunstância difícil naquela cidade. Encontramos em Pérgamo uma mistura dos poderes do mal – religiões falsas. Enquanto seus vizinhos sacrificavam aos demónios (1 Cor 10:19-20), os discípulos de Cristo reconheciam o único Deus como Senhor.

E que conservas o meu nome e não negaste a minha fé, ainda nos dias de Antipas (13): Jesus elogia a perseverança dos cristãos de Pérgamo, que foram fiéis à fé de Jesus, mesmo sob perseguição intensa.

A minha fé (a fé de Jesus) é a palavra de Cristo revelada aos homens (Judas 3).

Antipas é mencionado somente aqui. Foi um mártir, provavelmente da própria congregação em Pérgamo. Foi morto entre eles, na cidade onde Satanás habitava.

Antipas foi fiel até a morte (2:10).

Testemunha vem da palavra grega *martus*. É a mesma palavra usada para descrever Jesus em 1:5. Com tempo, passou a ser usada para identificar pessoas que morreram pelo seu testemunho de fé.

NOTAS PESSOAIS**Conclusão sobre a mensagem dada a Esmirna**

Além das perseguições dos judeus, enfrentavam uma ameaça organizada e poderosa: A idolatria oficial. Para vencer esta tentação, teriam que acreditar no poder daquele que já venceu a morte.

Na mensagem dada à Igreja é interessante que nenhuma vez Jesus reprova o seu testemunho e modo de vida, algo que não acontece nas outras mensagens.

A HISTÓRIA

°A Igreja de Esmirna é o cumprimento da história dos primeiros séculos da Igreja perseguida pelos Imperadores. Desde a morte de João, até o Edito de Constantino (do ano 100 ao 313 d.C.)

A perseguição ferrenha que a igreja sofreu durou até o ano 313 d.C., quando o imperador Constantino proclamou o Edito de Tolerância.

A idolatria estava arraigada no povo e os cristãos apresentavam a Jesus como seu rei e Senhor, contrariando o culto ao imperador romano, que era apresentado como deus. Isto fomentou as perseguições aos cristãos.

A última e a mais terrível de todas as perseguições deu-se no governo de Diocleciano, de 284 a 305. **(O verso 10 fala de uma tribulação de 10 dias – seriam anos)**

A série de Editos determinou que todos os exemplares da Bíblia fossem queimados. Ordenou, também, que os templos fossem destruídos e exigiu-se que todos renunciassem ao cristianismo e à fé. Aqueles que não o fizessem, perderiam a cidadania romana.

Em alguns lugares os cristãos eram encerrados nos templos e depois ateavam-lhes fogo.

Um dos efeitos das perseguições a igreja foi a sua purificação, pois elas mantinham afastados todos aqueles que não eram realmente convertidos, e a igreja crescia com rapidez.

Pouco tempo antes do início do segundo século, foram reunidos os escritos do Novo Testamento.

13.4-Tenho, todavia, contra ti algumas coisas (14):

Apesar da perseverança dos cristãos em Pérgamo, haviam problemas graves ameaçando o bem-estar da congregação. Eles eram tolerantes em relação a falsas doutrinas, especificamente dois erros citados nesta carta.

A doutrina de Balaão (14): A descrição da doutrina de Balaão refere-se à história do Velho Testamento (Núm 22-25; 31:16). No fim dos 40 anos de peregrinação, os israelitas chegaram perto da terra prometida. Acamparam-se nas campinas de Moabe, e os moabitas e midianitas ficaram amedrontados. Balaque chamou Balaão para amaldiçoar o povo, mas Deus frustrou todas as suas tentativas de falar contra os israelitas. Balaão desistiu de suas maldições, mas procurou outra maneira de vencer o povo de Israel. Deu o conselho de convidá-los a participarem de uma festa idólatra. Nesta festa, muitos israelitas se envolveram na idolatria e na imoralidade, e Deus mandou uma praga que matou 24.000 israelitas.

Na igreja em Pérgamo, algumas pessoas agiam como Balaão. Incentivavam o povo a tolerar outras religiões, até participando da idolatria e da prostituição. A sua doutrina é basicamente igual às ideias actuais de pluralismo.

13.5-A doutrina dos nicolaítas (15):

Os nicolaítas eram julgados como adeptos de Nicolau de Antioquia, um dos sete (At 6.5). Deduz-se de 2.14-15 que eles mantinham o mesmo erro que os balaamitas, a saber: ensinar a comer coisas sacrificadas aos ídolos e a adulterar. Foram estas as principais matérias condenadas por decreto do concílio apostólico (At 15.29).

13.6-Portanto, arrepende-te; e, se não, ... contra eles pelejarei (16):

O arrependimento é exigido da igreja, pois ela tolerava esses falsos mestres. Uma igreja que tolera falsos professores torna-se cúmplice do pecado. Se ela não se arrepender, Jesus usará a espada de dois gumes (2:12; 1:16) para trazer seu castigo sobre ela.

13.6-Quem tem ouvidos, ouça (17):

Ao vencedor (17): Todas as cartas, também, incluem a promessa sobre a vitória. Aqueles que persistem até o final receberão a recompensa. Nesta carta, a bênção para o vencedor é descrita em duas partes:

- **O maná escondido:** Aqueles que recusaram qualquer participação na mesa dos demônios seriam sustentados pelo maná de Deus. Jesus é o maná dado pelo Pai (João 6:31-65). Ele sustenta os fiéis e lhes dá vida. A mensagem de Jesus continua oculta para os sábios deste mundo (1 Cor 2:6-10).

- **Uma pedrinha branca com um nome novo escrito:** Um nome novo, sugere uma nova direcção na vida, especialmente de uma pessoa abençoada por Deus (Abrão > Abraão; Sarai > Sara; Jacó > Israel). Em Is 62:2-4, Desamparada e Desolada recebem nomes novos: Minha-Delícia e Desposada, mostrando a bênção de estar com Deus. A **pedrinha branca** pode incluir vários significados, conforme os costumes da época. Pedras brancas foram usadas para indicar a inocência de pessoas acusadas de crimes; Jesus inocenta os seus seguidores fiéis. Pedras brancas foram dadas a escravos libertados para mostrar sua cidadania; os fiéis não são escravos do pecado, pois são cidadãos da pátria celestial (Filipenses 3:20). Foram usadas pelos romanos como um tipo de admissão para alguns eventos; Jesus permite os fiéis entrarem na Sua presença para o banquete (19:6-9). Também eram dadas aos vencedores de corridas e aos vitoriosos em batalha. Os fiéis são vencedores que receberão o prémio (2 Timóteo 4:7-8).

NOTAS PESSOAIS**Conclusão sobre a mensagem dada a Pérgamo**

Devemos imitar a perseverança dos discípulos em Pérgamo, mantendo firme a nossa fé, mesmo se encararmos ameaças e perseguições. Ao mesmo tempo, não devemos negligenciar outras responsabilidades diante de Deus. Servimos um Deus puro, e devemos manter e defender a doutrina pura que ele revelou.

A HISTÓRIA

Igreja de Pérgamo corresponde á era histórica de Constantino, prosperidade temporal e Igrejas sustentadas pelo governo. Desde o Edito de Constantino, até a queda de Roma (de 313 a 476 d.C.)

Constantino favoreceu os cristãos e em 313, proclamou o Edito de Tolerância, que terminou, oficialmente, com a perseguição.

Ele uniu a igreja ao Estado, que trouxe alguns benefícios e alguns prejuízos.

Os benefícios foram: a) Cessaram as perseguições; b) A crucificação foi abolida; c) O tratamento aos escravos tornou-se mais humano; d) Muitos templos pagãos foram transformados em templos cristãos; e) O primeiro dia da semana foi proclamado como dia de adoração e descanso.

Os prejuízos foram: a) Todos queriam fazer parte da igreja. Com isso mesclaram-se os bons e os maus, os sinceros e os hipócritas, e ambiciosos, que queriam utilizar-se da igreja para tirar proveito próprio. b) Os cultos de adoração aumentaram, mas diminuíram em espiritualidade; c) Pouco a pouco foram introduzidos ritos e cultos pagãos no seio da igreja.

Apesar de Constantino ter sido tolerante com os pagãos, os seus sucessores não o foram, e usaram a opressão para convertê-los ao cristianismo.

Ário, presbítero de Alexandria (318 d.C.) ensinou que o Jesus foi criado por Deus sujeito ao pecado e que, por consequência, não seria eterno como o Pai. A controvérsia gerou o Credo de Nicéia, na qual está ianunciada a doutrina das Escrituras Sagradas. Pelágio, monge da Grã-Bretanha, ensinava que o pecado de Adão prejudicou a ele só, e não á raça humano. O Concílio de Cartago (418 d.C.) condenou a doutrina de Pelágio.

Com a implantação do cristianismo em todo o império, o mundanismo entrou no seio da igreja. Muitos, retiraram-se para cultivar a vida espiritual, através da meditação, da oração e de costumes ascéticos. Começou o monasticismo.

14. A MENSAGEM À IGREJA EM TIATIRA (2.18-29)

14.1--A Igreja na cidade de Tiatira

A cidade de Tiatira era conhecida pela produção de púrpura, uma tinta usada em tecidos (veja Atos 16:14), além de roupas, artigos de cerâmica, bronze, etc. Havia em Tiatira grupos organizados de artesãos e profissionais, semelhantes às associações profissionais de hoje, mas com elementos religiosos de influência pagã. Como as outras cidades da época, Tiatira teve templos e santuários religiosos, incluindo templos aos falsos deuses Apolo, Tirimânios e Artemis (uma deusa chamada Diana pelos romanos – veja Atos 19:34) e um santuário a sibila (oráculo) Sambate. A importância de figuras femininas na cultura religiosa de Tiatira pode ter facilitado o trabalho de Jezabel, a mulher que seduzia os discípulos e incentivava a idolatria e a prostituição.

O Filho de Deus (18): Esta expressão aparece somente aqui no *Apocalipse*. É comum no Novo Testamento, especialmente nos livros de João, como descrição de Jesus Cristo. Os servos fiéis são descritos, também, como filhos de Deus (veja 21:7; 1 João 3:1,2,10; 5:2; João 1:12; etc.) Aqui, a expressão obviamente refere-se a Cristo.

Olhos como chama de fogo (18): Jesus tem olhos poderosos e penetrantes (1:14; Daniel 10:6).

Pés semelhantes ao bronze polido (18): Ele tem força para castigar e até esmagar os seus inimigos (veja 1:15; Daniel 10:6).

14.2 - Obras/serviço/últimas obras mais numerosas que as primeiras (v19)

A igreja em Tiatira era uma congregação activa. A fé que agrada a Deus é a fé activa que se mostra pelas suas obras (Tiago 2:14-17).

Os servos de Deus devem ser “sempre abundantes na obra do Senhor” (1 Coríntios 15:58), pois Deus criou-nos para boas obras (Efésios 2:10).

- **Amor** – O princípio fundamental na vida do cristão (Mateus 22:37-40). Faltava amor em Éfeso (2:4), mas Jesus viu esta qualidade boa em Tiatira.
- **Fé** – Junto com as suas obras, os discípulos em Tiatira mostraram a sua fé. As pessoas podem ser identificadas conforme a sua fé. Há crentes e há incrédulos, e não pode existir comunhão entre os dois (2 Coríntios 6:14-15).
- **Perseverança** – O bom solo produz fruto com perseverança (Lucas 8:15), uma qualidade frequentemente incluída nas características que definem os servos de Deus (Col 1:11; 2 Tim 3:10; 2 Ped 1:6). A tribulação produz perseverança (Rom 5:3-4; Tiago 1:3-4,12).

14.3 - Uma crítica severa:

Tenho, porém, contra ti... (20): O problema principal da igreja em Tiatira foi uma atitude tolerante em relação a uma falsa profetisa. É possível que a mulher realmente chamava-se Jezabel, mas é mais provável que Jesus tenha escolhido este nome por representar toda a maldade da mulher do rei Acabe no 9º século a.C. Ela teve uma influência terrível em Israel, conduzindo o povo à idolatria.

A Jezabel de Tiatira agiu de maneira semelhante, seduzindo os cristãos às práticas de idolatria e prostituição (ou imoralidade sexual literal, ou impureza espiritual). Ela incentivou os servos de Deus a comerem coisas sacrificadas a ídolos, uma prática condenada que representa comunhão com os demónios. At15:20,29; 1 Cor 10:20-22

O problema da igreja foi a sua tolerância dessa falsa profetisa. O povo de Deus deve repreender e rejeitar falsos mestres (Efésios 5:11; Romanos 16:17-18; Gálatas 1:6-9; Tito 3:10-11). A igreja em Tiatira, possivelmente enfatizando o amor ao ponto de esquecer da pureza de doutrina, tolerava esta falsa mestra. Devemos sempre lembrar que a sabedoria de Deus é mais importante do que a paz com homens (Tiago 3:17; Mateus 10:34-38).

Dei-lhe tempo para que se arrependesse... (21): Jesus é longânimo e paciente (Romanos 2:4). Ele deu tempo a Jezabel para se arrepender, mas ela não quis.

Eis que a prostro de cama...(22): Esta não é a cama da prostituição (ela já se deitava naquela cama de livre vontade), mas a cama de doença e sofrimento. Jesus forçaria esta mulher e os cúmplices a deitarem-se na cama de tribulação.

NOTAS PESSOAIS

Tiatira - A Igreja no período medieval

Desde a queda de Roma, até a queda de Constantinopla.

(do ano 476 ao 1453 d.C.)

O facto mais notável nos dez séculos da Idade Média foi o desenvolvimento do poder papal. O bispo de Roma afirmava ser “bispo universal”, e chefe supremo da igreja. O desenvolvimento teve três períodos:

1. Crescimento - começou com o pontificado de Gregório I, o Grande, e teve o apogeu no tempo de Gregório VII, mais conhecido por Hildebrando. Foi zeloso defensor do absolutismo papal, e repetidamente, denominou-se “soberano dos reis e príncipes”.

2. Culminância - Foi entre os anos de 1073-1216, cerca de 150 anos em que o papado exerceu poder quase absoluto, não somente na igreja, mas também sobre as nações da Europa. Nesse período viveu Inocêncio III, o papa mais poderoso. Declarou-se soberano supremo da Igreja e do mundo, com o direito de depor reis e príncipes, e que todas as coisas na terra, no céu e no inferno estão sujeitas ao “vigário de Cristo”.

3. Decadência - A decadência do poder papal começou com Bonifácio VIII, em 1303, quando a Europa saía do crepúsculo da Idade Média.

O Islamismo

Maomé foi o fundador do islamismo. Ele nasceu na Arábia Saudita, na cidade de Meca, em 570 a.C. A sua fuga para Medina, em 622, marca a data do início da religião e do calendário muçulmano.

As cruzadas

As cruzadas foram outro grande movimento da Idade Média, que se iniciaram no fim do século onze e prolongaram-se durante trezentos anos. A suposta finalidade das cruzadas era a de libertar Jerusalém das mãos dos ímpios maometanos e cristianizá-los. O que conseguiram foi obter o ódio deles.

As principais cruzadas foram sete.

O movimento monástico

Descontentes com os costumes pagãos, que se infiltraram na igreja, muitos cristãos, na busca de uma vida mais espiritual afastaram-se da vida social. O movimento monástico na Europa desenvolveu bastante neste período da história da Igreja e teve grande influência na arte literária medieval.

Matarei os seus filhos (23): A palavra “filho”, frequentemente, refere pessoas que seguem o ensinamento ou o exemplo de alguém. Assim, os descendentes de Abraão são aqueles que praticam as mesmas obras (João 8:39) e os filhos do diabo são aqueles que imitam as obras dele (João 8:44). Da mesma maneira, é provável que os filhos de Jezabel sejam aqueles que seguem os ensinamentos e praticam as obras dela. Se não se arrependerem, Jesus mataria os malfeitores.

Todas as igrejas conhecerão... (23): O castigo divino tem vários propósitos. Um destes, obviamente, é o castigo dos culpados. Neste caso, Jesus prometeu matar as pessoas que praticaram a idolatria e a prostituição, caso não se arrependessem. Mas há um segundo motivo atrás deste castigo. A morte de alguns serviria de alerta para outros. As igrejas entenderiam que Jesus realmente sabe de tudo que acontece, e que ele julga rectamente segundo as obras de cada um. Observamos a importância da disciplina divina para deter o pecado dos outros.

Exemplos: Acã (Josué 7; 22:20); Ananias e Safira (Atos 5:11); A correcção pública de pecadores (1 Timóteo 5:20). Nós devemos aprender as lições dos pecados do passado, e considerar as consequências da desobediência.

14.4 - Jesus oferece encorajamento aos cristãos em Tiatira.

O encorajamento aos **demais de Tiatira (24):** Ele já falou sobre os filhos de Jezabel. Agora ele encoraja os outros, os discípulos fiéis que não aceitam a doutrina dela e não participam do conhecimento das “coisas profundas de Satanás”. Algumas pessoas não buscavam as “profundezas de Deus” (1 Coríntios 2:10) pois queriam conhecer as profundezas do diabo. Pode ser uma referência à busca de conhecimento profundo (mas não da revelação da palavra de Deus) típica dos gnósticos.

Outra carga não porei... (24-25): Manter a pureza no meio da influência negativa em Tiatira e sob pressão de falsos ensinamentos como o de Jezabel já seria difícil. Jesus não exigiria mais do que isso. Ele não permite que seus servos sejam tentados além de suas forças (1 Coríntios 10:13).

Ao vencedor (26): O vencedor é aquele que guarda as obras de Cristo até ao fim. Novamente, ele destaca a necessidade da perseverança, mesmo quando enfrentamos tribulações.

Autoridade sobre as nações (26-27): Os cristãos perseguidos foram vítimas da maldade dos homens poderosos deste mundo, até do poder do governo. Mas os vencedores dominariam sobre as nações com o poder do Ungido de Deus (comparar a linguagem deste texto com Salmo 2:8-9). Jesus daria aos fiéis o privilégio de participarem deste vitorioso reino messiânico (5:9-10; Romanos 5:17; Efésios 2:6).

A estrela da manhã (28): Jesus é a estrela da manhã (22:16; 2 Pedro 1:19). Qual maior recompensa para o vencedor do que chegar ao eterno dia iluminado para sempre pela luz de Jesus?

Quem tem ouvidos, ouça (29): Como nas outras cartas, Jesus encerra esta com um apelo aos ouvintes. Prestem atenção!

Conclusão

Jesus vê tudo e faz uma distinção absoluta entre os servos de Satanás e os servos fiéis do Senhor. Para os que insistem em servir ao diabo, ele promete tribulação e morte. Para os discípulos dele, ele promete o dia de sua presença e o privilégio de reinar com ele sobre os inimigos.

NOTAS PESSOAIS

Movimentos reformadores

Cinco grandes movimentos de reforma surgiram na igreja. O mundo não estava preparado para recebê-los, de modo que os reprimiu com perseguições sangrentas.

1. Os Albigeneses ou Cátaros (1170) - viviam no Sul da França, Norte da Espanha e da Itália. Usavam as Escrituras e eram muito zelosos da pureza moral, sendo chamados “puritanos”. Distribuíam o NT e opunham-se as doutrinas romanas do purgatório, a adoração de imagens e as pretensões sacerdotais. Pregavam contra as imoralidades do clero e as peregrinações. Foram massacrados em cruzada ordenada pelo Papa Inocêncio III.
2. Os Valdenses (1170) - Eram liderados por Pedro Valdo, rico comerciante de Lyon. Opunha-se a usurpação e ao desregramento do clero e negava-lhes o direito exclusivo de pregar o Evangelho. Lia, distribuía e explicava as Escrituras, contrariando os costumes e as doutrinas dos católicos romanos. Ensinava que a Bíblia era a única regra de fé e conduta. Despertou no povo grande desejo de ler a Bíblia.
3. João Wyclif (1380) - Iniciou um movimento na Inglaterra a favor da libertação do domínio do poder romano e da reforma da igreja. Era professor em Oxford, Inglaterra. Pregava contra a dominação espiritual do clero e a autoridade do papa, opunha-se à existência de papas, cardeais, patriarcas e padres e atacou a confissão auricular. Traduziu a Bíblia para o inglês e defendeu o direito, que o povo tinha, de lê-la.
4. João Huss (1445) - Um dos leitores dos escritos de Wyclif, pregou as mesmas doutrinas e proclamou a necessidade de se libertarem da autoridade papal. Era reitor da Universidade de Praga, Boémia. Atacava os vícios do clero e as corrupções da igreja. Condenava a venda de indulgências e rejeitava o purgatório e o uso de língua estrangeira na liturgia. Exaltava as Escrituras acima dos dogmas e ordenanças da Igreja. Foi queimado vivo e seus adeptos extirpados em cruzada ordenada pelo papa.
5. Jerônimo Savonarola (1452-1498) - Monge da ordem dos Dominicanos, em Florença, Itália, chegando a ser o prior do Mosteiro de S. Marcos. Pregava contra a sensualidade e o pecado da cidade, e contra os vícios do papa. A cidade penitenciou-se e se reformou. O Papa Alexandre VI procurou, de todos os modos, silenciá-lo; tentou até suborná-lo, com o chapéu cardinalício, mas, em vão. Foi enforcado na praça de Florença.

15. A MENSAGEM À IGREJA EM SARDES (3.1 – 6)

15.1--A Igreja

Sardes tinha sido a capital do antigo reino da Lídia, mas entrou em ocaso, depois da conquista persa, até que Tibério a reconstruiu depois de um terramoto. Hoje são apenas ruínas perto da actual vila de Sarte na Turquia. Pela produção de ouro, prata, pedras preciosas, lã, tecido, tornou-se próspera. Os lídios foram o primeiro povo antigo a cunhar regularmente moedas. Em 546 a.C., o rei lídio, Croeso, foi derrotado pelos persas (sob Ciro o Grande) Em 334 a.C., a cidade rendeu-se a Alexandre o Grande. Em 214 a.C., caiu outra vez a Antíoco o Grande, o líder selêucido da Síria. Durante o período romano, pertencia à província da Ásia, mas nunca mais recuperou o seu prestígio.

A cidade era célebre por duas coisas: a sua indústria de tintura e lã, e a libertinagem. A igreja em Sardes reflecte a história da cidade. A libertinagem caracterizava tanto os cristãos como os pagãos, por isso poucas pessoas não se tinham contaminado (4).

15.2 - Aquele que tem os sete Espíritos de Deus (1):

Sete representa a totalidade e a perfeição divina. Diante do trono de Deus, **“ardem sete tochas de fogo, que são os sete Espíritos de Deus”** (4:5). Os sete olhos do Cordeiro **“são os sete Espíritos de Deus enviados por toda a terra”** (5:6). Deus sabe tudo e vê tudo (2 Cr 16:9).

15.3 -As sete estrelas (1):

Jesus não somente vê, ele também controla. Ele segura os mensageiros das igrejas na sua mão direita (1:16,20). Pode ver, julgar e até castigar conforme a sua infinita sabedoria.

15.4 - Conheço as tuas obras, Tens nome de que vives, e estás morto (1):

Como nas outras cartas, aquele que estava no meio dos candeieiros conhecia perfeitamente as obras e os corações das igrejas. As pessoas podem ver por fora, mas Jesus vê o homem interior e sonda os corações. Ele não pode ser enganado por ninguém. A igreja de Sardes teve a reputação de ser activa e viva, mas Jesus sabia que estava quase morta.

Jesus não fala de perseguição romana, nem de conflitos com falsos judeus, fala de uma igreja aparentemente em paz mas com indiferença e apatia.

15.5 - Sê vigilante (2):

Espiritualmente, discípulos e igrejas caem por falta de vigilância. Muitas passagens no Novo Testamento frisam a importância da vigilância, pois **o pecado ameaça** (Mat 26:41; 1 Ped 5:8). **Falsos mestres** procuram devorar os fiéis (At 20:29-31). Não devemos **descuidar**, porque não sabemos a hora que o Senhor vem (Mat 24:42,43; 25:13; Luc 12:27-39; 1 Cor 16:13; 1 Tes 5:6).

15.6 - Confirma os restantes que estavam para morrer (2):

Uma última tentativa de resgate (Judás 22-23). A igreja em Sardes estava quase morta, mas houve uma esperança de salvar alguns, e de reavivar a congregação.

15.7 - Não achei perfeita as tuas obras na presença do meu Deus (2):

O problema não foi a ausência total de obras, mas a falta de integridade delas. É possível defender a doutrina de Deus sem amar ao Senhor (2:2-4). É possível obedecer mandamentos de Deus sem inteireza de coração (2 Cr 25:2).

15.8 - Lembra-te, pois, do que tens recebido e ouvido, guarda-o e arrepende-te (3):

Como a cidade de Sardes olhava para seu passado glorioso, a igreja precisa de **lembrar** as grandes bênçãos recebidas e voltar a valorizar a comunhão especial com Deus. Esquecer a palavra de Deus e a salvação do pecado, é cair no pecado. Não é por acaso que a Ceia do Senhor foi dada como a celebração central das reuniões dos cristãos. Quando lembramos a morte de Jesus, o sacrifício que ele fez por nós, ficamos mais firmes.(1 Cor 11:24-26). Mas não é suficiente lembrar as coisas que ouvimos; precisamos de **guardar** as palavras do Senhor. O evangelho não é apenas para ouvir; também para ser obedecido (2 Tes 1:8; 1 Ped 4:17).

NOTAS PESSOAIS

A Igreja de Sardes = A Igreja reformada

(do ano 1453 ao 1648 d.C.)

O grande acontecimento destes duzentos anos foi a Reforma, que se iniciou na Alemanha, espalhando-se por toda a Europa.

Além dos movimentos reformadores outras forças contribuíram para a Reforma:

1. A invenção da imprensa por Gutemberg, em 1455.
2. O espírito nacionalista europeu, inconformado com as intervenções estrangeiras.
3. O comércio de indulgências a fim de construir a Basílica de S. Pedro.

A grande Reforma teve início em 31 de Outubro de 1517, quando Martinho Lutero, monge agostiniano afixou na porta da Catedral de Wittemberg um pergaminho com 95 teses, combatendo a venda de indulgências e atacando a autoridade papal. Após prolongadas controvérsias as ideias reformistas de Lutero alcançaram toda a Alemanha, até que foi intimado a comparecer na Dieta do Concílio Supremo do Reno para se retratar. Como não se retratou, passou a correr risco de vida, Frederico, da Saxônia, deu-lhe protecção. No castelo deste amigo, Lutero traduziu todo o Novo Testamento para o alemão e, mais tarde, o Antigo Testamento.

Princípios consagrados pela Reforma:

O princípio básico do luteranismo era o da salvação pela fé. O homem só poderia ser salvo pela fé, concedida unicamente pela graça de Deus, e apenas ela poderia regenerar o pecador. O crente transforma-se num servo de Deus, que deve relacionar-se com Ele através do seu fervor. O perdão dos pecados só pertence ao poder e a vontade de Deus, e nenhuma instituição eclesíastica pode servir de intermediária para concedê-lo. Segundo Lutero, a Igreja, ao negociar o perdão divino, levava as almas para a superstição, pondo em perigo a verdadeira devoção. Aboliu o culto dos santos e a adoração das imagens, que considerava culto pagão, e apregoou que todo cristão poderia examinar livremente a Bíblia, porque a alma iluminada pela fé se torna capaz de entender as mensagens do Senhor. Lutero propõe a extinção do celibato clerical e medidas contra o luxo. Para ele a Igreja não necessitava de riquezas e o poder espiritual deveria estar subordinado ao poder temporal.

15.9 - Se não vigiares, virei como ladrão, e não saberás de modo algum em que hora virei contra ti (3): A figura do ladrão é comum nas Escrituras. Jesus empregou esta ideia várias vezes no seu trabalho entre os judeus (Mat 24:43; Luc 12:39) e os apóstolos imitaram este exemplo nas suas cartas (1 Tes 5:2-4; 2 Ped 3:10). No *Apocalipse*, Jesus prometeu vir como ladrão, encontrando desprezadas as pessoas que não vigiavam (16:15).

15.10 - Algumas pessoas que não contaminaram as suas vestes (4): No meio de uma igreja quase morta, Jesus encontrou algumas pessoas fiéis! Cada um receberá **“segundo o bem ou o mal que tiver feito por meio do corpo”** (2 Cor 5:10). Não devemos ser participantes nem cúmplices nas obras das trevas (Efésios 5:7,11).

15.11 - Andarão de branco comigo (4): Já andam de vestes brancas, sem as manchas do pecado. Esperam andar com Jesus de roupas brancas, representando a vitória final sobre o pecado. **“Linho finíssimo, resplandecente e puro...são os actos de justiça dos santos”** (19:8). É Deus quem nos aperfeiçoa e nos equipa para toda boa obra (2 Tím 3:16-17).

15.12 - Pois são dignos (4): Estes fiéis são dignos, não por mérito próprio, mas por serem pessoas salvas pela graça, pessoas que andam nas boas obras determinadas por Deus (Efésios 2:8-10).

15.13 - O vencedor ... vestes brancas (5): A mesma promessa feita aos puros em Sardes se aplica geralmente ao vencedor. Terá vestes brancas de pureza e vitória. As pessoas de branco participam da grande festa de louvor ao Cordeiro em 7:9.

15.14 - De modo nenhum riscarei o seu nome do Livro da Vida (5): Jesus disse que os nomes dos vencedores que se mantêm puros não seriam apagados deste livro (3:5). Em contraste, os que rejeitam a palavra de Deus e servem falsos mestres não têm seus nomes escritos no Livro da Vida (13:7-8; 17:8). No julgamento descrito em 20:11-15, esses são condenados ao lago de fogo. Por outro lado, na cidade iluminada pela glória de Deus, somente entram aqueles cujos nomes são inscritos no Livro da Vida (21:27).

15.15 - Confessarei o seu nome diante de meu Pai (5): Jesus prometeu confessar diante do Pai todo aquele que confessa o nome dele diante dos homens. Prometeu, também, negar os nomes daqueles que se envergonharem dele (Mat 10:32-33; Mar 8:38).

Conclusão

O processo de morte de uma igreja pode acontecer lentamente, passando quase despercebido. As próprias pessoas na congregação, como outras pessoas olhando de fora, podem achar que esteja tudo bem. Jesus, porém, julga os corações e conhece o estado verdadeiro de cada igreja e cada discípulo.



A reforma noutros países
A reforma alemã impulsionou outras reformas, a Europa:
1. Suíça - Teve a orientação de Ulrico Zuínglio, que em 1517 atacou “a remissão dos pecados”, que muitos procuravam por meio de peregrinações a um altar da Virgem de Eisioldn. Em 1522, rompeu definitivamente com Roma.
2. França - O movimento de reforma começou antes da Alemanha, liderado por Jacques Lefevre, em 1512, que pregou e escreveu acerca da “justificação pela fé”. O movimento sofreu um duro golpe na famosa e terrível noite de São Bartolomeu, quando muitos foram mortos covardemente.
3. Bélgica e Holanda - Sob a direcção de Guilherme, o Taciturno, desvincularam-se do governo da Espanha. A Holanda tornou-se protestante, porém a Bélgica continuou prioritariamente católica romana.
4. Inglaterra - Iniciou no reinado de Henrique VIII. Um dos dirigentes foi João Tyndale, que traduziu o NT para o Inglês. A igreja da Inglaterra teve a direcção de Cranmer e outros.
5. (Dinamarca, Suécia e Noruega) - Receberam com simpatia os ensinamentos de Lutero. No fim do século XVI todos os países do norte da Europa, ao oeste da Rússia, estavam separados da influência religiosa de Roma, e estabeleceram as suas próprias igrejas nacionais.

A figura principal deste período foi, sem dúvida, Martinho Lutero, mas ele não andou só. Outros grandes nomes também fizeram a Reforma como João Calvino, Tomás Cranmer, João Knox, e outros.

A contra-reforma

O protestantismo alastrava-se na Europa. Por isso, em 1541, o papa Paulo III deu início a Reforma Católica ou Contra-Reforma. Em 1545 começou o Concílio de Trento, que tentou reformar a igreja moral, económica e politicamente. Neste concílio os dogmas foram reafirmados: a transubstanciação; os sacramentos como meio de salvação das almas; a invocação dos santos e suas representações em imagens; o celibato clerical foi mantido; a interpretação da Bíblia devia estar de acordo com os doutores da Igreja; a supremacia e a infalibilidade do papa foram reafirmadas. A repressão tornou-se maior. Para serem impressas, todas as obras tinham de ser submetidas a censura da Inquisição.

16. A MENSAGEM À IGREJA EM FILADELFIA (3.7-13)

16.1--A Igreja

A cidade de Filadélfia situava-se entre os países antigos de Frígia, Lídia e Mísia. Foi fundada pelo rei de Pérgamo, Atalo, em 140 a.C. Era conhecido pela sua lealdade ao seu irmão, dando origem ao nome da cidade (*Filadélfia* significa amor fraternal).

A região produzia uvas e o povo especialmente honrava Dionísio, o deus grego do vinho. A cidade servia como base para a divulgação do helenismo às regiões de Lídia e Frígia. Foi localizada num vale no caminho entre Pérgamo e Laodicéia. Filadélfia foi destruída por um terremoto em 17 d.C. e reconstruída pelo imperador Tibério. Depois de ser reconstruída, foi chamada brevemente de Neocesária. Durante o reinado de Vespasiano, foi também chamada de Flávia (nome da mulher).

Actualmente, a cidade de Alasehir fica no mesmo lugar, construída sobre as ruínas de Filadélfia.

16.2--Estas coisas diz o santo, o verdadeiro (7):

Jesus não empregou as descrições do cap. 1 para se identificar. Ele afirma ser o **santo** e o **verdadeiro**. Características divinas (6:10). A santidade é uma das qualidades principais de Deus (4:8; Isaías 6:3). Ninguém é igual ao Santo Deus (Isaías 40:25). A palavra “verdadeiro” é usada frequentemente no Novo Testamento, e especialmente nos livros de João, em referência a Deus (Pai e Filho). João 3:33; 7:28; 8:26; 17:3; 1 João 5:20; Apoc 3:7; 6:10; 19:11; Rom 3:4; 1 Tess 1:9.

16.3 - Aquele que tem a chave de Davi, que abre, e ninguém fechará, e que fecha, e ninguém abrirá (7)

Linguagem de Isaías 22:20-24, onde a autoridade sobre Jerusalém e sobre Judá é transferida a Eliaquim. A chave representa autoridade e poder. Jesus, como descendente real de Davi, controla o acesso ao reino de Deus. Ele abre, e ninguém é capaz de fechar. Ele fecha, e ninguém consegue abrir.

16.4 - Conheço as tuas obras (8):

Ele é Omnisciente e conhece as obras dos cristãos em Filadélfia.

16.5--Tenho posto diante ti uma porta aberta, a qual ninguém pode fechar (8)

Portas abertas representam acesso e oportunidades. Deus abre a porta da fé quando oferece o evangelho aos homens (Actos 14:27), dando acesso à comunhão com ele. Abre portas de trabalho para seus servos divulgarem a palavra (1 Cor 16:9; 2 Cor 2:12; Col 4:3). Hoje, quando Deus abre portas de oportunidade para nós, devemos aproveitá-las (Tiago 4:17).

16.6 - Que tens pouca força (8):

Fraqueza nem sempre sugere pecado ou fragilidade. Jesus não condena esta igreja por nenhum erro, mas diz que ela tinha pouca força. Talvez fossem poucos em número, ou limitados em capacidade. Ao reconhecemos as nossas próprias limitações e fraquezas, devemos confiar mais em Deus e depender de sua força (2 Coríntios 12:9-10). Como Eliseu venceu os siros pelo poder de Deus (veja 2 Reis 6:16-17), os fiéis em Filadélfia teriam sua vitória pela força de Jesus.

16.7 - Entretanto, guardaste a minha palavra e não negaste o meu nome (8):

Apesar das limitações, a igreja em Filadélfia mantinha-se fiel. Guardava a palavra de Jesus. Eles defendiam o nome de Jesus e não o negaram.

16.8 - A sinagoga de Satanás (9):

Havia uma sinagoga de Satanás, uma congregação de falsos judeus, também em Esmirna (2:9). Sabemos do livro de Actos que as primeiras perseguições da igreja, tanto em Jerusalém como na Ásia, foram feitas por judeus. A igreja em Filadélfia sofreu por causa desses falsos judeus.

16.9- Eeis que os farei vir e prostrar-se as teus pés e conhecer que eu te amei(9)

Apesar de serem fracos seriam exaltados sobre seus inimigos. Os servos fiéis e vitoriosos reinarão com Cristo sobre as nações (20:4; 2:26-27), a glória e a adoração pertencem ao Senhor. Os falsos judeus odiavam-nos, mas Cristo amava-os!

NOTAS PESSOAIS

A Igreja em Filadélfia = A Igreja missionária

A Igreja na era moderna Desde o fim da Guerra dos Trinta Anos (do ano 1648 em diante)

Separada do mundo protestante, a igreja romana seguiu seu próprio caminho.

Nestes últimos três séculos, a atenção vai para as igrejas que nasceram da reforma. Na Inglaterra surgiram três grupos na igreja:

- a) Os romanistas - Procuravam fazer amizade e nova união com Roma.
- b) Os anglicanos - Estavam satisfeitos com as reformas moderadas nos reinados de Henrique VIII e da rainha Elizabeth.
- c) Os protestantes radicais - Desejavam uma igreja igual às estabelecidas em Genebra e Escócia, e ficaram conhecidos de "Puritanos".

Um grande despertamento surgiu na Inglaterra através de João Wesley, Carlos Wesley e Jorge Whitefield. Este último era pregador muito eloquente, que comovia os corações de milhares de pessoas, tanto na Inglaterra como nos EUA. Carlos Wesley era poeta sacro e hinarista. João Wesley foi o indiscutível líder e estadista do movimento. Com 35 anos desempenhava funções no clero anglicano.

O movimento missionário moderno

Desde 1732 os morávios iniciaram o estabelecimento de missões estrangeiras.

Na Inglaterra, o fundador das missões modernas foi Guilherme Carey, um sapateiro que em 1789 tornou-se ministro da Igreja Batista. Depois de passar por forte oposição em sua igreja, foi enviado como missionário para a Índia. O movimento missionário Americano teve o seu impulso inicial na famosa “reunião de oração” do Colégio Williams, MA, em 1811.

Um grupo de estudantes reuniu-se para orar por missões mundiais. Como resultado foi fundada a Junta Americana de Comissionados para Missões Estrangeiras.

Dentre os principais homens deste século, podemos citar também:

- 1 - Ricardo Hooker (1554-1600) - autor da obra mais famosa e influente na constituição da igreja da Inglaterra.
- 2 - Tomás de Cartwright (1535-1603) - fundador do puritanismo juntamente com Oliver Cromwell.
- 3 - Jonathan Edwards (1703-1758) - Primeiro de todos os norte-americanos em metafísica e teologia. O maior teólogo do século XVIII.
- 4 - João Henrique Newman (1801-1890) - Famoso pela habilidade e estilo lúcido de seus escritos, pela clareza de suas ideias, pelo fervor de sua pregação e sobretudo por uma rara atração pessoal, foi dirigente do movimento anglo-católico no século XIX.
- 5 - Guilherme Carey (1761-1834) - Pai das missões protestantes modernas. Seu monumento é o vastíssimo sistema de pregação e educação missionária que está transformando o mundo pagão.

16-10 - Porque guardaste a palavra da minha perseverança, Eu te guardarei da hora da provação que há de vir sobre o mundo inteiro, para experimentar os que habitam sobre a terra (10):

Os discípulos em Filadélfia seriam guardados num período de provação que afligiria o mundo. Pode ser uma referência à perseguição que começou no reinado de Domiciano e que causou terrível sofrimento e a morte de centenas de milhares de pessoas. Independente da natureza específica desta provação, Jesus prometeu protecção (mas não isenção de sofrimento) aos fiéis em Filadélfia.

16.11 - Venho sem demora (11):

A vinda de Jesus traria alívio para os servos que sofriam pelo nome dele, e castigo terrível para os perseguidores e imundos. Para a maioria em Sardes, seria um dia de angústia (3:3). Para os Filadélfia, seria um dia de alívio.

16.12 - Conserva o que tens, para que ninguém tome a tua coroa (11):

Depois de tudo que Jesus fez e prometeu, os cristãos em Filadélfia ainda teriam que fazer a sua parte. Ainda enfrentariam tentações e correriam o risco de perder o que haviam alcançado. Mesmo os servos mais fiéis precisam vigiar e permanecer fiéis até o fim.

16.13 - Ao vencedor, fá-lo-ei coluna no santuário do meu Deus (12): As colunas de Filadélfia racharam e caíram no terramoto algumas décadas antes, mas as colunas no verdadeiro templo de Deus jamais seriam destruídas. Estas não são de pedra; são colunas vivas e firmes. Jesus não fala somente de líderes nas igrejas (Gálatas 2:9), mas de todos os vencedores fiéis. Os discípulos do Senhor são, ao mesmo tempo, pedras vivas e sacerdotes (1 Pedro 2:5-9).

16.14 - Daí jamais sairá (12):

Os vencedores permanecerão no templo para sempre. Gozarão comunhão eterna com Deus.

16.15 - Gravarei...sobre ele (12):

Várias descrições mostram a posição privilegiada do vencedor. Nomes gravados sugerem posse. O vencedor pertence a Deus. Ele faz parte do **“povo de propriedade exclusiva de Deus”** (1 Pedro 2:9).

Ele também pertence à **cidade de Deus, a nova Jerusalém**. A nova Jerusalém é a noiva de Cristo (21:2). O vencedor faz parte da noiva, da igreja que pertence somente a Jesus. Ele recebe, também, o **nome de Cristo**. Jesus confessará abertamente os nomes dos seus servos (Mateus 10:32).

16.16 - Quem tem ouvidos...ouça (13):

Jesus viria logo para castigar e salvar. É importante ouvir a sua mensagem e estar preparado.

16.17 - Conclusão

Como identificar uma igreja boa? Seria a maior? A mais activa? A mais conhecida? A mais rica? Certamente Jesus julga por critério diferente do nosso. Ele pode ver uma igreja pobre ou fraca como uma congregação fiel, dedicada e perseverante., devemos dedicar-nos ao desenvolvimento do carácter que agrada a Deus.

NOTAS PESSOAIS

O pós-reforma chega aos EUA.

- 1. Luteranos** - Os luteranos suecos começaram a se estabelecer em Delaware, construindo o primeiro templo luterano na América em Lewes.
- 2. Presbiterianos** - Escoceses, Ingleses e Irlandeses formaram a igreja Presbiteriana nos EUA. Uma das primeiras igrejas foi organizada em Snow Hill, Mariland, em 1648, por Francis Makemie, da Irlanda.
- 3. Metodistas** - Existe no Novo Mundo desde 1766, quando os pregadores wesleyanos locais, naturais da Irlanda, se transferiram para os EUA
- 4. Irmãos Unidos** - Foi a primeira igreja evangélica que se fundou nos EUA, sem ter origem no Velho Mundo, em 1767.
- 5. Discípulos de Cristo** - Inteiramente americana em sua origem. Existe desde 1894, depois de um grande despertamento religioso em Tennessee e em Kentucky, no qual a Bíblia, sem nenhuma declaração doutrinária, seria a única regra de fé e o único nome seria Cristã.
- O Evangelho na América Latina**
- 1. México** - Entre 1860 e 1864, registrou-se um movimento na capital, em favor do Evangelho, que resultou na formação de vários núcleos de carácter inteiramente nacional, reunindo pessoas que aceitavam somente as doutrinas bíblicas e repudiavam as doutrinas estranhas praticadas pelas igrejas de Roma.
- 2. Guatemala** - Os primeiros esforços evangélicos se realizaram em meados do século XIX, sem efeito, em razão das perseguições dos romanistas. Só em 1884 foi possível estabelecer a obra missionária definitivamente.
- 3. América Central** - Há trabalhos importantes nas Repúblicas de Nicarágua e El Salvador realizados pelos baptistas e assembleias.
- 4. Chile** - Em 1845 chegou ao Chile Daniel Trumbull, que se limitou a pregar para o povo de língua inglesa.
- 5. Bolívia** - Depois de perseguições e martírios, durante muitos anos, a Bolívia abriu-se ao Evangelho.
- 6. Peru** - Tal como na Bolívia, os primeiros a chegarem foram os colportores da Bíblia, que foram perseguidos e alguns mortos.
- 7. Colômbia** - Os presbiterianos mantiveram bons trabalhos neste país.
- 8. Venezuela** - Há uma nova vida na obra missionária indígena.
- 9. Guianas** - Há diversos trabalhos missionários.
- 10. Argentina** - Começou em casas particulares de famílias inglesas, em Buenos Aires, em 1823.
- 11. Uruguai** - Este país caminha na vanguarda dos países da América do Sul, no que se refere a organização da juventude evangélica.
- 12. Porto Rico e São Domingos** - Há vários centros missionários
- 13. Brasil** - Depois de várias tentativas de evangelização, desde os huguenotes, em 1555, até início deste século, o Brasil tem sido ricamente abençoado. Nos tempos modernos o privilégio de evangelizar o Brasil coube a Roberto Kalley, médico escocês, que iniciou o trabalho em 1855.

17. A MENSAGEM À IGREJA EM LAODICEIA (3.14-22)

17.1--A Igreja na cidade de Laodiceia

Laodiceia ficava no entroncamento de três estradas que atravessavam a Ásia Menor. Era um grande centro comercial e administrativo. Três factos que se conhecem lançam luz sobre esta carta: Laodiceia era conhecida como um centro bancário (3:17-18). A região produzia lã preta (3:18) e um tipo de colírio para os olhos (3:19). A igreja não foi acusada de imoralidade, nem de idolatria, nem tão pouco de apostasia. A terrível condenação que se pronunciava sobre ela era devido ao orgulho e auto-satisfação do elemento pagão dentro da igreja de sorte que sua comunhão com Cristo se enfraquecia.

17.2 - A igreja em Laodiceia (14):

A igreja em Laodiceia é citada no *Apocalipse* e na carta aos colossenses (4:13-16).

17.3 - O Amém (14):

Esta palavra vem de origem hebraica. No começo de uma afirmação significa “certamente” ou “verdadeiramente”. No fim, pode ser entendida como “que seja assim”. Jesus é a palavra final, a autoridade absoluta.

17.4 - A testemunha fiel e verdadeira (14):

Quase a mesma descrição encontrada em 1:5. Jesus traz o verdadeiro testemunho sobre o Pai e a sua vontade para com os homens. Ele fala a verdade em cada promessa e a cada advertência que vem da sua boca.

17.5 - O princípio da criação de Deus (14):

Esta expressão admite duas interpretações. Jesus é uma criatura ou o eterno Criador? Ele foi feito por Deus ou é Deus? A resposta vem de outras passagens. Jesus é eterno (João 1:1; Apocalipse 1:18), o primeiro e o último (Apocalipse 1:17). Ele é Deus conosco (Mateus 1:23), o verdadeiro Deus que se fez carne (João 1:14). Ele é o **“Eu Sou”** (João 8:24,58; Êx 3:14), o soberano **“Senhor dos senhores e o Rei dos reis”** (Apoc 17:14). Jesus não foi criado. Ele não veio a existir. Ele é eterno. Ele é Deus. Quem não aceitar este facto morrerá no seu pecado (João 8:24).

17.6 - Conheço as tuas obras (15):

Como fez com todas as igrejas destes dois capítulos, Jesus expressa o seu conhecimento íntimo da igreja em Laodiceia. Ele anda no meio dela (1:13,20; 2:1).

17.7 - Que nem és frio nem quente. Quem dera fosses frio ou quente! (15):

As águas termais de Hierápolis ajudavam o tratamento de problemas de saúde. As águas frias de Colossos eram boas para beber. Mas as águas mornas de Laodiceia não serviam para nada; davam ânsia de vômito!

17.8 - Assim...estou a ponto de vomitar-te da minha boca (16):

Laodiceia estava contente com a auto-suficiência e falsa confiança, mas Jesus sentiu vontade de expulsá-la de sua presença.

17.9 - Pois dizes (17):

As afirmações da própria igreja de Laodiceia não reflectiam o verdadeiro estado dela. É fácil dizer que está tudo bem na vida espiritual de uma igreja ou de uma pessoa, mas Jesus sabe a verdade. Ele vê as obras e sonda os corações. A igreja de Laodiceia mentia para si mesma, mas Jesus não foi enganado!

17.10 - Estou rico e abastado e não preciso de coisa alguma, e nem sabes que tu és infeliz, sim, miserável, pobre, cego e nu (17):

O orgulho dos discípulos de Laodiceia cegou-os ao ponto de não verem os seus problemas. Eles achavam-se fortes e independentes, mas via uma igreja fraca, cega e infrutífera. Numa cidade conhecida por tratamentos de olhos, a igreja tornou-se cega e não procurou o tratamento do Grande Médico. Precisavam da humildade dos publicanos e pecadores (Lucas 5:31-32). Numa cidade que produzia roupas de lã, a igreja andava nua, sem a vestimenta de justiça oferecida por seu Senhor (2 Cor 5:3; Col 3:9-10).

NOTAS PESSOAIS

As cidades de Laodiceia, Colossos e Hierápolis ficavam no vale do rio Lico. Laodiceia situava-se no local da cidade moderna de Denizli, Turquia, no cruzamento de estradas principais da Ásia Menor. Antigamente, a água da cidade vinha via aquedutos das fontes termais ao sul da cidade. Até chegar em Laodiceia, a água ficava morna. A qualidade dela não era boa, e a cidade ganhou a reputação de ter água não potável. Ao engolir esta água, muitas pessoas vomitavam. Semelhantemente, Jesus sentiu vontade de vomitar de sua boca a igreja de Laodiceia (3:15-16).

Coisas que Deus não autorizou

Na lei dada a Moisés, que governou os israelitas durante 1.500 anos, Deus proibiu várias coisas, a saber:

- 1 - Adoração de outros deuses (Êx 20:3).
- 2 - Utilização de imagens para representar objectos de louvor (Êx 20:3-4)
- 3 - Imagens e colunas (Lev 26:1). Postes-ídolos, colunas, e árvores junto ao altar do Senhor (Deut 16:21-22).
- 4 - Sacrifícios em lugares não autorizados por Deus (Deut 16:2,5-6,11,15,16).

Deut. 12 - A primeira tarefa do povo, sob a liderança de Josué, era a expulsão dos povos pagãos que ocupavam a terra. Israel teria que destruir totalmente os ídolos e os lugares usados por esses povos nas suas abominações.

Mas durante alguns períodos da história a lei foi esquecida. Algumas pessoas desobedeceram aos mandamentos de Deus, e os líderes não os corrigiram. Às vezes, os próprios reis conduziram o povo à idolatria, incentivando a desobediência da vontade do Senhor.

"Porque também os de Judá edificaram altos, estátuas, colunas e postes-ídolos no alto de todos os elevados outeiros e debaixo de todas as árvores verdes. Havia também na terra prostitutas-cultuais; fizeram segundo todas as coisas abomináveis das nações que o Senhor expulsara de diante dos filhos de Israel" (1 Rs 14:23-24).

Azarias obedeceu a Deus em muitos sentidos, mas não tirou os altos (2 Reis 15:3-4). Jotão seguiu o bom exemplo do seu pai, Azarias (Uzias). *"Tão-somente os altos não se tiraram; o povo ainda sacrificava e queimava incenso nos altos"* (2 Reis 15:34-35). Esses reis são lembrados por boas coisas que fizeram, mas todos têm uma mancha preta na sua reputação. Eles não tiraram os altos. Manassés, introduziu toda forma de religião falsa (2 Reis 21:1-18).

Deus não aceita nenhum tipo de idolatria, nem reverência de imagens. Quem, examina as Escrituras, compreende que deve rejeitar doutrinas humanas que não se encontram na Bíblia. Exemplos de doutrinas humanas:

- 1-Mulheres com liderança nas igrejas (1 Tim 2:9-12 e 1 Cor 14:33-35)
- 2-Pastores sem qualificação bíblica (1 Tim 3:1-7 e Tito 1:5-9).
- 3-Ensino de Obras p/ salvação. (Ef 2:8)
- 4-Desobediência às ordenanças de Jesus (Atos 2:38; Mat.28:18-20; Gál 3:27). (ICor.11)

Conclusão

Deus abençoa-nos quando tiramos os “altos” de costumes e ideias que Ele não aprova.

17.11 - Aconselho-te (18):

Jesus não elogiou a igreja em Laodicéia, mas ofereceu conselho para guiá-la de volta à comunhão íntima com ele. Sugeriu três coisas necessárias para a igreja:

1. **Comprar de Cristo ouro refinado.** A verdadeira riqueza é espiritual vem exclusivamente de Deus. Ele oferece o ouro puro, refinado pelo fogo.
2. **Comprar do Senhor vestes brancas.** É Deus quem nos purifica e nos veste de pureza e de justiça (3:4; 19:8).
3. **Comprar de Jesus colírio para os olhos.** Somente Jesus pode curar a cegueira espiritual que aflige os orgulhosos e auto-suficientes. Foi este problema que Jesus criticou nos fariseus (Mat 15:14; 23:25-26). É o mesmo problema de qualquer um que esquece a importância do sacrifício de Jesus e confia em si mesmo (2 Ped 1:9) Interessante notar que Jesus nada vende...tudo dá de graça, começando com a Vida Eterna, mas Ele aqui aconselha a comprar remédio para a cegueira espiritual.

17.12 - Eu repreendo e castigo o a todos que amo (19):

A correção que vem de Deus é uma manifestação do seu amor (Heb 12:4-11). Ele quer nos conduzir ao arrependimento e à plena comunhão. Esta atitude deve guiar os pais que corrigem os seus filhos (Prov 13:24 - Tiago 5:19-20; 2 Cor 2:5-8).

17.13 - Sê, pois, zeloso e arrepende-te (19):

A solução ao problema dos discípulos em Laodicéia não seria meramente algumas mudanças externas. Era necessária mudança de carácter e acção. (Transformação no modo de agir e pensar).

Precisavam do zelo para com Deus para se **Deus é Santo**

17.14 - Eis que estou à porta e bato (20):

Jesus pôs uma porta aberta diante da igreja de Filadélfia (3:7), mas a igreja de Laodicéia colocou uma porta fechada diante de Jesus!

Ele bate, mas não força ninguém a abrir a porta. Ele chama, mas depende dos ouvintes atender à voz dele. Este verso reforça o entendimento do livre arbítrio do homem. Jesus oferece a salvação a todos, mas cada pessoa toma a sua decisão.

17.15 - Entrarei ... e cearei (20):

Ambas as figuras, aqui, representam a comunhão com Cristo. Ele entra na casa e habita naqueles que obedecem a palavra dele (João 14:23). Cear com alguém sugere uma relação especial de estar de acordo e comunhão (1 Cor 10:21; 5:11). É um privilégio especial comer à mesa do rei (2 Sam 19:28). Não há privilégio maior do que a bênção de cear com o Rei dos reis!

17.16 - Ao vencedor, concederei sentar-se comigo no meu trono (21):

Os vencedores terão o privilégio de reinar com Cristo (2:26-27; 20:4). Tal honra não é para os orgulhosos e auto-suficientes, mas para os humildes e obedientes. Jesus foi obediente ao Pai aqui na terra para ser exaltado no céu (Fil2:8-9).

17.17 - Quem tem ouvidos... (22):

Jesus bate e chama. Cabe ao homem ouvir e atender a sua voz!

17.18 - Conclusão

Jesus não condenou a igreja por práticas idólatras ou por imoralidade Ele rejeitou o seu orgulho, auto-suficiência, satisfação com o que fazia para si e não para Deus. Falta de humildade e amor a Deus eram as suas faltas. Egoцентриsmo e exaltação do seu poderio humano eram razões para secundarizar a real vontade de Deus.

~

NOTAS PESSOAIS

O que é ser zeloso?

Para entender o zelo de Jesus, precisamos salientar a santidade de Deus. Santo quer dizer “separado”. Hoje, ele nos convida a ser santos (1 Pedro 1:15-16). É a santidade que serve como base da nossa obediência à vontade de Deus.

O tabernáculo feito no deserto de Sinai representava a presença de Deus no meio do povo. Quando entraram para servir no tabernáculo, os sacerdotes foram obrigados a respeitar cuidadosamente a santidade do Senhor. Aqueles que não mostraram reverência total para com Deus foram mortos (Levítico 10:1-3). Quase cinco séculos mais tarde, o templo em Jersualém foi construído como uma casa para Deus. Deus o santificou como sua habitação (1 Reis 9:3), e disse que ficaria no meio do povo somente se Israel fosse fiel (1 Reis 9:6-9).

Quando Jesus chegou a Jerusalém e viu homens profanando a casa de Deus, e agiu com coragem e dureza. Em duas ocasiões, ele expulsou os comerciantes do templo (João 2:13-17, e três anos depois, em Mat 21:12-13). Jesus respeitou a santidade do santuário de Deus, mesmo quando os líderes religiosos se mostraram relaxados nos seus deveres.

O Cristão: Santuário de Deus

Em 1 Cor 6:19-20, diz: “Acaso, não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço. Agora, pois, glorificai a Deus no vosso corpo.” Deus habita em nós, e deve ser glorificado e santificado pela nossa vida. Com essa base, compreendemos o problema do pecado. A nossa desobediência mancha e estraga o santuário de Deus. Um povo santo, o povo que Deus sempre quis, começa comigo.

A Igreja: Santuário de Deus

A figura do santuário de Deus é usada, também, para descrever a igreja de Jesus. Paulo fala à igreja quando diz:

“Não sabeis que sois santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós? Se alguém destruir o santuário de Deus, Deus o destruirá; porque o santuário de Deus, que sois vós, é sagrado” (1 Cor 3:16-17). Noutra passagem diz que a igreja é a casa de Deus (1 Timóteo 3:14-15). Esses dois trechos mostram a importância de procedimento digno na casa de Deus.

Deus não habita numa casa suja e poluída pela iniquidade. As mensagens às igrejas da Ásia mostram a importância de manter a santidade da igreja. O Senhor rejeita uma igreja que perde o seu amor (Ap 2:4-5). Não fica numa congregação que tolera falsas doutrinas ou imoralidade (Ap 2:14-16,20). Uma igreja morta, cujas obras não sejam íntegras, será castigada por Jesus (Ap 3:2-3). Ele vomita da boca uma igreja morna (Ap 3:15-17). Sejamos Zelosos!

**18. O FUTURO – Exposição do que João viu no Céu
TRONOS - (Apoc. 4.1-11)**



O capítulo 4 e 5 são profecias quanto ao que se passará no céu, após o arrebatamento da Igreja. No capítulo a profecia gira á volta de um trono, tronos, 24 anciãos e 4 seres.

18.1 – "depois destas coisas ...", v.1
Depois das coisas relatadas nos cap.2 e 3, onde figura o tempo e estado da Igreja. **"porta aberta no céu"** – mais um pormenor que revela a entrada da Igreja

no céu após o arrebatamento.

18.2 – "imediatamente fui arrebatado em espírito ...", v.2
João entra na sala do trono de Deus.

"e eis que um trono estava posto no céu, e um assentado sobre o trono; e aquele que estava assentado era, na aparência, semelhante a uma pedra de jaspé e sárdio" Um trono; a palavra trono aparece 65 vezes no Apocalipse. Nesse trono, alguém assentado, semelhante ao aspecto de uma pedra de jaspé. Jaspe é uma pedra absolutamente cristalina, tem a cor de luz; reflecte a glória do trono. Também o aspecto é semelhante a pedra sardônio. Nesse trono está sentado Deus Pai.

18.3 – "... e havia ao redor do trono um arco-íris semelhante, na aparência, à esmeralda" v.3
O arco-íris mostra a glória de Deus. Ezequiel 1:26-28; e é símbolo do concerto feito com Deus com o Homem. Gên. 9:8-17;

18.4 – "havia também ao redor do trono vinte e quatro tronos; e sobre os tronos vi assentados vinte e quatro anciãos, vestidos de branco, que tinham nas suas cabeças coroas de ouro" v.4

Na Bíblia, **doze** é o número da plenitude, daquilo que está completo. No céu estão 24 tronos com anciãos, isto sugere eventualmente a representação de todos os redimidos desde o princípio. Israel teve 12 tribos e o Cordeiro teve 12 apóstolos. Na Jerusalém celeste estarão os nomes das 12 tribos e dos 12 apóstolos do Cordeiro (Ap. 21:12-14). Não temos a certeza, é uma hipótese. A outra é aquela que se refere exclusivamente á representação da Igreja por 24 anciãos, uma vez que este nome só aparece no Novo Testamento e é específico para a Igreja.

Notemos que os anciãos estavam *assentados*. É costume estarem de pé perante o rei. Este estado indica uma relação íntima entre os presentes com Deus.

Por outro lado, trajavam *vestidos brancos* símbolo da pureza. Todos eles foram purificados pelo sangue remidor do Cordeiro.

Os anciãos também tinham coroas nas suas cabeças. Ora as coroas somente são dadas aos vencedores, conforme foi relatado por Jesus ás Igrejas nos capítulos 2 e 3. Estes todos são vencedores porque resistiram ao sistema do inimigo de Deus.

O tronos e as coroas designam a real companhia dos santos redimidos, já glorificados no Céu. Simbolizam todos os salvos já reunidos no Lar celestial. Constituem o sacerdócio real (1Pe.2:9), sabendo que o seu número também se relaciona com os 24 turnos de sacerdotes que o rei David ordenou (1Crón.24:25).

18.5 – "e do trono saíam relâmpagos, e vozes, e trovões; e diante do trono ardiam sete lâmpadas de fogo, as quais são os sete espíritos de Deus"
Relâmpagos e trovões indicam uma tempestade. Neste caso, a tempestade fala-nos do julgamento e da ira de Deus. É significativo que aos relâmpagos e aos trovões, acrescentam-se vozes.

As sete lâmpadas de fogo, são os sete Espíritos de Deus. Estas sete lâmpadas falam da plenitude do Espírito no governo. Is 11:1,2. As igrejas podem falhar, os perseguidores podem matar e tentar apagar os castiçais, mas o Espírito arde ininterruptamente no trono.

NOTAS PESSOAIS

Todos os salvos, logo após o arrebatamento, comparecem no tribunal de Cristo para que cada um receba o que fez por meio do corpo, segundo o que praticou, o bem ou o mal. Uma tradução mais fiel da palavra grega seria útil ou inútil. Portanto, cada um será julgado segundo as suas obras, mesmo salvos.

Porém, a palavra tribunal que lemos em Romanos e II Coríntios, é "bema"; A tradução exacta da palavra "bema" é: plataforma onde o chamado presidente da arena coroava antigamente os vencedores dos jogos públicos. O tribunal de Cristo, quer dizer, a plataforma onde Jesus coroará os vencedores com coroas.

O olhar de Jesus Cristo é fogo. Quando Jesus examina o seu olhar penetra até o fundo. Ora ali serão manifestas as obras de cada um sendo divididas em ouro, prata, pedras preciosas. Madeira, feno e palha, que representam

Ouro	Justiça, Pureza
Prata	Perdão
Pedras preciosas	Solidez
Madeira	Humanidade
Feno	Alimento fraco
Palha	Muito volume

A Bíblia fala de algumas coroas eu Jesus dará, a saber:

Coroa incorruptível ICor. 9 : 25	Para os que tem autodomínio
Coroa da vida Apoc. 2 : 10	Para os mártires e sofredores
Coroa de glória I Pe. 5 : 3.4	Para os anciãos fieis
Coroa de justiça II Tim. 4 : 8	Para os que amam sua vinda.
Pedra branca Apoc. 2 : 17	Utilizadas pelos vencedores

E o que vai acontecer de concreto nesse julgamento? I Coríntios 3:10-15

Se permanecer a obra de cada um, receberá galardão, receberá um prémio; a Bíblia chama o galardão de coroa. Mas, se a obra de cada um não permanecer, ou seja, se a obra não passar no exame, não receberá galardão, a pessoa sofrerá prejuízo e não receberá galardão. A pessoa que no final não permanecer com nenhuma obra aprovada, sofrerá sim grande prejuízo, porém a Bíblia diz, no V.15, "mas o tal será salvo, todavia como que pelo fogo". A única obra da pessoa que permanece, é a obra de salvação realizada por Jesus Cristo, essa obra é do mais fino ouro, ela é totalmente purificada, Aleluia !!

Estudando o significado de cada coroa, veremos que tem tudo a ver com a forma como andamos, aqui na Terra, para o Reino de Deus. Que tipos de coroas somos candidatos?

18.6 – "também havia diante do trono como que um mar de vidro, semelhante ao cristal" v.6

Pode indicar, que os santos estão num estado fixo de santidade; estado cristalizado.

18.7 – "e ao redor do trono, um ao meio de cada lado, quatro seres viventes cheios de olhos por diante e por detrás; e o primeiro ser era semelhante a um leão; o segundo ser, semelhante a um touro; tinha o terceiro ser o rosto como de homem; e o quarto ser era semelhante a uma águia voando" v.6-7

Não podemos dizer que estes seres viventes são iguais aos querubins. (Ezeq.1) Os serafins que Isaías viu, **Isaías 6:1-3**.

- O primeiro ser vivente, é semelhante ao **leão**. Fala de Jesus Cristo como Rei, como Messias de Israel. Jesus como Rei e Messias, é muito relatado por Mateus.

- O segundo ser vivente é semelhante a um **touro** (ou novilho, ou bezerro). Jesus Cristo é o servo, ele veio para servir e não para ser servido. Como homem, ele veio como servo, e como servo ele morreu na cruz. Quem retrata Jesus como servo? Marcos. O Evangelho de Marcos, não tem nem a genealogia de Jesus, como tem Mateus e Lucas, pois um servo não tem genealogia.

- O terceiro ser vivente tinha rosto como de **homem**; Jesus é o homem perfeito. O 1º Adão foi feito alma vivente, mas o último Adão, é espírito vivificante. Jesus Cristo é o Adão da nova raça; ele é homem perfeito. O Evangelho de Lucas, mostra Jesus e prova que ele é homem, porque a genealogia de Lucas vai até Adão; é diferente da genealogia de Jesus apresentada em Mateus que vem de Abraão até Jesus, mostrando que ele é o Messias de Israel.

- O quarto ser vivente, **águia**. Águia é a ave que voa mais alto no céu, mostrando com essa figura que Jesus Cristo é Deus, que se fez homem, que veio dos céus. O Evangelho de João, retrata Jesus, mostra que Jesus é Deus. Não há genealogia, pois Deus não tem genealogia. O Evangelho de João é totalmente diferente dos outros três Evangelhos e começa dizendo assim: no princípio era o Verbo, o Verbo estava com Deus;

18.8 – "os quatro seres viventes tinham, cada um, seis asas, e ao redor e por dentro estavam cheios de olhos; e não têm descanso nem de dia nem de noite, dizendo: Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso aquele que era, e que é, e que há de vir" v.8 e 9

Fala-nos do conhecimento e visão total destes seres. Estão sempre servindo a Deus louvando-O. Destaca-se neste verso a expressão "não tem descanso". Não significa que se cansam, antes que esta sempre ocupados com a santidade de Deus.

18.9 – "e sempre que os seres viventes davam glória e honra e acções de graças ao que estava assentado sobre o trono, ao que vive pelos séculos dos séculos, os vinte e quatro anciãos prostravam-se diante do que estava assentado sobre o trono, e adoravam ao que vive pelos séculos dos séculos; e lançavam as suas coroas diante do trono, dizendo: Digno és, Senhor nosso e Deus nosso, de receber a glória e a honra e o poder; porque tu criaste todas as coisas, e por tua vontade existiram e foram criadas" v.9-11

Hora solene, hora de alegria, hora de reconhecimento pleno de quem é Deus, sem nenhuma nuvem de pecado, de carnalidade. Vendo plenamente a glória de Deus, declarando que ele é o único e digno, na maior acção de verdade, reconheceremos que aquelas coroas, que estão nas nossas cabeças, estão lá não porque ele nos salvou, ele nos capacitou, ele nos deu as obras para que andássemos nelas, ele nos preparou, ele fez tudo. Em reconhecimento da pura verdade, a Igreja tira as coroas e deposita-as aos pés de Jesus. Tentemos imaginar esse dia, no meio dos louvores.

NOTAS PESSOAIS

A Igreja nos nossos dias tem necessidade de dignificar o nosso Deus e o nosso Salvador Jesus.

Tal pode ser feito com cânticos vindos do coração. Muitos estão trazendo para a igreja canções do mundo. Devemos rejeitar.

A musica que satisfaz o coração de Deus não é musica de gritos nem de espalhafato. A palavra de deus condena conforme se lê em Ef, 4.31.

A Igreja precisa de estar atenta para aquilo que vem de Satanás como tendo aparência de agradável, mas no fundo ser um mal que prejudica a adoração a Deus.

O Rock religioso é como o sapo na bacia com água. O termo "rock and roll" era uma gíria que existia nos anos 50 e significava "sacanagem, safadeza praticada pelos casais de namorados adolescentes no banco traseiro do carro dos pais". Portanto, o termo estava associado com a prostituição e a imoralidade sexual.

A música Rock já arruinou a vida de muitos adolescentes por meio do suicídio, abuso das drogas, imoralidade, perversões, satanismo, etc.

Infelizmente, vivemos uma época em que muitos cristãos estão a levar esta música demoníaca para as igrejas, afirmando que está santificada pois as letras foram modificadas e incluem palavras 'religiosas'.

Estamos a ser invadidos por diversas variedades de música Rock: Acid Rock, Punk Rock, New Wave e Heavy Metal, todos disfarçados de Rock religioso.

A palavra de Deus diz: **"Quem dera que eles tivessem tal coração que me temessem, e guardassem todos os meus mandamentos todos os dias, para que bem lhes fosse a eles a a seus filhos para sempre."** Deut 5:29)

"Ninguém vos engane com palavras vãs; porque por estas coisas vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência. Portanto, não sejais seus companheiros. Porque noutro tempo éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor; andai como filhos da luz." (Efésios 5:6-8)

Satanás foi criado originalmente como uma bela criatura musical: "Estiveste no Éden, jardim de Deus; de toda a pedra preciosa era a tua cobertura...; em ti se faziam os teus tambores e os teus pífaros; no dia em que foste criado foram preparados." Ez 28:13 Como ele tem um talento musical excepcional, podemos saber que usará a música para enganar e escravizar.

Os roqueiros cristãos dizem que muitos jovens não querem ouvir o evangelho nem ir à igreja porque a musica está desactualizada. A palavra de Deus já não é suficiente!!!

Se fosse verdade, então deveríamos abrir bares para alcançar os beberrões. Deveríamos abrir lojas de artigos eróticos para atrair aqueles que consomem materiais pornográficos. Não devemos descer a este nível para trazê-los ao Senhor Jesus Cristo.

**19. O FUTURO – Exposição do que João viu no Céu
UM LIVRO (Apoc. 5.1-14)**

NOTAS PESSOAIS

19.1 "vi na destra do que estava assentado sobre o trono um livro escrito por dentro e por fora, selado com sete selos" v.1

No tempo em que o livro do Apocalipse foi escrito, o formato de um livro era diferente do de hoje, era um rolo escrito nos dois lados da folha, e o rolo era selado. Para se ler o livro, rolava-se um dos lados e o outro abria.

"um livro escrito por dentro e por fora", significa que a mensagem está completa e não há mais nada para se escrever, não há mais lugar na folha para se escrever. No cap.6, os selos são abertos e a cada selo, um juízo de Deus vai sendo derramado sobre a Terra; é o período da Tribulação.

Hebreus 1:2- Jesus foi constituído herdeiro de todas as coisas. A Terra foi dada ao homem; Gênesis 1:26, "domine sobre toda terra." Porém, quando Adão se submeteu a Satanás, ele passou, este poder que Deus lhe dera para Satanás. Hoje Satanás tem autoridade sobre a Terra. Satanás ofereceu a Jesus no deserto esta terra? Lucas 4:5-6"... porque me foi entregue, e a dou a quem eu quiser" Conforme o livro vai sendo aberto, vemos claramente que o mesmo contém as provas do direito do Senhor Jesus de possuir a Terra e reinar sobre ela.

19.2 "vi também um anjo forte, clamando com grande voz: Quem é digno de abrir o livro e de romper os seus selos? E ninguém no céu, nem na terra, nem debaixo da terra, podia abrir o livro, nem olhar para ele" v.2-3

A pergunta ficou em aberto, era uma questão de dignidade e de direito, porém ninguém entre as criaturas foi encontrado qualificado.

Profecias no Antigo Testamento referentes a Jesus:

19.3. "e disse-me um dentre os anciãos: Não chores; eis que o Leão da tribo de Judá, a raiz de Davi, venceu para abrir o livro e romper os seus sete selos" v5

Jesus Cristo, que é Deus, ao fazer-se homem, tornou-se o único e podia comprar a herança. Jesus é o Filho do homem, o Filho de Davi, comprou a herança com seu sangue! Por isso ele pode receber o livro selado

Um dos anciãos anunciou que Jesus Cristo abriria o livro; O "**Leão da Tribo de Judá**", título real. Então, o Leão da Tribo de Judá, a raiz de Davi, venceu para abrir o livro; Ele é o herdeiro e o único digno

Gênesis 49:8-10; "... até que venha siló"
Vemos aqui em Apocalipse, o cumprimento da profecia de . A palavra siló, para a maioria dos tradutores, significa: a quem pertence de direito, aquele a quem pertence. "Aquele a quem pertence", "até que venha siló"; significa até que venha Jesus, siló é Jesus Cristo. Viram o direito de abertura do livro, o direito de Jesus?
"A raiz de Davi", aponta para o direito de Jesus ao trono;
Isaías 11:1; Jessé era pai de Davi
Mateus 22:42

19.4 "nisto vi, entre o trono e os quatro seres viventes, no meio dos anciãos, um Cordeiro em pé, como havendo sido morto, e tinha sete chifres e sete olhos, que são os sete espíritos de Deus, enviados por toda a terra" v.6

João olha, vê um Leão? Não, João vê "**um Cordeiro em pé, como havendo sido morto**". Apocalipse é o livro do Cordeiro. É justo o livro que mostra Jesus como juiz e soberano Senhor, ser chamado de livro do Cordeiro? Sim. Porque a figura do Cordeiro é que deu direito e força a Jesus, para voltar como Leão.

Estava em pé; e tinha sete chifres e sete olhos. Chifre ou pontas, simbolizam força; e sete simboliza totalidade. E os sete olhos? São os olhos do Espírito; o ministério do Espírito Santo, completo, junto com Jesus; lembre-se vai começar juízo. Sete olhos; a plenitude do Espírito Santo e sua acção com Cristo.

Quem louvará e dignificará o senhor junto do Trono?
Primeiro os anciãos e os quatro seres viventes, depois todos os anjos juntos e agora toda criatura no céu e na terra e debaixo da terra, ou seja, todos os homens e anjos existentes, toda criatura.

19.5 " E cantavam um cântico novo, dizendo: Digno és de tomar o livro, e de abrir os seus selos; porque foste morto, e com o teu sangue compraste para Deus homens de toda tribo, e língua, e povo e nação; e para o nosso Deus os fizeste reino, e sacerdotes; e eles reinarão sobre a terra" v.8-10

Quando Jesus tomou o livro, romperam-se novamente os louvores.

"taças de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos"

Vejam a importância que têm as orações dos santos, as nossas orações. Elas são guardadas em taças de ouro. Salmos 141:1-2; "suba minha oração como incenso..."

"e olhei, e ouvi a voz de muitos anjos ...que com grande voz diziam: Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber o poder, e riqueza, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e louvor"

Agora todos os anjos, "miríades de miríades e milhares de milhares", vem e declaram seu louvor ao "cordeiro que foi morto".

"ouvi também a toda criatura ... dizerem: Ao que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro, seja o louvor, e a honra, e a glória, e o domínio pelos séculos dos séculos: e os quatro seres viventes diziam: Amém. E os anciãos prostraram-se e adoraram"

Cumpra-se o que está em Fil. 2:9-11; todo joelho se dobrará e toda língua confessará que Jesus é Senhor.

**20 - A ABERTURA DOS SELOS
CALAMIDADES QUE VIRÃO SOBRE A TERRA. Apoc. 6**

NOTAS PESSOAIS

20.1 - O Primeiro Selo - O Cavaleiro do cavalo branco Apoc. 6:1-2

Note-se que quem abre o selo do livro que está em poder de Jesus é o próprio. Começa a grande tribulação na terra, e os seus moradores começam agora a sentir a falta dos cuidados de Deus. Jesus derrama toda a sua ira sobre aqueles que recusaram o amor de Cristo, e ignoraram sua morte na cruz Apoc 6:16. É dada uma coroa para o cavaleiro do cavalo branco, que saiu vitorioso e para vencer, este **não pode ser Jesus Cristo**, pois é ele quem abre o Selo, este é o Anticristo que será o grande vencedor na tribulação, ele está sobre o cavalo branco, pois será o grande mentiroso, fazendo-se parecer Deus, fará acordos de paz com Israel, e os judeus o receberão livremente. Daniel 9:27, Isaías 28:15. O branco sugere paz – a paz fictícia do anticristo. I Tess. 5.3. A Arma é um arco, o que revela combate à distância

Um cavalo branco: Cavalos, na Bíblia, são ligados a duas classes de homens que têm importância aqui: Nobres e Governantes (Ester 6:8-11; Ecl 10:7; Ezl 23:6,12,23). Soldados (Sal 33:17; 147:10; Prov 21:31; Is 43:17; Jer 8:6). Muitas das referências bíblicas a cavalos e cavaleiros os citam no contexto de guerra. Os símbolos proféticos do Antigo Testamento usavam cavalos e cavaleiros nas descrições dos inimigos de Deus, como Gogue e seu exército (Ezequiel 38:14-15), e para representar os servos enviados para fazer a vontade de Deus (Zac 1:7-11). Este trecho de Zacarias ajuda a entender o significado dos cavaleiros citados aqui por João.

O cavaleiro no cavalo branco em Apoc.19:11 é Jesus. Naquela cena de vitória, ele é seguido por servos, também montados em cavalos brancos (19:14).

20.2 - O Segundo Selo - O Cavaleiro do cavalo vermelho Apoc. 6:4

Este cavaleiro vem junto com o Anticristo, vem piorar a vida dos moradores da terra, faz com que os moradores da terra percam a última gota de paz que lhes restam, chegando a matar uns aos outros. Será um período de grandes conflitos sociais.

Ezequiel 14:21

Muitas pessoas gostam de espiritualizar e darem interpretações simbólicas para as coisas descritas no Apocalipse; não temos essa autoridade. Vamos encontrar figuras simbólicas, algumas muito difíceis de serem entendidas mas todas as figuras retratam, símbolos de uma verdade literal.

Vermelho normalmente sugere sangue ou guerra. Aqui, as duas ideias são válidas, pois este é o cavalo de guerra que causaria a morte.

Uma grande espada: Este cavaleiro recebe uma grande espada. Espadas foram usadas para matar os fiéis servos de Deus (Heb 11:37), e foram dadas por Deus aos governantes para castigar malfeitores (Rom 13:4). Mas no final de contas, a espada de dois gumes, a palavra de Deus, julga os homens (Hebreus 4:12) e traz o castigo contra os inimigos do Senhor. A espada aqui reforça o símbolo de castigo divino.

Em Ezequiel diz o Senhor: "eu vou mandar quatro juízos violentos contra Jerusalém: a espada, a fome, as bestas-feras e as pestes, ou seja, todas as profecias estarão a cumprir-se.

20.3 - O Terceiro Selo - O Cavaleiro do cavalo preto Apoc. 6:5-6 (FOME)

Este é mais um da confiança de Satanás, ele vem trazer a fome, o salário de um dia inteiro de trabalho para comprar o trigo, isto mostra a falta de alimentos, o homem tem dinheiro, mas não tem o que comprar, porque a terra já não produz, a natureza está atacada pelo homem, agora mostra as consequências de tantos desastres ecológicos, a fome será imensa na grande tribulação.

Deuterônimo 7:21-22

Deus também fala das feras do campo, e com essas quatro pragas; ¼ da população da Terra é destruída. A população da Terra é de 6 mil milhões de pessoas; 1,5 mil milhões de pessoas serão mortas!

Uma balança na mão: A balança é usada para pesar. O verso 6 mostra o sentido de pesar comida para vender. Pesar a comida sugere escassez e sofrimento (Ez. 4:10,16).

Uma medida de trigo por um denário; três medidas de cevada por um denário: Grãos básicos usados na alimentação diária são vendidos aqui por preços altíssimos. O *Dicionário Vine* diz que esta medida seria “de capacidade para secos de cerca de um litro” e que seria suficiente para sustentar uma pessoa um dia. Um denário era o valor da diária de um trabalhador na parábola dos trabalhadores na vinha (Mat 20:2). Aqui, um homem teria que trabalhar o dia todo para ter comida para uma pessoa, sem falar de sustentar família.

Esse ¼ da população que morre, são incrédulos

O cavaleiro chama –se morte, mas atrás dele vem o Hades.

Quem vai para o Hades, após a morte física? Somente os incrédulos. A Morte reclama o corpo, mas o Hades a alma e o espírito dos incrédulos.

Não danifiques o azeite e o vinho: Pelo facto que o trigo e a cevada serem alimentos mais básicos e essenciais, a disponibilidade do azeite e do vinho pode mostrar que os ricos não sofreriam tanto como os pobres.

20.4 - O Quarto Selo - O Cavaleiro do cavalo Amarelo Ap. 6:7-8 (MORTE)

Independente da cor, o significado é bem definido. Este cavalo e seu cavaleiro representam a morte. Vem trazer a morte de maneira trágica para os moradores da terra, para aqueles que se negaram a receber Cristo, para os desviados da palavra de Deus que ficaram após o arrebatamento da Igreja. 25% é muita gente morrendo de fome, á espada, atacados por bestas feras....

O Inferno o seguia: O Inferno (grego, *hades*), a região dos mortos, é o companheiro da Morte. Andam juntos e serão vencidos em Apoc.20:14

A Morte usa quatro castigos comuns na história bíblica: a espada, a fome, a mortandade (pragas) e as feras da terra. Em Ezequiel 14:21, Deus fala dos seus “quatro maus juízos: a espada, a fome, as bestas-feras e a peste”.

20.5 - O Quinto Selo (Apoc. 6:9-11)

Debaixo do altar, as almas daqueles que tinham sido mortos: Crentes em Jesus, salvos na grande tribulação reclamam justiça e vingança.

Este tipo de pedido não tem a haver com a doutrina da Graça, porque eles foram salvos num contexto diferente e por isso o amor que teriam pelo próximo é diferente. Eles sofreram sem a presença do espírito Santo na terra.

No A.T. quando os sacerdotes realizavam os sacrifícios pelo pecado, derramavam o sangue do animal no altar (Lev 4:7,18,30). Como o sangue das vítimas de violência clamava a Deus pedindo justiça (Gên 4:10; Is 26:21; Núm 35:33), aqui as almas destes mártires farão o mesmo pedido a Deus.

Por causa da palavra de Deus e por causa do testemunho que sustentavam:

Não há dúvida sobre o motivo destas mortes. Foram mortos **por causa** da palavra e do testemunho. Jesus pediu que os seus servos que fossem fiéis até a morte (2:10), e alguns, como Antipas (2:13) já foram mortos por causa do testemunho.

Clamaram em grande voz: Apoc. 6.10 - Não um sussurro tímido e duvidoso, mas um pedido feito em alta voz, a voz de um grande número de mártires pedindo a vingança divina.

Até quando: Como fizeram Davi, Asafe, Habacuque e outros, os mártires fazem a sua pergunta com toda reverência. Estão apelando a Deus, o Soberano Senhor. Aquele que está no trono, digno da adoração de todos, decide até quando vai continuar o sofrimento dos fiéis.

Até quando Soberano Senhor, santo e verdadeiro: Não julgas, nem vingas os nosso sangue: Eles pedem a justiça e a vingança. Esta não é uma atitude egoísta, mas uma que reflecte a justiça e a santidade de Deus. É o carácter de Deus que exige o castigo daqueles que mataram os fiéis.

Dos que habitam sobre a terra: A resposta à súplica dos mártires vai trazer castigo sobre os perseguidores na terra, às pessoas culpáveis pelo sofrimento dos fiéis.

6:11 Vestes brancas: São vencedores, e recebem a recompensa prometida aos vencedores (3:5).

Que repousassem ainda por pouco tempo: Esperem! O Deus Soberano está no controle, mas ainda não satisfaria o pedido dos mártires. Muitas vezes, as orações oferecidas são por coisas materiais, frequentemente são pedidos egoístas, e mesmo assim queremos respostas favoráveis e imediatas! Aqui, os mártires já deram tudo, até as suas próprias vidas. Pedem a vingança para honrar o nome de Deus e poupar os outros servos que ainda sofriam na terra. E a resposta de Deus é esperem!

20.6 - O Sexto Selo (Apoc. 6.12-17)

A terra atingida é por uma chuva de meteoros Apocalipse 6:12

Em apocalipse 6:13 mostra um grande terramoto na terra. Neste mesmo momento o sol fica sem luz, e escurece toda a terra, ao mesmo tempo é a terra atingida por corpos celestes, não se trata de estrelas no sentido literal da palavra.

No final da grande tribulação haverá novamente uma chuva de meteoros, uma saraivada, pedras que pesavam cerca de um talento, que corresponde a aproximadamente a 34 Quilos cada pedra, onde os homens irão blasfemar contra devido a grande praga da chuva de saraiva.

V.16; " diziam aos montes". Quem dizia? A população incrédula. Diante das catástrofes, do abalo universal, terramoto, ilhas movidas dos seus lugares, alteração na estratosfera, o sol, lua, estrelas abalados os incrédulos ainda resistem a Deus.

Os povos clamam: **caíam sobre nós montes e rochedos!** Os homens preferem a morte física. Existe a sensação que eles estão dominados pela ideia que se morrerem tudo acaba. O príncipe deste mundo cauterizou as suas mentes para a ideia que não há vida após a morte, por isso eles preferem morrer que suportar a ira de Deus nas catástrofes que a terra está a sofrer.

6:17 – porque chegou o grande Dia da ira deles; e quem é que pode suster-se?

O dia aqui é identificado claramente como um dia de castigo divino. Encontramos várias referências bíblicas a tais dias, sugerindo que podem ser calamidades pessoais, castigos nacionais, ou até o juízo final. Zofar entendeu que o perverso perderia as suas riquezas **"no dia da ira de Deus"** (Jó 20:28-29). O paralelismo de Provérbios 11:4 sugere que o dia da ira traz a morte.

NOTAS PESSOAIS

Debaixo do altar: A palavra "altar", na Bíblia e no *Apocalipse*, refere-se tanto ao altar de incenso (8:3,5; 9:13; 11:1; 14:18) como ao altar de holocaustos ou sacrifícios. Tudo aqui sugere o altar de sacrifício, pois a cena é dos sacrifícios feitos pelos mártires que deram suas vidas pela palavra do Senhor.

Até quando Alguns trechos apresentam os mesmos pensamentos que encontramos aqui: *"Até quando, Senhor, ficarás olhando? Livra-me a alma das violências deles; dos leões, a minha predileta"* (Salmo 35:17). *"Até quando, ó Deus, o adversário nos afrontará? Acaso, blasfemará o inimigo incessantemente o teu nome?"* (Salmo 74:10). *"Até quando, SENHOR, clamarei eu, e tu não me escutarás? Gritar-te-ei: Violência! E não salvarás?"* (Habacuque 1:2).

Escondei-nos daquele que assenta no trono e da ira do

Cordeiro: Mesmo num mundo cheio de todo tipo de sofrimento, **"Horível coisa é cair nas mãos do Deus vivo"** (Hebreus 10:31). O sexto selo claramente representa um castigo divino, identificado aqui com o poder do Pai que se assenta no trono (4:2-3) e com a ira do Cordeiro que recebe e abre o livro (5:6-7). Há uma certa ironia em pensar na ira do Cordeiro, um animal manso e inofensivo. Para aqueles que se submetem ao Cordeiro, ele é o Salvador **"que tira o pecado do mundo"** (João 1:29). Mas para os inimigos que o perseguem e que matam os seus servos, ele mostra ira e poder irresistível. Ele é, ao mesmo tempo, o Cordeiro e o Leão.

Dia da ira do Senhor

Jeremias chamou a destruição de Jerusalém, que ocorreu em 586 a.C., de "dia da ira do SENHOR" (Lamentações 2:22). Sofonias chamou o povo ao arrependimento para poderem evitar o castigo do **"dia da ira do SENHOR"** (Sofonias 2:2-3). Paulo usou a mesma expressão para identificar o dia **"do justo juízo de Deus"** em que ele fará separação entre os justos e os perversos (Romanos 2:4-8). O sexto selo não identifica um dia específico de castigo, mas promete a justiça de Deus que traria o devido castigo sobre os perversos.

21 - OS 144.000 SELADOS (APOC.7:1-8)



7:1 –Quatro anjos em pé nos quatro cantos da terra: Além das referências à terra, ao mar, às árvores, etc., o número quatro (quatro anjos, quatro cantos, quatro ventos) sugere algo relacionado à terra. Os quatro cantos e quatro ventos representam os quatro pontos cardeais (1 Crôn 9:24; Is 11:12; Jer 49:36; Ezequiel 7:2; Zacarias 2:6; Mateus 24:31).

Para que nenhum vento soprasse: Ventos aparecem na Bíblia com poder para aliviar o sofrimento dos homens, ou para trazer castigo (Êx 10:13,19; 14:21; 15:10; Sal11:6; 78:26; Iss 29:6).

Independente da natureza do vento, é algo que demonstra o poder de Deus – **“um vento do Senhor”** (Núm 11:31; Sal107:24-25; 135:5-7). Neste contexto, os ventos trarão destruição. Mas, por enquanto, os anjos seguram o poder destrutivo do vento. Ainda não chegou a hora. Deus pretende resolver uma outra questão antes de liberar esta força contra a terra.

7:2 –Vi outro anjo que subiu do nascente do sol: O nascente do sol, a direcção de onde vem a luz, representa a habitação de Deus. O tabernáculo abria para o oriente, com Moisés e Arão e seus filhos acampados na frente (Números 3:38), e a tribo de Judá acampada ao lado oriental (Números 2:3). Assim do ponto de vista do tabernáculo, o Senhor guiava o seu povo do oriente, por meio dos líderes escolhidos (reis de Judá e sacerdotes de Levi).

Tendo o selo do Deus vivo: O selo pertencia exclusivamente ao seu dono, e servia para o identificar (Gên 38:18,25). A pessoa que segurava o anel de um rei retinha a autoridade para selar decretos e agir como seu representante autorizado (Gên 41:42; Ester 3:10; 8:2).

Clamou...aos quatro anjos, aqueles aos quais fora dado fazer dano à terra e ao mar: O anjo que chega do Senhor traz uma ordem importante para os quatro anjos. Aqui ele confirma o propósito dos ventos que eles seguravam. O poder dos ventos, uma vez liberado, faria dano à terra e ao mar.

7:3 –Não danifiqueis... até selarmos na frente os servos do nosso Deus: Ezequiel fornece uma cena parecida, sobre a destruição de Jerusalém em 586 a.C. Quando os executores chegaram para matar as pessoas em Jerusalém, Deus mandou um homem que marcou com um sinal a testa dos fiéis. Os executores matavam as pessoas que não receberam o sinal (Ezequiel 9:1-8).

No capítulo 13, vamos encontrar uma marca da besta. O contraste é entre a marca do Deus Vivo e a marca da besta que seria lançada ao lago de fogo.

7:4 –Foram selados...cento e quarenta e quatro mil de todas as tribos de Israel: Literalmente 144.000? Para evitar qualquer dúvida, ele fala de Israel. Judá Ruben Gade Aser Naftali Manassés Simeão Levi Issacar Zebulom José Benjamim

Por que esta ordem? Judá está em primeiro lugar, por ter a primazia e por ser a tribo do Messias. Jacó teve doze filhos homens. Doze receberam herança de terra, excluindo a tribo de Levi, que recebeu 48 cidades e teve Deus como sua herança. Para manter o número de doze na divisão da terra, José foi dividida em duas, Efraim e Manassés. Na lista do Apoc 7, Levi está incluída, e o nome de José aparece. Os nomes omitidos são Efraim (um dos filhos de José) e Dã.

Os 144.000, assinalados por Deus, são filhos de Israel, judeus, provenientes das doze tribos. Não há entre eles um único gentio.

Nesse tempo o tempo dos gentios já acabou (Rm 11:25). A nação estará no ponto de entrar no “tempo de angústia de Jacó” (Jr. 30:7).

Os 144.000 são remidos de Israel convertidos a Jesus Cristo, o qual verão finalmente como o verdadeiro Messias de Israel (Ap. 14:4). A conversão dos 144.000 ocorrerá no princípio da grande tribulação, a conversão nacional ocorrerá no fim da grande tribulação. Zac 12:8-14

NOTAS PESSOAIS

“vi quatro anjos em pé nos quatro cantos da terra”

Os anjos não são identificados, mas a tarefa deles sim. Seriam anjos de Deus ou não? O objectivo era destruir e eis que um anjo selado por DEUS CLAMA: NÃO. Dá a entender que estes 4 anjos não são vindos de Deus. Caso eles parassem o vento, o que aconteceria aos habitantes da terra? Morte.

[Dã era o 5º filho de Jacó com Bila]

A Tribo de Levi está incluída na lista, talvez pela natureza sacerdotal e profética desta tarefa. No V.T., a tribo de Levi normalmente não aparecia nas listas das doze tribos, pois a lista, na maioria das vezes, tratava da herança. Levi não tinha herança, era sustentada pelas demais (12) tribos, onde José tinha porção dobrada (Manassés e Efraim). Levi não tinha herança, porque era tribo sacerdotal. Nesta lista em Apocalipse, a ênfase não é herança e sim ministério sacerdotal; talvez por isso a tribo Levi está citada.

José também, normalmente não aparecia nas listas do V.T., devido a ser representada por Manassés e Efraim; José recebeu porção dobrada. Nesta lista, porém, o nome de Efraim é substituído pelo próprio nome de José. Provavelmente Efraim é omitido, devido a rebeldia dessa tribo, que por muitas vezes levou a nação toda a pecar. **Oséias 4:17 / 5:3,9,11**

Jeroboão foi o 1º rei de Israel no Reino dividido, era da tribo de Efraim. Ele fez Israel (as dez tribos separadas de Judá e Benjamim) se desviarem muito do Senhor, inclusive fazendo com que elas não fossem à Jerusalém para adorar a Deus.

A tribo de Dã foi omitida, talvez por causa da idolatria que muitas vezes praticou.

Juizes 18:27-31; idolatria de Dã -

Alguns sugerem que o anticristo virá desta tribo, por causa de algumas passagens:

Gênesis 49:17; Dã será serpente junto ao caminho. (profécia de Jacó)

Ruben, sendo o primogênito de Jacó (Gn 35:23) foi rebaixado na lista das tribos do cap. 7, vindo em segundo lugar. A primazia coube a Judá (v5). Certamente que esta inversão vem do abominável pecado de Ruben, registrado em Gn 35:22; 49:3,4; 1Cr. 5:1, demonstrando uma fraqueza de carácter.

Por outro lado, a razão de Judá, não sendo o primogênito, figura em primeiro lugar na lista do capítulo 7. Judá foi uma tribo que mais permaneceu fiel. Foi também das últimas que foram levadas para o cativo e das primeiras a regressar. Muitos comentadores salientam a razão de Cristo ser descendente dessa tribo (Gn 49:9,10; Hb 7:14).

22 – OS SALVOS DA GRANDE TRIBULAÇÃO (APOC.7:9-17)

"Depois destas coisas olhei, e eis uma grande multidão." V.9

Este grupo de pessoas é completamente diferente dos 144.000 que foram selados para o ministério da pregação do evangelho do reino;

O cap.7 mostra os 144.000 sendo selados (na terra) para o ministério e em seguida vemos o resultado, o fruto do seu ministério: uma grande multidão (nocéu), que ninguém podia enumerar.

Na Tribulação, o período de sete anos que faltam para Deus terminar o programa com Israel, é o período onde haverá um grande número de conversões. Em sete anos, uma multidão que ninguém pode enumerar, será salva. Este capítulo também mostra como os cristãos serão perseguidos e serão mortos pelo anticristo na Tribulação; uma multidão que ninguém pode enumerar; multidões!

“De todas as nações, tribos e povos e línguas “ Nos céus não haverá barreiras por causa da diversidade de línguas, como na terra. Na presença de Deus desaparecerão os sentimentos de raça e nacionalidade que fazem separação entre os homens no mundo.

Esta grande multidão de remidos não é a Igreja nem faz parte da Igreja.

No vers. 14 um dos anciãos informa João: “estes são os que vêm da grande tribulação”. Foram salvos pelo sangue do Cordeiro (v.9) mas converteram-se depois do arrebatamento da Igreja. São salvos e entrarão no Reino Milenar.

Estão diante do trono mas não estão sentados nos tronos nem têm coroas (como o têm os 24 anciãos). Ou seja, remidos mas não revestidos da glória que pertence só à Igreja.

Esta multidão salva na Tribulação, difere da Igreja no seguinte (notem os anciãos na cena):

- A Igreja não passa pela Tribulação // estes vieram da Tribulação
- A Igreja assenta-se em tronos (os anciãos) // estes estão de pé em frente do trono.
- A Igreja tem coroas // estes ainda não têm.
- A Igreja tem harpas e taças nas mãos // estes têm palmas.
- A Igreja forma um reino sacerdotal // estes servem de dia e de noite no santuário

“Uma multidão, a qual ninguém podia contar.” O lugar é no céu, como se descobre nas palavras “eis aqui”, escritas pelo apóstolo João, no céu. A multidão inumerável está diante do trono e perante o Cordeiro.

“Trajando vestidos brancos “ Permaneceram fiéis a Deus e ao Cordeiro, no meio das circunstâncias terríveis, extremamente adversas que Jesus descreveu em Mar 13. É por causa da sua fidelidade, fruto da sua fé no Cordeiro que Deus agora os reveste de vestidos brancos de justiça (Ap. 19:8). Vestidos brancos significam que não apenas essas pessoas tinham alcançado a justiça e a pureza mas também a vitória e o gozo.

“Clamavam com grande voz “Salvação ao Nosso Deus e ao Cordeiro” v.10

Grande voz, em uníssono, glorificam a fonte da Sua redenção, glorificam Aquele que está no Trono, diante do Qual permanecem e no qual encontram segurança, estabilidade e plena alegria para sempre.

O v.11 e 12 mostra-nos o reflexo do culto de louvor: miríadas de anjos se prostram sobre os seus rostos e exclamam “Amen”, logo acrescentando expressões de louvor e adoração a Deus. Aqui vemos todo o exercito do céu louvando a Deus: Anjos, a Igreja e os salvos da Grande Tribulação.

"Nunca mais terão fome, nunca mais terão sede; v16....É a descrição do martírio na Terra, no período da tribulação. Mas agora, Jesus - por quem viveram e morreram - cuida deles de uma forma que somente Ele pode cuidar.

“Deus limpará de seus olhos toda a lágrima” – v.17 – Completa felicidade. Não há mais tristeza ou sofrimento. Todas as coisas são controladas por Deus

NOTAS PESSOAIS

uma grande multidão." V.9

Razões porque a multidão destes crentes não pertencem à Igreja: O capítulo distingue entre judeus e gentios. A Igreja é composta de judeus e gentios (Ef. 2:11-18); Esta grande multidão está diante do Trono, mas não está coroada (Ap. 4:4) Servem no Seu templo. Não são parte integrante do templo Estenderá sobre eles o Seu tabernáculo (v.15) o que significa que reinarão com o Senhor na terra, mas não como a Igreja o fará. Os anciãos e as criaturas viventes não tomam parte nesse louvor.

“Com palmas nas suas mãos “

A palma expressa o regozijo do livramento (Lev 23:40; João 12:13). Tiveram de passar por aquele período de dores, sem paralelo na Grande Tribulação (7:14). A palma está associada ao Milênio. Quando lemos acerca da construção do templo, no milênio, vemos que a palma é a única árvore mencionada (Ez 40 e 41). Também na Festa dos Tabernáculos (a última das sete festas do povo Judeu), a palma é usada na construção das cabanas em que os israelitas deveriam habitar durante oito dias.

Nota: A adoração e louvor referido nos versos 11 e 12 começam e acabam com AMEM!

Nota do verso 14 – Foram salvos pelo sangue do Cordeiro. Só o sangue de Jesus é remidor!

23 – O CORDEIRO ABRE O SÉTIMO SELO (8:1-6)

8:1 – Quando o Cordeiro abriu o sétimo selo, houve silêncio no céu cerca de meia hora.

Este selo abre com silêncio. Nenhum ser vivente fala. Não se ouve o clamor das almas dos mártires. É a importância da revelação e da **reverência** devida a Deus

8:2 – Então, vi os sete anjos que se acham em pé diante de Deus, e foram-lhes dadas sete trombetas.

As Trombetas tinham diversas funções no Antigo Testamento (Núm 10:1-10). Serviam para soar o alarme no caso de guerra, e para convocar a multidão para o santuário de Deus. Estas sete trombetas vão anunciar guerras divinas contra os ímpios.

São os anjos que tocam as próprias trombetas do céu contra o mundo, que se tornara *como nos dias de Noé e como nos dias de Sodoma.*

8:3 – Veio outro anjo e ficou de pé junto ao altar, com um incensário de ouro, e foi-lhe dado muito incenso para oferecê-lo com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro que se acha diante do trono;

Vemos a importância da oração dos santos. Neste contexto, são os santos da Tribulação que oram a Deus para que venham os juízos, sobre aqueles que os perseguem e matam. Tudo que acontece nesse período de Tribulação, é resposta de oração. Oração por juízo? No cap.5, os primeiros mártires, pedem “ Até quando Senhor não julgas e vingas o nosso sangue dos que habitam a Terra? Jesus respondeu: até que se complete o número de seus conservos e seus irmãos,”

8:5 – E o anjo tomou o incensário, encheu-o do fogo do altar e lançou-o sobre a terra. E houve depois vozes e trovões, relâmpagos e terramoto.

O incensário servia para levar as petições dos santos ao Senhor. Os santos pedem justiça (6:10), é justiça que verão!

Fogo do céu tem duas funções na Bíblia: Consumir os sacrifícios oferecidos ao Senhor (1 Cr 21:26; 2 Cr 7:1), e Castigar os inimigos de Deus. 2 Rs 1:10,12; Luc 9:54 Tudo isto é resposta á oração.

23.1 - A Primeira Trombeta – Juízo sobre a terra-agricultura (8:7)

8:7 – O primeiro anjo tocou a trombeta, e houve saraiva e fogo de mistura com sangue, e foram atirados à terra. Foi, então, queimada a terça parte da terra, e das árvores, e também toda erva verde.

A primeira trombeta lembra as pragas usadas para castigar os egípcios. Na sétima praga, caiu “*chuva de pedras e fogo misturado com a chuva de pedras*” (Ex 9:24). Na primeira, as águas se tornaram em sangue (Ex 7:17).

Esta trombeta fala da destruição da terça parte da terra, especificamente das plantas, o clima é alterado e a alimentação será racionada..

Também Joel profetizou que haveria “*na terra, sangue e fogo e colunas de fumo*” (2:30)

23.2 - A Segunda Trombeta - Juízo sobre o mar (8:8-9)

8:8 – O segundo anjo tocou a trombeta, e uma como que grande montanha ardendo em chamas foi atirada ao mar, cuja terça parte se tornou em sangue,

Observamos aqui o poder de Deus. Somente o Senhor tem tal poder sobre montanhas. Deus cria os montes e pode pisar os altos (Amós 4:13). É Deus que pode queimar uma montanha em julgamento (Miq 1:3-5), ou até atirá-la ao mar para cuidar dos seus servos (Mat 21:21).

O que será esse "monte ardendo em fogo"? Pode ser um meteorito caindo no mar.

João viu que foi lançada no mar uma coisa como um grande monte ardendo em fogo.

O que João viu lançado no mar era mais parecido com o monte Sinai, que **ardia em fogo**, do que um vulcão que *vomita* fogo. Mas também pode ser um vulcão ou vários juntos.

A segunda trombeta pode sugerir um castigo que atinge a economia. O mar, também, pode representar os povos do mundo (Salmo 98:7; Isaías 23:11; 41:5; Ezequiel 26:16-18; Daniel 7:2-3). **Cuja terça parte se tornou em sangue:**

Novamente, o uso da linguagem da primeira praga no Egito (Exodo 7:17). É um castigo grave, mas não total.

NOTAS PESSOAIS

O silêncio diante de sofrimento reflecte a confiança em Deus: “Bom é aguardar a salvação do Senhor, e isso, em silêncio” (Lamentações 3:26).

Apo. 8.3 - Que incenso é este? É o doce aroma da vida e da obra de Jesus Cristo na cruz, que fizeram possível o acesso à presença de Deus! Portanto, com as orações dos santos, é oferecido muito incenso, pois as orações não chegam ao trono da graça, se não for pelo único caminho, que é o sangue de Jesus. É a cruz que faz a ponte entre a Terra e o céu.

Apo. 8.6 - O sétimo selo revela as sete trombetas. Os sete selos foram divididos em quatro (anunciados pelos quatro seres viventes) e três, com um intervalo entre o sexto e o sétimo que mostrou a protecção divina para os fiéis. De modo semelhante, as trombetas podem ser divididas em quatro e três (estas últimas chamadas de ais).

Muitas pessoas tentam espiritualizar as passagens. Assim como as dez pragas no Egito, foram literais, o Nilo tornou-se em sangue, etc., não temos autoridade para dizer que no Apocalipse, esses fenómenos não são literais.

8:9 – e morreu a terça parte da criação que tinha vida, existente no mar, e foi destruída a terça parte das embarcações.

O mar está cheio de vida, e esta trombeta destrói um terço das criaturas do mar. Também afecta o comércio, destruindo um terço das embarcações

23.3 - A Terceira Trombeta – Juízo sobre as fontes de água (8:10-11)

8:10 – O terceiro anjo tocou a trombeta, e caiu do céu sobre a terça parte dos rios, e sobre as fontes das águas uma grande estrela, ardendo como tocha.

A terceira desta série de castigos usa uma estrela para atingir as águas doces que os homens precisam para beber.

O efeito desta estrela é a poluição da terça parte dos rios e das fontes de água.

No tempo de Moisés, quando “todas as águas do rio se tornaram em sangue, todos os egípcios cavaram poços, para beberem água, porque não podiam beber águas do rio”. No tempo da terceira trombeta, não somente os rios, mas também todas as fontes de águas serão atingidas. Contudo, Deus, como no Egipto, deixará uma parte dos homens escapar da morte somente uma terça parte das águas serão envenenadas.

8:11 – O nome da estrela é Absinto; e a terça parte das águas tornou-se em absinto, e muitos dos homens morreram por causa dessas águas, porque se tornaram amargas.

Deus ataca as águas potáveis, lembrando do efeito da primeira praga no Egipto (Ex 7:20-21).

23.4 - A Quarta Trombeta – Juízo sobre o ambiente (8:12)

8:12 – O quarto anjo tocou a trombeta, e foi ferida a terça parte do sol, da lua e das estrelas, para que a terça parte deles escurecesse e, na sua terça parte, não brilhasse, tanto o dia como também a noite.

Notemos como a ordem dos julgamentos das quatro trombetas segue a mesma ordem das taças da ira de Deus no capítulo 16:

- Na terra
- No mar
- Nos rios e nas fontes de água
- No sol

No tempo da quarta trombeta, os astrónomos certamente ficarão tomados de grande pasmo. Ao estrugir do céu uma trombeta, apagar-se-á a luz do sol. O dia tornar-se-á em noite (sem lua nem estrelas), trevas densas que durarão *a terça parte do dia*.

Então, o sol brilhará novamente. Então se cumprir-se-á Lucas 21:25 “*haverá sinais no sol e na lua e nas estrelas ... homens desmaiados de terror, na expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo*”.

A linguagem usada para descrever o efeito da quarta trombeta é típica de profecias de visitas divinas, pois Deus controla os corpos celestes (Isaías 40:26; Jeremias 31:35).). Como nos cumprimentos das profecias do Velho Testamento, a profecia da quarta trombeta não é do fim do mundo. Descreve um castigo de pessoas aqui na terra. O facto de envolver a terça parte do sol, da lua e das estrelas confirma a interpretação de um castigo parcial.

23.5 - O Aviso da Vinda das Últimas Três Trombetas (8:13)

As três últimas trombetas chamam-se as *trombetas de ais* e são ainda mais horrendas do que as primeiras quatro. Chamam-se *trombetas de ais*, sendo anunciadas no cap. 8, por um anjo que voava pelo meio do céu clamando em grande voz: “*Ai ! ai! Ai! Dos que habitam sobre a terra*”.

8:13 – Então, vi e ouvi uma águia que, voando pelo meio do céu, dizia em grande voz: Ai! Ai! Ai dos que moram na terra, por causa das restantes vozes da trombeta dos três anjos que ainda têm de tocar!

A palavra “ai” demonstra dor ou lamento. Repetida três vezes, sugere dor extrema, um pré-anúncio dos castigos mais severos por vir.

NOTAS PESSOAIS

As estrelas, são criação de Deus, e O servem (Salmo 148:3). Ele tem poder para usar as estrelas nas suas batalhas a favor dos fiéis (Juizes 5:20) e como instrumentos de castigo (Mat 24:29; Ap 6:13).

Exodo 15:23-25. Absinto *losna* ou *alosna*, é uma substância forte e amarga, que simboliza amargura, pesar, calamidade. Lam 3:15,19

23.6 - A Quinta Trombeta – O primeiro AI (9:1-12)

9.1; "o quinto anjo tocou a sua trombeta, e vi uma estrela que do céu caiu na terra"

Vi uma estrela que do céu caíra sobre a terra. João viu a estrela já caída e não caindo. Estrelas são usadas na Bíblia, às vezes, para representar autoridades (Num. 24:17; Dan. 8:10; Mat. 24:29).

Uma estrela caída seria uma pessoa de autoridade punida ou derrotada.

Isaías 14:12-15; como caíste do céu, ó estrela da manhã...

Ezequiel 28:17-19; por terra te lancei.

"E foi-lhe dada a chave do poço do abismo"

Não é o lago de fogo e enxofre (20:15). Não diz *abismo*, mas o *poço do abismo*, ou seja, o lugar mais baixo do abismo. É a região inferior do Hades ou Inferno.

A chave representa autoridade, e aqui Satanás recebe autoridade sobre o poço do abismo. O diabo age dentro dos limites estabelecidos por Deus (Jó 1:12; 2:6). Ele tem autoridade sobre as criaturas da região infernal, a região dos demónios. Luc 8:31.

9.2- E subiu fumo do poço ... e com o fumo do poço escureceu-se o sol

As trevas são a ausência da luz. "Deus é luz, e não há nele treva nenhuma" (1 João 1:5). O trabalho do diabo sempre tem sido de ocultar. Ele traz as trevas -o erro e a iniquidade para enganar os homens e os manter longe de Deus. Deus permite este trabalho de Satanás e os homens a são castigados com o engano e as mentiras, consequências do próprio pecado.

9.3-4; "Do fumo vieram gafanhotos sobre a terra; e foi-lhes dado poder, como o poder que têm os escorpiões da terra. Foi-lhes dito que não fizessem dano à erva da terra, nem a verdura alguma, nem a árvore alguma, mas somente aos homens que não têm nas suas testas o sinal de Deus"

Esses demónios são como gafanhotos. A parte verde da Terra já foi atingida anteriormente; mas a ordem é somente fazer danos à homens.

O gafanhoto (insecto) come erva. Aqui, não se refere ao insecto mas a anjos caídos aprisionados no abismo.

E farão mal somente aos homens que não têm na frente o selo de Deus. Vejamos quem tem um sinal nas suas testas em Apoc. 14.1 – São os 144 000 testemunhas.

Nesse período, todos os não salvos, terão outra marca (Satanás é sujo e imitador), a marca da besta e serão atormentados por esses "gafanhotos".

9.5-6 " Foi-lhes permitido, não que os matassem, mas que por cinco meses os atormentassem. E o seu tormento era semelhante ao tormento do escorpião, quando fere o homem. Naqueles dias os homens buscarão a morte, e de modo algum a acharão; desejarão morrer, e a morte fugirá deles"

Estes demónios ferem os homens, mas não os matam. O tormento é como a picada de um escorpião. O escorpião raramente mata o homem, mas o seu veneno causa dor intensa e ataca o sistema nervoso.

9.7-10; "A aparência dos gafanhotos era semelhante à de cavalos aparelhados para a guerra; e sobre as suas cabeças havia como que umas coroas semelhantes ao ouro; e os seus rostos eram como rostos de homens. Tinham cabelos como cabelos de mulheres, e os seus dentes eram como os de leões. Tinham couraças como couraças de ferro; e o ruído das suas asas era como o ruído de carros de muitos cavalos que correm ao combate. Tinham caudas, semelhantes às dos escorpiões; e os agulhões nas suas caudas. E o seu poder era para fazer dano aos homens por cinco meses"

Não temos dúvidas, são demónios, medonhos.

9.11; "Tinham sobre si como rei o anjo do abismo, cujo nome em hebraico é Abadom e em grego Apoliom"

Os gafanhotos não têm rei (Prov. 30:27), mas os "gafanhotos" do Apocalipse *tinham sobre si rei*. O nosso Rei chama-se JESUS, isto é, SALVADOR. Mas o rei sobre esses demónios, na forma de gafanhotos, é o *anjo do abismo* e chama-se em hebreu *Abadom* (=destruição) ou grego *Apoliom* (=destruidor). Este termos referem-se a Satanás.

NOTAS PESSOAIS

Quando Jesus demonstrou seu poder sobre os demónios, disse: "Eu via Satanás caindo do céu como um relâmpago" (Lucas 10:18).

Em Apoc.12, presenciaremos a derrota de Satanás na batalha no céu, resultando na expulsão do diabo (12:7-9). Tudo sugere que a estrela caída aqui seja o próprio Satanás

O Destruidor é o rei do abismo (9:11). É do abismo que subirá a besta para perseguir e matar os servos de Deus (11:7; 17:8).

Mais tarde, o abismo servirá como a prisão de Satanás (20:1-3,7).

Paulo disse que "Deus entregou tais homens à imundície ... pois eles mudaram a verdade de Deus em mentira.... E, por haverem desprezado o conhecimento de Deus, o próprio Deus os entregou a uma disposição mental reprovável" (Romanos 1:24-28). A ignorância que vem como resultado do pecado é, de certa forma, um castigo divino!

No Antigo Testamento os gafanhotos são usados em pragas divinas. A oitava praga no Egito foi a invasão pelos gafanhotos (Êxodo 10:1-20).

Também da fumaça saíram gafanhotos para a terra; e foi-lhes dado poder como o que têm os escorpiões da terra, 1 Reis 8:37) e como exemplo de praga na aliança de Deus com o filho de Davi (2 Crônicas 7:13). Outros exemplos Amós 7:1-3 e Joel 1:4.

Cinco meses é o espaço de tempo indicado para a duração do castigo. Este é o período normal de vida do gafanhoto. Mas estes não são gafanhotos normais.

Deve ser doloroso para estes homens buscarem a mor te ele não se encontrar!!!

Cavalos preparados para a peleja Com coroas parecendo de ouro.

Cabelos, como cabelos de mulher: Os cabelos da mulher representam sua submissão (1 Cor 11:15), neste caso não é a Deus mas a Satanás. Cabelos femininos sugerem, também, beleza, mas esta é para atrair. I Pedro 5.8

Dentes, como dentes de leão: Mais uma figura do poder destrutivo

O diabo usa coisas que parecem boas, inofensivas e atraentes para conquistar sua presa, e depois ataca com a astúcia (rosto de homem) e força (dentes de leão).

A angústia dos homens no tempo da quinta trombeta, lembra os sofrimentos do endemoninhado gadareno (Lc. 8:26-30). Os demónios nesse homem rogaram a Jesus que *os não mandasse para o abismo*, mostrando que actualmente eles não têm grande liberdade. Mas se os homens sofrem actualmente da acção de demónios, qual será o grau de angústia quando os demónios tiverem plena liberdade no mundo?!

23.7 - A Sexta Trombeta – O segundo AI (9:13-21)

Conforme a passagem referida há anjos presos junto ao Rio Eufrates, guardados para este juízo. Todos os anjos, que a Bíblia diz estarem presos, são anjos caídos; os anjos de Deus, não estão presos. Portanto, os quatro anjos que serão soltos na sexta trombeta, são quatro anjos caídos e eles causam a morte da terça parte da humanidade. **“E foram soltos os quatro anjos que haviam sido preparados para aquela hora e dia e mês e ano, a fim de matarem a terça parte dos homens.”**

Na quinta trombeta, o juízo é bem específico para aqueles que não tem na frente o selo de Deus e que o Senhor não permite que sejam mortos. Aqui é bem diferente. A morte é um dado final.

O juízo do quarto selo, mata a quarta parte da humanidade e agora a terça parte dos homens são mortos, isto significa que quase metade da população da Terra foi morta, somente com esses dois juízos.

9.15 - "e foram soltos os quatro anjos que haviam sido preparados para aquela hora e dia e mês e ano...". A soberania de Deus é bem exposta neste verso. Os anjos estavam presos no Rio Eufrates e preparados para aquela hora, dia, mês e ano. “Não vos compete conhecer tempos ou épocas que o Pai reservou pela sua exclusiva autoridade” (Atos 1:7). Os anjos são soltos para castigar os perseguidores quando Deus determina.

9.16 - "O número dos exércitos dos cavaleiros era de duzentos milhões; pois ouvi o número deles" Imediatamente após os quatro anjos serem soltos, João vê um exército com 200 milhões de homens. Há muito tempo atrás, a China anunciou que tinha um exército com 200 milhões de soldados!!!

As armas descritas nos **V.16 à 19**, podem significar armamentos humanos, pois aqui vemos que se trata de um exército de homens, contrário à quinta trombeta, onde claramente vimos tratar-se de anjos caídos.

O "fogo, fumaça e enxofre", refere-se às armas que serão usadas. Então, um terço da população da Terra é destruída por esse exército, movido por quatro anjos caídos.

Os cavalos e os seus cavaleiros tinham couraças cor de fogo, de jacinto e de enxofre: As cores das couraças são, provavelmente, vermelho (fogo), azul (jacinto) e amarelo (enxofre), e apresentam a imagem aterrorizante do exército usado como instrumento de Deus para castigar os malfeitores.

Enxofre, na Bíblia, está ligado ao castigo divino (Gn 19:24; Deut 29:23; Salmo 11:6; Isaías 30:33; Ez 38:22; Apoc 14:10; 19:20; 20:10; 21:8).

9.20 e 21; "Os outros homens, que não foram mortos por estas pragas, não se arrependeram das obras das suas mãos, para deixarem de adorar aos demónios, e aos ídolos de ouro, de prata, de bronze, de pedra e de madeira, que nem podem ver, nem ouvir, nem andar. Também não se arrependeram dos seus homicídios, nem das suas feitiçarias, nem da sua prostituição, nem dos seus furtos" Estes versos descrevem a religião que impera nesse período.

Atrás de cada ídolo há um demónio, e vemos a descrição dos ídolos que estarão a ser adorados. Paulo diz que o ídolo não é nada (**I Coríntios 8:4**), porém por trás de cada ídolo há um demónio. Os cemitérios estão cheios de pessoas que pensaram assim, e morreram cedo demais. Certamente, o inferno estará cheio de homens, mulheres e jovens que compartilharam o mesmo pensamento errado.

Na Bíblia a idolatria é associada à adoração de demónios (Lev 17:7; Deut 2:17; Salmo 106:37; 1 Coríntios 10:20-21).

Uma vez que desprezaram o conhecimento do Senhor, Ele “os entregou a uma disposição mental reprovável, para praticarem coisas inconvenientes” (Rm 1:28-32).

Os pecados condenados aqui são: Homicídio: Desrespeito para com a vida santificada pelo Criador, um crime que merece a morte (Gn 9:6). Feitiçarias: sugere o uso de drogas, especialmente nos encantamentos de bruxaria. Prostituição: Relações sexuais ilícitas são, frequentemente, ligadas à prática de idolatria (2:14,20; 1 Cor 10:7-8). Furtos: Aquele que não honra Deus, nem respeita as pessoas criadas à imagem de Deus, não tem motivo para respeitar as coisas dos outros. Quando decidimos servir a Cristo, deixamos tais práticas (Ef 4:28; Tito 2:10).

Pragas que afectam a terça parte são típicas das trombetas.
A primeira afectou a terça parte da terra e das plantas (8:7).
A segunda atingiu a terça parte do mar, da vida marinha e das embarcações (8:8-9).
A terceira prejudicou a terça parte das águas doces (8:10-11).
A quarta escureceu a terça parte dos céus (8:12).
Agora, a sexta traz a morte da terça parte dos homens.
A quinta trombeta causou dor, mas não matou.

A palavra "feitiçarias" no original grego a palavra é: *pharmakeus*, a palavra também pode ser traduzida como "farmácia". Ou seja, está tudo interligado com drogas; onde há drogas, não tenham dúvidas, há demónios, prostituição. Quando alguém ingere drogas, entra no mundo espiritual, entra nas regiões espirituais da maldade. A maioria das pessoas, ligadas a essa área das drogas, pensam que as alucinações e as viagens, são somente um estado mental, não são não, são contactos directos com demónios.

A ioga tem o mesmo efeito, mesmo sem as drogas, o princípio é o mesmo. Todas as sessões de ioga começam com meditação, liberação da mente, a qual é bombardeada por espíritos malignos.

24 – UM LIVRINHO ABERTO – Apoc. 10:1-11

10.1-2 "E vi outro anjo forte que descia do céu, vestido de uma nuvem; por cima da sua cabeça estava o arco-íris; o seu rosto era como o sol, e os seus pés como colunas de fogo, e tinha na mão um livrinho aberto. Pôs o seu pé direito sobre o mar, e o esquerdo sobre a terra"

Três anjos fortes aparecem no Apocalipse.

O primeiro procurou alguém para abrir o livro que estava na mão direita de Deus (5:2). O terceiro anunciará, com um gesto dramático, a queda da Babilônia (18:21).

O segundo, aqui, desce com glória do céu trazendo um livrinho aberto e vozes de sete trovões.

1-Envolto em nuvem: Demonstrações da glória e poder de Deus. **2-Deus usou o arco-íris** para selar a sua aliança com os homens depois do dilúvio (Gn 9:12-13,16).

3-O rosto era como o sol: A luz brilhante da glória de Deus (Isaías 60:19-20). O brilho do sol é reflectido nos servos do Senhor. "os justos resplandecerão como o sol, no reino de seu Pai" (Mat 13:43; 2 Cor 3:18). **4-E as pernas, como colunas de fogo:** Justiça

.../...Observamos algumas diferenças entre este livrinho e o livro do capítulo 5:

O livrinho está na mão do anjo que desceu do céu, não na mão de Deus no trono.

O livrinho está aberto e, não precisa de uma pessoa "digna" para abri-lo; o livro estava selado com sete selos e podia ser aberto somente pelo Leão/Cordeiro.

10.3-4 "e clamou com grande voz, assim como ruge o leão; e quando clamou, os sete trovões fizeram soar as suas vozes. Quando os sete trovões acabaram de soar eu já ia escrever, mas ouvi uma voz do céu, que dizia: Sela o que os sete trovões falaram, e não o escrevas"

O leão representa a força da voz deste anjo. "O leão, o mais forte entre os animais, que por ninguém torna atrás" (Prov 30:30; Is. 21:8; Jer.25:30; Os.11:10).

Trovões - A sétima praga no Egito incluiu trovões, chuva de pedras e fogo (Ex 9:23-34. Deus pelejou contra os filisteus com trovões (1 Sam 7:10).

É a única vez, no Apocalipse, que Deus impede uma revelação, apesar do nome do livro "revelação". Deus revela só o que precisamos para saber como servi-lo (Deut.29:29).

10.5-7 " O anjo ... jurou por aquele que vive pelos séculos dos séculos, o qual criou o céu e o que nele há, e a terra e o que nela há, e o mar e o que nele há, que não haveria mais demora, mas que nos dias da voz do sétimo anjo, quando este estivesse para tocar a trombeta, se cumpriria o segredo (mistério) de Deus, como anunciou aos profetas, seus servos"

Já não haverá demora: Uma referência ao tempo de cumprimento das coisas profetizadas para breve (1:1-3; 22:6-7,10,12,20).

O texto diz que "os mistérios de Deus", já foram revelados aos profetas. Todas as profecias do A.T convergem para o estabelecimento do reino. É chamado "mistério" aqui, porque ainda não foi manifestado.

10.8-10 " Disse-me ele: Toma-o, e come-o; ele fará amargo o teu ventre, mas na tua boca será doce como mel. Tomei o livrinho da mão do anjo, e o comi; e na minha boca era doce como mel; mas depois que o comi, o meu ventre ficou amargo"

A Palavra de Deus é sempre doce como o mel (Salmos 119:103), mas quando dirigida e compreendida, pode tornar-se amarga, especialmente quando é mensagem de juízo, como esta que João deve levar aos povos, nações, línguas e reis. O trabalho no reino do Senhor envolve esses dois aspectos. Traz uma grande alegria quando presenciamos as transformações de vidas que o evangelho causa. Por outro lado, o servo fiel tem a obrigação de avisar sobre as consequências da rejeição da palavra e sobre a punição preparada para os desobedientes.

É bom falar sobre o perdão e a salvação (Heb 9:28), mas não excluir a mensagem de vingança e castigo (Heb 10:26-31).

10.11 " Então me disseram: Importa que profetizes outra vez a muitos povos, e nações, e línguas, e reis". Refere-se a João.

NOTAS PESSOAIS

O Anjo que fala o capítulo 10 não é Jesus porque: Não é referido como O Anjo do Senhor – a teofania do AT. No verso 5 e 6 o anjo faz um juramento a Deus. Ora isto não é próprio de Jesus.

Envolto em nuvem: nuvens aparecem na Bíblia (Gn 9:13-16) muitas vezes e há uma forte ligação entre elas e as demonstrações da glória e poder de Deus.

"O Senhor ia adiante deles, durante o dia, numa coluna de nuvem, para os guiar pelo caminho" (Ex 13:21).

"Disse o Senhor a Moisés: Eis que virei a ti numa nuvem escura, para que o povo ouça quando eu falar contigo. Ex 19:9.

No monte da transfiguração, "Falava ele ainda, quando uma nuvem luminosa os envolveu; e eis, vindo da nuvem, uma voz que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo; a ele ouvi" (Mat 17:5).

Quando Jesus profetizou a destruição de Jerusalém pelos romanos, ele disse:

"Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem; todos os povos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e muita glória" (Mat 24:30).

Quando Jesus avisou o Sinédrio sobre o iminente julgamento dos judeus rebeldes, ele usou linguagem semelhante: "Eu vos declaro que, desde agora, vereis o Filho do Homem assentado à direita do Todo-Poderoso e vindo sobre as nuvens do céu" (Mat 26:64).

Os fiéis encontrarão Jesus nas nuvens (1 Tess 4:17).

O Apocalipse abre com a aparição divina nas nuvens: "Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá, até quantos o trespassaram. E todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Certamente. Amém!" (1:7).

Ezequiel 36 e 37 profetiza a restauração de Israel, o estabelecimento do reino de Cristo. Joel profetizou da vinda do Espírito (Joel 2:28-32), profecia esta cumprida a partir do Pentecostes (Actos 2:16-21). Logo em seguida, ele disse que as nações ameaçariam o povo de Deus e seriam julgados por Deus no vale de Josafá ou vale da Decisão (Joel 3). Desta maneira, Deus venceria os inimigos e estabeleceria, em segurança, a sua habitação em Jerusalém (Joel 3:18-21).

Ezequiel 2:8 - 3:3-9

Ezequiel comeu o que deveria falar ao povo de Israel. Eram juízos. Alguns desses juízos, estão nesse livro que estamos vendo; **V.10,** " e nele se acham escritas lamentações, e suspiros e ais".

Como Ezequiel teve a mesma experiência muitos séculos antes, de levar uma mensagem dura à Israel, da mesma forma, no mesmo princípio de Deus, com João acontece o mesmo. João é alimentado de uma mensagem dura, por isso é amarga no seu estômago. João vai falar sobre o pior período, sobre o que nunca houve e nem haverá jamais; e essa mensagem é para o mundo inteiro, não apenas para Israel.

25 – AS DUAS TESTEMUNHAS – Apoc. 11:1-14

25.1 – Ordem para medir o Templo – (11.1-2)

“Chegou o anjo” v. 1 - Que anjo será este que pede a João para medir o Templo? Não parece ser o mesmo anjo do capítulo 10 referido como outro anjo forte. Este é citado como o anjo. Talvez seja mesmo Jesus.

“Templo de Deus” v. 1 – Alguns indicam este templo como sendo a Igreja – santuário ou Templo de Deus (I Cor. 3.15-17), mas nesta altura a Igreja já está na Glória pois fora arrebatada e também o verso 2 cita que o templo tem um átrio (estado físico) e está na cidade santa.

A cidade santa é conhecida na Bíblia como sendo Jerusalém (Isaiás 52.1, Mat.4.5 e 27.53) enquanto a Igreja não é a cidade mas a Nação santa (I Pedro 2.9). O templo ou santuário refere-se a palavra grega *naom* (ou *naos*), a qual identifica o local específico do Tabernáculo (ou do Templo) chamado de: Lugar Santo ou Santo dos Santos ou Lugar Santíssimo. É o templo que existirá em Jerusalém no tempo da Grande Tribulação.

O anjo pretende com “ a medição do templo – lugar do Santo dos santos) dar a conhecer os que são adoradores de Deus. Se é possível medir (contar) estes então são poucos, comparativamente com os que estão no átrio e não são medidos.

“Porque foi dado aos gentios; e eles pisarão a cidade santa por quarenta e dois meses”v.2 - Jerusalém estará sobre o domínio dos gentios durante 3.5 anos.

Com o advento da Besta haverá um acordo mundial entre Israel, os árabes e é possível, que o Templo seja reconstruído ao lado da Mesquita de Omam, que agora ali existe Por isso o texto diz para não se medir o átrio e deixá-lo de lado... O Templo ficará ao lado da Mesquita!!!

25.2 – As Duas Testemunhas e sua missão– Apoc. 11.3-6

1 - São pessoas porque falam e estão vestidas de saco. Fala-nos de humildade e de arrependimento.

2 - A Mensagem é de testemunho porque são testemunhas. Segundo a lei judaica, o testemunho de dois é eficaz para a verdade (Dt. 19:15). Dois anjos testificaram da ressurreição de Jesus (Jo. 20:12) e dois anjos foram testemunhas da Sua ascensão (At. 1:10). A sua mensagem tem poder (v.3) vindo do próprio Deus.

3 - Quanto ao numero, aqui refere duas, no entanto no verso 4 temos a indicação que são as 2 oliveiras e os 2 castiçais que estão diante do Deus da terra.(ou Senhor da terra).

Oliveira – é símbolo da Palavra de Deus e do testemunho. Também de Israel.

Castiçais ou candeieiros -é o símbolo de Luz e de verdade.

4 - Estas testemunhas são do Senhor. Notemos que João viu todo este episódio no céu e da boca de Jesus.

5 - Há quem considere que serão MOISÉS e ELIAS., porque tipificam a Lei e os Profetas. Eles foram *grandes* profetas no seu tempo e, antes do Senhor Jesus ter ido à Cruz, apareceram *transfigurados* junto dEle. Mas há quem considere que serão ENOQUE e ELIAS, (Mt 17:11; At 3:19; Ml. 4:5,6) já que estes não morreram . (Hb 9:27 e Ap 11:7).

6 - As duas testemunhas serão invencíveis e os que atentarem contra elas serão mortos, até completar-se o tempo determinado por Deus. Durante 1260 dias.

7 - No v. 5 e 6 descreve-se o poder das duas testemunhas. Podem tornar a água em sangue (à semelhança do que Moisés fez no Egípto, Ex. 7:17) e podem fechar o céu para que não chova (como fez Elias, Tg. 5:17,18).

25.3 – Fim da Missão das Duas Testemunhas – Apoc. 11.7-13

A sua morte ocorrerá perante uma guerra movida pelo anticristo. Esta guerra terá uma previsível preparação ao longo dos 3.5 anos.

Os seus corpos estarão durante 3,5 dias visíveis no meio da podridão da sociedade (Egípto = mundanismo, escravidão e sodoma = imoralidade, pecado).

No verso 11 temos a ressurreição destas testemunhas. Deus não permite que o homem liderado por Satanás vença. E mais ... Deus requer estas testemunhas directamente para si como aconteceu com Elias, Moisés e Enoque.

NOTAS PESSOAIS

Nota sobre o Templo

II Tês. 2:3-4 - O anticristo vai assentar-se no trono de Deus e será adorado.

Existem, na Bíblia, casos de medições do templo – Zc 2:2; Ez 40 a 42.

A Bíblia fala de cinco templos materiais:

1. O Templo de Salomão (1Rs 8) destruído por Nabudoconosor;
2. O Templo de Zorobabel (Esdras 3 e 6) destruído por Antíoco Epifanes, o Grego;
3. O Templo de Herodes (João 2:20) destruído pelos Romanos
4. O Templo do Anticristo (2Ts. 2:4)
5. O Templo Milenário de Cristo (Ez 40 a 42).

As testemunhas usavam saco

saco é a roupa de lamentação e angústia, Salmo 30:11; 35:13; 69:11; Ezequiel 27:31; Joel 1:8).

Jacó vestiu-se de saco para lamentar a suposta morte de José (Gên 37:34).

Vestir de saco acompanha o arrependimento em várias citações bíblicas (Ne 9:1-2; Jonas 3:6-8; Mat 11:21; Luc 10:13).

O vestir de saco das duas testemunhas sugere a mensagem difícil e a lamentação delas em pronunciar a mensagem do Senhor, uma mensagem que condenava os perversos

VIII. O Toque da Sétima Trombeta (11:15-19)

O sétimo anjo, impedido de por algum tempo, introduzir as cenas do grande conflito, que resultarão no completo fracasso de Satanás, do seu regime e dos seus exércitos, faz soar, por fim, a sua trombeta.

Ao soar essa, a última trombeta, os reinos deste mundo passam a ser do Senhor (ver de novo 10:5-7). Mas isso acontecerá, realmente, apenas depois do derramamento das sete taças da ira de Deus, ao vir o Rei dos Reis em Pessoa, dos céus, à frente dos Seus exércitos, para lançar vivos a Besta e o Falso Profeta, no ardente lago de fogo e enxofre, e destruir os seus exércitos (Ap 19:11-21)

Então, o Salmo 72 será realidade e «florescerá o justo e abundará a paz enquanto durar a lua». Hoje, toda a criação geme, mas virá o dia em que será libertada da servidão para a liberdade da glória dos filhos de Deus (Rm 8:21).

Os efeitos do reinado são descritos sumariamente (não necessariamente por ordem cronológica):

- Menciona-se o julgamento dos mortos. apesar do mesmo só ter lugar no fim do reinado;
- O julgamento dos vivos, é no princípio;
- A distribuição de recompensas será antes do Reino;

Três classes são relacionadas:

a). Os profetas e os santos. Não são certamente os que já se encontram no céu, porquanto a presente relaciona-se coma terra. Estes são profetas que escaparam à morte depois de terem testificado do Reino futuro.

b). Os Seus Santos, a que Daniel chama *os santos do Altíssimo* (Dn 7:24-27)

c). Além dos profetas e dos santos há, dispersos pelo mundo, numerosos gentios que temem o Nome de Deus. No julgamento das nações (Mt 25:34), Cristo reconhece-os como os benditos de Seu Pai.

O versículo 19 revela-nos o propósito de Deus. A arca é um sinal de segurança para o povo de Deus e um sinal de julgamento para os seus inimigos, como aconteceu no caso da queda das muralhas de Jericó (Josué 6).

O tempo dos gentios pisando a cidade santa (Ap 12:3)

Evolução das fronteiras do Estado de Israel desde 1947

RASTO DE SANGUE DO POVO JUDEU APÓS A MORTE DE JESUS CRISTO.

0070-	Destruição de Jerusalém.
0115-	Expulsão dos Judeus de Chipre
0640-	Forçados a converter-se ao Cristianismo
1096-	Comunidades exterminadas pelos cruzados alemães
1290-	Expulsão de Inglaterra
1306-	Expulsão de França
1335-	12.000 mortos em Toledo, Espanha
1349-	Expulsão da Hungria
1420-	Aniquilada comunidade judaica de Tolosa
1421-	Expulsão da Áustria
1492-	Expulsão de 180.000 de Espanha
1495-	Expulsão da Lituânia
1497-	Expulsão de Sicília e de Sardenha
1516-	Chacina de 12.000 Judeus em Lisboa (Portugal)
1541-	Expulsão de Itália
1648-	200.000 mortos
1727-	Expulsão da Rússia
1747-	Expulsão da Rússia (2ª vez)
1838-	Comunidade de Meshed, Pérsia, forçada a converter-se ao Islão.
1882-	750.000 judeus na Rússia obrigados a viver em ghets
1939-45-	Seis milhões de judeus mortos pelo sistema nazi.
1941-	180.000 mortos em Badgade

O NASCIMENTO DO ESTADO DE ISRAEL

- 1881- 5000 judeus estabelecem-se em Israel
 1897- Primeiro Congresso Sionista convocado por Theodore Herzl
 1914- O número de judeus era de 80.000 (na “Palestina”)
 1917- (2.Novembro) foi escrita e assinada a Declaração de Balfour (promessa britânica)
 1939- 400.000 já no solo de Israel.
 1948- A ONU criou oficialmente em 14 de Maio, o Estado de Israel, com 37 votos a favor (incluindo União Soviética) e 12 contra (países árabes).

A GUERRA DE 1948

Após a proclamação do Estado de Israel, contando a nação com 650.000 judeus, foi atacada por todos os lados pelo Egípcio, Jordânia, Iraque, Síria, Líbano e Arábia Saudita. Na trégua, em 7.1.49, Israel já havia estendido o seu território em 13000 Km

A GUERRA DE 1956

Nasser apodera-se do Canal do Suez e ameaça Israel, gritando por vingança. Porém, em seis dias de guerra, os egípcios perderam 10000 soldados, os jordanos 15000 e Israel 700.

8 DE JUNHO DE 1967

Israel conquista a parte ocidental de Jerusalém, toda a Península do Sinai, o sul do Líbano, os Montes Golan e a Faixa de Gaza

YOM KIPUR – 1974

Os judeus praticamente assumiram poder do Egípcio. O cessar fogo decretado pela ONU permitiu ao Egípcio manter a sua soberania. Nessa altura foi constituída uma zona de segurança ao Sul do Líbano.

O ANTICRISTO (Breve Estudo)

O Anticristo como sistema já está no mundo. Mas o Anticristo será, contudo uma pessoa real. Quando a Igreja for arrebatada, aí o Anticristo se manifestará e pretenderá assumir o controlo do mundo. O pacto que efectuará com os Judeus (Dn 9:27 e Jo. 5:43) marcará o declinar absoluto do cumprimento passo a passo das profecias bíblicas

a). O Pacto do Anticristo com os Judeus

Dn 9:27; Jo. 5:43

O Anticristo quando se manifestar no mundo, pretenderá atrair a si todas as atenções do mundo, apresentando-se e assumindo-se como a única solução para trazer paz e segurança mundial. Essa paz passa inevitavelmente por Israel. O Anticristo fará então um pacto com Israel (e certamente os países árabes). Há quem considere que isso passará por uma cedência aos “Palestínios” por parte de Israel, cedendo os árabes a autorização para a construção de um templo judeu em Jerusalém.

b). O Anticristo assentar-se-á no templo

Ap 11:1,2; 2Ts. 2:4

É curioso assinalar que um dirigente religioso judeu declarou à revista Time que a reedificação de um templo é a primeira responsabilidade e aspiração dos judeus. De facto, enquanto os cristãos e os árabes conservam os seus “lugares sagrados” e de oração, os judeus estando em sua própria terra apenas têm o Muro das Lamentações como lugar de oração.

Em 2Ts 2:4 faz-se a referência ao templo de Deus, no qual cerca do meio da Tribulação, o “homem do pecado” se assentará apresentando-se como Deus para ser adorado.

c). Rompimento do Pacto e Manifestação como homem do pecado

Dn9:27b; Dn 12:11; 2Ts. 2:3,8

Nessa fase, ser-lhe-á dado poder para matar as duas testemunhas

d). E assumirá o poder do governo mundial

Ap 13:5 (cfr. ainda Dn 7:8,24,25)

Identificado simbolicamente como “a outra ponta pequena”, o Anticristo conquistará o apoio de “três reinos” e depois cuidará de assumir o controle de toda a “Confederação”. Daniel identificou este homem como o último ditador mundial (Dn 7:26) e como diz a profecia, governará o mundo por 42 meses (3 anos e meio)

e). Ordenará adoração, cuja recusa implicará a morte

Cfr. Ap 13:13-18.

Satanás conceder-lhe-á o poder que ofereceu a Cristo no deserto da Judeia, poder que Cristo rejeitou e que o Anticristo aceitará (Mt 4:8,9 e Ap 13:4)

- O Anticristo “fará conforme a sua vontade e se levantará e se engrandecerá sobre todo o deus, e contra do Deus dos deuses falará coisas incríveis, e será próspero, até que a ira se complete; porque aquilo que está determinado será feito (Dn 11:36)

- Por fazer exclusivamente a sua vontade, o Anticristo será a encarnação do pecado, razão por que é também chamado de “iníquo” (2Ts. 2:8)
- Assim como Cristo é o resplendor da glória e a expressa imagem do Pai (Hb 1:3), assim o Anticristo se manifestará «segundo a eficácia de Satanás, com todo o poder, e sinais e prodígios de mentira, e com todo o engano da justiça para os que perecem, porque não receberam o amor da verdade para se salvarem» (2Ts. 2:9,10)

A BESTA EM DANIEL E NO APOCALIPSE

- São conquistadores (Dn 7:23,24; Ap 11)
 - Ambos falam blasfêmias (Dn 7:8, 20-26; Ap 13:5)
 - Ambos prevalecem contra os santos (Dn 7:21-25; Ap 13:7)
 - Ambos controlam os dez chifres (UE) (Dn 7:20-25; Ap 13:1; 7:12-14)
 - Ambos mudam os tempos e as leis (Dn 7:11; 21-27; Ap 13:1-7)
 - Ambos são mortos e lançados ao fogo por uma mesma pessoa e num mesmo tempo (Dn 2:44-45; 7:9-11, 18,25-27; Ap 18:11-21)
 - Ambos reinam sobre dez reinos até que o Ancião de Dias venha e os santos recebam o reino (Dn 2:44,45; 7:8,11; Ap 17:12-14; 19:11-21)
 - Surgem entre os 10 reinos e abatem 3 deles (Dn 7:7,8, 23,24; Ap 13:1-5)
 - Ambos surgem depois dos 10 reinos (Dn 7:23,24; Ap. 13:1-7; Ap. 17:12,17)
 - Usam de astúcia para prosperar e exaltam-se (Dn 7:8,20-26; 2Ts 2:4-12; Ap 13:1-18)
 - Lutam contra Cristo na Sua Vinda(Dn7:20-25;Ap.17:12-17;19:11-21;2Ts2:8-12)
 - A Besta proibirá o culto dos Judeus em Jerusalém (Dn 7:25; 9:27; 11:35-45; 12:8; Mt 24:15)
 - Reinará a partir do templo judeu em Jerusalém (Dn 9:27; 11:45; 12:7; 2Ts 2:4; Ap 11:1-2)
 - Desprezará o Deus de seus pais (Dn 7:11; 19-25; 9:27; 11:38,39; Jo 5:43)
 - Honrará Satanás, de quem recebe todo o poder (Dn 7:25; 11:35-45; 2Ts 2:8-12; Ap 13:1-4)
- OU SEJA, SÃO A MESMA PESSOA – O ANTICRISTO.**

COMPARAÇÃO COM O FALSO PROFETA

A segunda Besta que João viu sair da Terra está identificada como o Falso Profeta (Ap 16:12,13; 19:20 e 20:10). Tratar-se-á de um líder religioso com poderes miraculosos, mas com aparência dócil, pois tinha «dois chifres semelhantes aos de um cordeiro». A hipócrita mansidão do falso profeta e os milagres que ele fará serão um ardil para enganar principalmente os Judeus crédulos, porque, na realidade, todo o poder da segunda Besta procederá directamente de Satanás («e falava como o dragão» (Ap. 13:11)).

O falso profeta tudo fará para imitar as realizações da Terceira Pessoa da Trindade, na qualidade de «Anti-espírito» (Santo). Assim como o E.S. não se exalta a Si mesmo, mas sim a Cristo, assim o falso profeta faz com que o mundo adore a Primeira Besta. Assim como o ES sela os crentes para o dia da redenção (Ef 1:13,14) da mesma forma o falso profeta selará os seus seguidores para o dia da perdição (Ap 13:16; Ap 14:9-11)

Embora alguns estudiosos da escatologia bíblica entendam que o falso profeta representa o Anticristo, parece claro que a função da segunda Besta é servir a primeira como subordinada.

9. NOVO INTERVALO: VISÕES DOS CAP. 12 a 14

Como um historiador interrompe a história dum guerra para descrever mais detalhadamente o general, o campo de batalha ou outra coisa qualquer, assim fez o Espírito Santo, ao relatar a história dos acontecimentos no tempo dos selos, das trombetas e das taças.

Deixa, no capítulo 11:19 o relato do tremendo “bombardeiro” dirigido dos céus contra o reino de satanás, para dar-nos uma vista mais de perto:

1. Dos que ficaram para passar a grande tribulação (cap.12)
2. A descrição do reinado do Anticristo (cap. 13)
3. Para iluminar a mensagem por meio das sete visões (cap.14)

Somente no cap.15:5, volta a reassumir a história que deixou no cap.11:19.

I. A MULHER VESTIDA DE SOL (cap.12)

I.1. A mulher vestida de sol (12:1)

Quem é a mulher vestida de sol ? Por certo que *não é a Virgem Maria*, como dizem os católicos, porque diz que é um sinal, ou símbolo. Se tem sentido figurado não é bom dizer que é literal como não é bom dizer que é figurado quando é literal.

Nas Escrituras, o povo de Israel e também a Igreja estão comparados a uma mulher (Jer. 4:31; 6:2; Gál. 4:26 etc).

A mulher da visão vestia-se **de sol** e o povo escolhido por Deus serve, desde o princípio, para iluminar o mundo (Mat. 5:14,16; Fil. 2:15). «**Vestir de sol**» **significa autoridade suprema.**

Ela tinha a **lua debaixo dos pés**. Israel na Nova Aliança, está na luz do sol, com os pés firmados sobre a Antiga Aliança, a luz da *lua*. **Ter a lua sob os seus pés significa, pois, que a autoridade suprema que possui é todavia uma autoridade delegada.**

E uma coroa de doze estrelas sobre a sua cabeça; os *doze patriarcas* e as doze tribos são uma gloriosa cora para Israel. **A coroa significa uma autoridade administrativa** (Rom, 9:4-5)

A mulher é Israel

Isaías 66:7 – *Antes* que estivesse de parto, partiu; *antes* que lhe viessem as dores, deu à luz um filho varão».

1. O parto e as dores referem-se à *hora de provação de Israel* (grande tribulação). E Cristo nasceu pelo menos 2000 anos antes.

2. Outro exemplo da presente Dispensação ter sido introduzida entre os anúncios proféticos tais como Isa. 61:2 e Lc 4:19 está no facto do Senhor Jesus ter lido apenas o que naquele dia se aplicava a Ele, pois o resto do trecho (que não leu) referia-se ao tempo do fim.

O varão é Cristo

3. O varão é Cristo, evidentemente. cfr. Isaías 9:6 e Miq. 5:2

“Gritava com ânsias de dar à luz” (v.2). O nascer de toda a vida é *com ânsias*; isto é assim tanto no sentido espiritual como no físico. *Ânsias, nascimento, gozo* é a ordem invariável para todo o avanço na vida espiritual. “Logo que Sião esteve de parto, deu à luz seus filhos”

I.2. Outro sinal no céu: O dragão (v.3,4)

Quem é o Dragão ? – O dragão representa satanás.

O Grande Dragão Vermelho

a). Grande – Significa pertencer a uma das ordem mais altas de todas as criaturas, um *querubim ungido, cheio de sabedoria e perfeito em formosura* (Ez 28:12). Na verdade, era de classe de tão grande honra que “*o arcanjo Miguel, quando contendia com ele ... não ousou pronunciar juízo de maldição contra ele*” (Jud 8,9)

b). Dragão – O termo *dragão* significa animal monstruoso, serpente gigantesca. Ele é chamado de *serpente* em Ap.12:9, e o termo original deriva de um verbo que significa *ver de modo penetrante*.

Os **versos 3 e 9** identificam-no: tem sete cabeças e dez pontas □ e o que se diz do dragão aplica-se igualmente à Besta (13:1). Isto mostra como a Besta (Chefe do Novo Império Romano) está associada com o dragão; este é o poder invisível que suporta o Império e lhe transmite as suas características.

- **Tinha 7 cabeças** – plenitude de astúcia;
- **Tinha 10 chifres** – abundância de poder para ferir e rasgar;
- **Tinha 7 diademas** – poder suficiente para reinar sobre todo o mundo.

c). Vermelho – O vermelho é cor de fogo e de sangue (comp. 6:4). Ele é quem incita todo o homicídio, as guerras, as intrigas, as contendas e tensões individuais e colectivas – cfr. Génesis 4:5,8 comp com 1Jo.3:12).

d). A sua cauda levou após si a terça parte das estrelas (v.4), significando a sua influência para atrair a terça parte dos anjos para a ruína.

- Sobre as *estrelas*, ver Jó 38:4-7; Juízes 5:20 Isaías 14:12,13.
- Quanto à *rebelião dos anjos*, cfr. 2Pe. 2:4

É-nos dado, assim, a ideia da magnitude da obra diabólica de Satanás em desviar a terça parte dos anjos, se lembramo-nos de que o número de anjos fiéis que se uniram às demais criaturas, no indescritível cântico da redenção (5:11) era de *milhões de milhões e milhares de milhares*.

O que significa a aparição deste outro sinal no céu ?

É o conflito dos séculos. É a luta do Diabo, tudo fazendo para que o Messias não cumpra tudo o que está escrito. Esse conflito vem desde o Génesis. Momentos houve em que parecia que o inimigo tinha ganho a batalha. As cinco piores ocasiões da história de Israel, considerando esse ponto, foram:

- A apostasia do bezerro de ouro, quando apenas uma tribo ficou leal a Deus (Levi);
- A corrupção moral de Israel em Sitim, durante a peregrinação no deserto, por conselho de Balaão;
- O pecado de David, com o qual Deus fizera aliança quanto ao nascimento do futuro Messias;
- O plano de exterminação dos judeus, relatado no livro de Ester;
- Em Belém, quando Herodes decretou a matança dos inocentes, para, naquele meio, Jesus ser morto.

Em todos estes momentos críticos, o inimigo parecia que estava a ganhar a batalha, mas perdeu-a. No Calvário, Jesus triunfou finalmente sobre ele (satanás), onde bradou agonizante, mas triunfantemente: *“Está consumado. Pai, Nas Tuas mãos entrego o Meu Espírito”*.

I.3. O nascimento do varão (v.5)

«Ela deu à luz um filho, um varão que havia de reger todas as nações com vara de ferro.»

Após a Serpente ter arruinado o paraíso, no Éden, Deus prometeu dar à mulher uma Semente que se vingaria da Serpente e a destruiria. Essa é a primeira e grande promessa de toda a Bíblia, de Deus à humanidade (Gn 3:15). Essa Semente é Jesus Cristo.

De notar que logo **ao nascer é-lhe atribuído o domínio universal**, porque todos os reinos pertencem ao Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Satanás procurou oferecer ao Senhor Jesus esses reinos, se Ele (Jesus) prostrado o (a Satanás) adorasse (cfr. Mt 4:9). Porém os reinos já Lhe pertenciam e o Senhor respondeu: *“Vai-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a Ele servirás”* (Mt 4:10)

“Há-de reger todas as nações com vara de ferro”

Faz-nos lembrar do Salmo 2: *“Pede e eu te darei as nações por herança ... Tu as esmigalharás com uma vara de ferro...”*.

Lemos também em Apoc. 19:15 que *“da Sua boca saía uma aguda espada, para ferir com ela as nações; e Ele regerá com vara de ferro”*.

“O seu filho foi arrebatado...”

Satanás determinado a evitar isso e reinar sobre as nações, em vez do Filho Varão, *“parou diante da mulher que havia de dar à luz para que ... lhe tragasse o filho”* (v.4).

Mas Deus não permitiu que tragasse o Seu Filho (Mt 2:16). *“Foi arrebatado”*, isto é, em Actos 1:9-11 e *“Para Deus e seu trono”* quando venceu e Se assentou com Seu Pai no Seu trono (Ap 3:21).

I.4. A mulher (Israel) foge para o deserto (v.6)

“E a mulher fugiu para o deserto, onde já tinha lugar preparado por Deus”

A fuga da mulher dá-se *depois* da ascensão do varão, o que significa que essa mulher é claramente Israel e não a Virgem Maria – pois esta fugiu para o deserto, após o nascimento do Senhor Jesus e não depois da Sua ascensão! Sobre a existência de um hiato temporal entre a ascensão e da fuga para o deserto, existem duas interpretações distintas:

- I. Assim como houve um intervalo entre o nascimento e a ascensão do varão, **há um intervalo** de cerca de 2000 anos entre a ascensão e a fuga da mulher (Israel) para o deserto. Na verdade, a fuga de Israel para o deserto acontecerá apenas na grande tribulação, sabendo que o motivo da fuga se encontra em Ap 12:14, ou seja, o dragão ao ser lançado fora do Céu, persegue imediatamente a mulher, a saber, **o fiel remanescente da nação de Israel**. (Esta posição é defendida sobretudo por James Ingleby, *Estudos no livro do Apocalipse*, 1930, p. 73)
- II. Comparando-se o final do verso 5 com o versículo 6 nota-se que na narrativa **não há qualquer intervalo** de tempo entre a ascensão de Jesus ao Céu e a fuga de Israel para o deserto. É que com a ascensão de Jesus ao céu teve início o intervalo do tempo da Igreja, entre a 69ª e 70ª semanas de Daniel. Porque em Apocalipse 12 está a tratar-se apenas de Israel e porque o tempo da Igreja finda com o seu arrebatamento, nada sendo dito em Apocalipse sobre este intervalo da Igreja, é como se a história fosse contínua. (Esta posição é defendida sobretudo por Artur Gilberto, *Daniel e Apocalipse*, 1984, p. 148)

Observação:

Ambas as interpretações estão correctas e apenas espelham uma diferente concepção do tempo. A primeira, considera o hiato de tempo a que corresponde o período da Igreja como um intervalo. A segunda, considerando o relato do Apocalipse, considera que nos propósitos de Deus para Israel é como se não houvesse esse hiato, continuando a história de Israel no Apocalipse, tal como Daniel apresenta a 69ª e 70ª semana de anos (Dn 9:26,27) como se fosse igualmente contínuo, embora todos saibamos que não é contínuo pelo intervalo da Igreja.

O certo é que, apenas segundo o relato do Apocalipse, era impossível a hipótese apresentada pelos ultradispensacionistas que, mesmo depois de ascender ao céu, o Senhor poderia reinar sobre o povo de Israel, *“se este o aceitasse”*. Tal significaria a quebra de todas as promessas feitas pelo Senhor, acerca da Sua Igreja, e do Seu soberano Plano.

É *chegado o tempo da tribulação de Jacob* (Jer. 30:7), o período terrível predito pelo Senhor no Seu sermão profético do Monte das Oliveiras (Mt. 24:15-18).

Deus prepara no deserto um lugar para *“a mulher”* e, nesse lugar a sustenta durante 1260 dias. O Senhor cuida dos seus na perseguição (Mat. 24:16-18).

A sua duração e a protecção do Senhor

A duração do tempo da tribulação para Israel está acentuada nos v. 6 e 14 □ *três anos e meio*.

Em Daniel 12:1, versando sobre a Grande Tribulação, lemos *“Naquele tempo será salvo o teu povo”*. Isto é uma alusão ao mesmo assunto tratado em Ap. 12 sobre o escape de Israel para o deserto sobre a perseguição destruidora do Diabo.

Também em Dn. 11:41 está escrito que, aquando do ataque do *Rei do Norte*, no *“tempo do fim”*, escaparão Edom, Moabe e Amom, regiões que actualmente integram o território da Jordânia. Serão milagrosamente poupados para que ali se abriguem os fugitivos de Israel.

A fuga...

Jesus falou dessa fuga para o deserto em **Mat. 24:16-22**, e no versículo 15 Ele deu o sinal indicador para a fuga: *“Quando, pois, virdes o abominável da desolação de que falou o profeta Daniel, no lugar santo (quem lê entenda), então os que estiverem na Judeia fujam para os montes”*.

Este *“abominável da desolação”* tem sido entendido como a imagem do Anticristo colocada por ele mesmo no lugar santo do templo (já então reconstruído) para ser adorada pelos Judeus. O Anticristo será então uma personificação do Diabo. Um falso messias e salvador, imitando assim o Senhor Jesus Cristo.

II. SATANÁS É LANÇADO DOS CÉUS (12:7-12)

II.1. Miguel, o guardião de Israel (12:7)

Miguel, o arcanjo (Judas 9) é o grande anjo que guarda o povo de Israel (Dn 12:1). Ele é citado directamente cinco vezes na Bíblia e sempre em conexão com Israel – Dn 10:13,21; 12:1; Judas 9; Ap 12:7.

Nota: Há uma menção de *“voz de arcanjo”* em 1Ts 4:16, por ocasião do arrebatamento da Igreja, ma isso pode não ser uma menção a Miguel, porque, tanto *“voz”*, como *“arcanjo”* são no original substantivos sem artigo. A tradução mais fiel é *“com voz de arcanjo”*.

Qual a razão de Miguel entrar na peleja ? É porque Israel, nesse tempo havendo um remanescente convertido e vitorioso, tem de passar pela Grande Tribulação, “o tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até aquele tempo” (Dn 12:1). Será precisamente Miguel quem libertará esse remanescente nesse tempo. E com todas estas coisas, Satanás ficará furioso (Ap 12:12).

II.2. O dragão e os seus anjos não prevaleceram (v.7,8)

Satanás

Nos

céus ?

Os versículos 7 a 9 revelam-nos um facto que a muitos pode surpreender: a presença de Satanás no Céu. Dar-se-á inevitavelmente uma batalha entre as hostes do Bem e do Mal sob a direcção dos respectivos chefes, Miguel e Satanás. E isto acontecerá no céu (cfr. v.9,10).

A presença de Satanás no Céu (Ef 6:12) □ *nota, não na imediata presença de Deus* □ é para muitos uma surpresa, mas maior surpresa causa saber-se que esse conflito terá lugar no Céu onde se supõe haver eterna paz e descanso. Ninguém pode avaliar a vastidão dos Céus. Nenhum filho de Deus pode ou deve temer o conflito entre essas hostes.

O pecado foi concebido no coração de Satanás, e ele, o mais elevado dos entes espirituais (Ez 28:12-17) aspirou ao próprio Trono. Pecou. Moralmente, caiu da sua elevada posição, mas não foi, então banido dos Céus. Outros espíritos se associaram com ele na sua degradação moral. Mas ele só será lançado na terra nesta altura de Ap 12:7ss. Posteriormente, será lançado no abismo por 1000 anos. Solto por algum período de tempo, será finalmente lançado no lago de fogo (Ap 20:10), não para reinar, mas para sofrer eternamente como a mais degradante de todas as criaturas.

O dragão e os seus anjos não prevaleceram – Satanás devia saber que não pode prevalecer. Mas o seu orgulho, corrupção e a malícia cegam o raciocínio e criam uma falsa esperan^{ça} onde não há qualquer base para a esperança.

... **foi precipitado para a terra** (v.9) – Apesar do mundo assim pensar, Satanás não está actualmente no inferno. Ele é rei e tem reino; é o “*chefe das potestades do ar*” (Ef 2:2) e o seu reino está nas “*regiões celestiais*” (Ef 6:12)

A queda de Satanás parece ocorrer no meio da 70ª semana da profecia de Daniel. Descendo à terra, toma posse desta cena tenebrosa, onde procura a ruína e a destruição de todos os que estão do lado de Deus. A sua ira concentrar-se-á principalmente sobre o remanescente de Israel, como já vimos.

II.3. Alegria no céu (12:10)

Uma grande voz ecoa pelos céus.

Vozes de alegria falam-nos de um *trunfo glorioso*. Os céus, que durante tanto tempo haviam suportado a presença do grande inimigo de Deus e dos seus anjos, agora estão para sempre livres da influência profanadora de Satanás e dos seus anjos.



«**Agora chegada está a salvação, e a força e o reino do nosso Deus, e o poder do Seu Cristo**».

A salvação de que o texto fala não é a presente salvação da alma nem ainda do corpo, mas é uma verdade compreensiva que inclui a derrota do inimigo e significa, para a criação, o livramento da escravatura e da agonia a que ainda hoje está sujeita Rom. 8:21

O poder refere-se ao poder irresistível que esmagará toda a autoridade que se lhe queira opor, seja satânica ou humana. Agora é o Reino e a *paciência* (Ap 1:9); depois, será o *Reino em poder*.

O Reino abrange os céus e a terra. O Reino do Pai e o Reino do Filho (Mat. 13:41-43). Trata-se do grande e universal Reino do nosso Deus e do Seu Cristo (cfr. Salmo 2).

Satanás é acusador

A expulsão de Satanás é um acontecimento da máxima importância. A incessante actividade do *acusador de nossos irmãos*, denunciando a Deus, os santos cujas vidas lhe proporcionam uma base para acusação, é um aspecto solene do que se passa lá em cima e que os olhos mortais não podem ver.

Graças a Deus, temos em Cristo, o Justo, um *Advogado para com o Pai* (1Jo. 2:1,2). A Sua intercessão, toda poderosa e baseada no Seu Sacrifício, pode manter a nossa posição de Deus e inutilizar as acusações do inimigo.

Com a gloriosa vitória secular uma grande voz chama os céus a alegrarem-se, *porque já o acusador de nossos irmãos é derribado o qual diante do nosso Deus os acusava de dia e de noite*. Uma das obras constantes de Satanás é acusar os crentes, de dia e de noite, diante do Nosso Deus. Comparar Jó 1:9,10; 2:4,5.

E esta é uma verdade solene: *toda a vez que um crente acusa a um irmão, faz a obra de Satanás* – cfr. Rom. 8:33. Muitas vezes sentimos as nossas consciências a acusar-nos. Mas pela fé no sangue expiador do Cordeiro de Deus e firmados nas promessas da Palavra podemos resistir a ele e vencê-lo (Tg 4:7 e 1Pe. 5:8,9).

II.4 Quem são os vencedores ? (12:11,12).

Eles o venceram pelo sangue do Cordeiro (v.11).

Quem são os vencedores ? Serão os anjos ?

Se a voz no Céu é a dos santos celestiais, então, os irmãos a que a passagem se refere não podem ser os anjos, mas os salvos em Cristo Jesus.

Mas são todos os salvos em Cristo Jesus, de todos os tempos, ou a passagem quer-se referir apenas, em particular aos que se converterem e forem o remanescente durante a Grande Tribulação ? O verso 12 dá-nos a resposta *“eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho; e não amaram as suas vidas até à morte”*. Somos, portanto, inclinados para a posição referida em segundo lugar.

«... pelo sangue do Cordeiro» - Foi pela Sua morte que Cristo *“destruiu aquele que tinha o poder da morte»* (Hb 2:14).

... e pela palavra do seu testemunho.

Não por argumentos, mas pelo seu testemunho. Não por negar as suas faltas, mas pelo testemunho da sua vida

... e por não amarem as suas vidas até à morte

Assim respondeu GERLÁZIO, um rico de Sta. Angela, na Itália, aos que o imploravam que salvasse a própria vida, renegando a Cristo: *“A morte, com o testemunho da verdade, é muito mais doce para mim do que a vida com qualquer negação da verdade”*.

Morreu como mártir.

Satanás ainda continua a vencer muitas almas porque deixam de confiar no sangue, vence muitas mais porque deixam de dar testemunho de Jesus. Mas vence ainda muito mais porque amam as próprias vidas mais do que a Cristo. *Selá*. Lembremo-nos das sete promessas aos vencedores, nos capítulos 2 e 3. Podemos dizer que o Apocalipse é o “manual do vencedor”.



Art By Pat Marvenho Smith. Copyright 1982/1992
1-800-527-7390 www.revelationalillustrated.com

II.5.O “ai” sobre os que habitam sobre a terra (v.12)

Contrastando a alegria dos que habitam nos céus, a grande voz deixa a solene advertência: *“ai dos que habitam sobre a terra e no mar; porque o Diabo desceu a vós, e tem grande ira, sabendo que já tem pouco tempo”*

A terra terá de suportar, nesse último período, a presença do diabo (que nessa altura terá sido expulso dos céus) e da sua ira (por tudo o que lhe aconteceu), porquanto ele *sabe* que já pouco tempo lhe resta para atormentar e enganar. A sua atenção (do diabo) voltar-se-á então para a mulher (Israel), perseguindo-a.

III. ISRAEL É PERSEGUIDO E PROTEGIDO (v.13-17)

O Dragão, lançado em terra, ficou furioso e *perseguiu a mulher que dera à luz o varão*.

E foram dadas à mulher duas asas de grande águia (v.14)

As asas de águia são uma alusão ao *cuidado de Deus* pelo seu povo no tempo passado Exo. 19:4; Dt. 32:10-12)

para que voasse (como aconteceu com a fuga de Israel de Faraó, como Elias de Jezebel, como Maria de Herodes), **para o deserto, ao seu lugar, onde é sustentada** (como aconteceu com Elias nos dias de seca), **por um tempo, e tempos, e metade de um tempo** (quer dizer, três anos e meio, a metade dos sete anos), **fora da vista da serpente**.



Art By Pat Marvenho Smith. Copyright 1982/1992
1-800-527-7390 www.revelationalillustrated.com

Enquanto no v.6 fala-se do período do seu isolamento no deserto, contando-o por dias (1260) aqui é designado por 3 anos e meio, e ambos estes períodos correspondente ao mesmo lapso de tempo, constituindo a última metade da semana de assolações de que Daniel fala (Dn 9:27).

v.15 – a serpente lançou da sua boca, atrás da mulher, água como um rio.

Isto fala-nos de uma investida irresistível (comparar Isa. 59:19; Sl. 124:2-6), levantando os povos do mundo, talvez mediante motivos e objectivos políticos, económicos e/ou religiosos.

Da sua boca – comparar Ap. 13:15,6; Ap 16:13,14

Água tem a ver com homens, certamente exércitos (cfr. Salmo 18:4 e 93:3,4) e tem o mesmo sentido da palavra *dilúvio* usada em Dn 9:26 (a qual é referente à destruição de Jerusalém no ano 70).

v.16 – Mas quando o inimigo vem chegando como uma corrente de águas, o Senhor arvorará contra ele a Sua bandeira. “*E a terra ajudou a mulher – e a terra abriu a sua boca, e tragou o rio que o dragão lançara da sua boca*”. Não sabemos qual será a forma em concreto pela qual o Senhor ajudará a Israel. Todavia, fenómenos extraordinários da natureza, já aconteceram no passado, em favor de Israel, nomeadamente quando pelo Mar Vermelho Israel foi ajudado a fugir de Faraó (Ex 14:27,28) e quando a terra ajudou Moisés na revolta de Coré e seu grupo (Números 16:31-33). Neste último caso, a terra abriu-se para tragá-los.

v.17 – *E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao resto da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus, e têm o testemunho de Jesus Cristo.* Quem é o “resto da semente”? São certamente judeus, que creram pelo testemunho dos 144.000, e que estarão nessa altura na terra. O inimigo empreenderá, então, uma investida em fúria sangüinária, descrita no capítulo 13.

IV. O DRAGÃO, O ANTICRISTO E O FALSO PROFETA (cap. 13)

Introdução

Há uma trindade satânica: o Dragão (*Anti-Deus*), a Besta (*Anti-Cristo*) e o Falso Profeta (*Anti-Espírito*). Enquanto Cristo veio ao mundo veio ao mundo, não para condená-lo, mas para salvá-lo (João 3:17), a Besta, o Anticristo, ao tempo deste capítulo, virá ao mundo para condená-lo.

Importa notar que os crentes, nos dias dos apóstolos sabiam e esperavam a vinda do Anticristo – cfr. 1Jo. 2:18. Era uma doutrina ensinada desde os tempos do Antigo Testamento, especialmente no livro de Daniel.

IV.1. A PRIMEIRA BESTA

O Cenário

- Satanás, depois de fracassar na sua terrível fúria de destruir a mulher (Israel) passa a usar outra estratégia: *fazer guerra ao resto da semente* (12:7)
- Impedido de tragar o filho varão (12:4), lançado do céu com os seus anjos (12:9), frustrado em destruir Israel (12:15) e sabendo que lhe resta pouco tempo (12:12) pretende agora dar o golpe final.
- Nessa altura, fará revelar *um homem*, que cancelará a sua aliança com Israel.
- Até ao fim da primeira metade da última semana de Daniel (os primeiros 3 anos e meio da Grande Tribulação), as *duas testemunhas* terão já profetizado, tendo sido perseguidas e mortas por Satanás, mas ressurrectas pelo poder do Senhor.
- É mais que provável que *neste tempo* o templo em Jerusalém esteja reconstruído (ver *infra*), altura em que a Besta colocará a sua imagem no templo, exigindo adoração à sua pessoa (ver *infra*).

*

1. A origem da Besta (v.1)

Pus-me sobre a areia do mar... A expressão *areia do mar* significa *multidões de povos* (cfr. Ap. 20:8) e o *mar*, de onde a besta sobe, sugere um estado de desassossego, confusão e instabilidade.

....**E vi subir do mar uma besta** – a palavra no original indica animal selvagem. Isso mostra o carácter bestial, animalesco e vil do sistema de domínio final e do seu líder, quando ele se manifestar abertamente.

... **que tinha sete cabeças e dez chifres, e sobre os seus chifres dez diademas, e sobre as suas cabeças um nome de blasfêmia.**

Isto significa, em primeiro lugar, a sua *procedência satânica*, pois o dragão aparece em 12:3 com sete cabeças e dez chifres.

Mas existem diferenças entre o *dragão* e a *besta*:

- **No local dos diademas (=poder para reinar)** – No dragão estavam nas suas cabeças (12:3). Na besta, estão nos seus chifres (13:1). Os chifres representam “poder para ferir e rasgar”
- **No número dos diademas** – No dragão, são sete. Na besta, são dez.

Versículo 2 – O retrato da Besta

“E a besta que vi era semelhante ao leopardo, e os seus pés como os de urso, e a sua boca como a de leão; e o dragão deu-lhe o seu poder, e o seu trono, e grande poderio”

Esta é precisamente a descrição que **Daniel** dá no capítulo 7 do seu livro. A Daniel foi dado o privilégio de ver em visão os grandes poderes mundiais representados por quatro feras.

Importa referenciar que enquanto no capítulo 2 de Daniel, temos a *perspectiva humana* dos governos mundiais, representada pela «grande estátua, cujo esplendor era excelente e a sua vista era terrível», no capítulo 7 de Daniel temos a *perspectiva divina* dos mesmos eventos, revelando o verdadeiro carácter e a natureza intrínseca dos governos humanos, que são figurados por bestas ferozes, as quais são:

1.O leão – *“Como leão e tinha asas de águia que lhe foram arrancadas. Foi levantado da terra e posto em pé como um homem em foi-lhe dado um coração de homem”*. O emblema oficial da **Babilónia** foi precisamente um leão com asas. O poder deste império estendia-se até longe (facto figurado pelas asas) e o leão representa também o seu maior rei, Nabudoconosor, cuja arrogância Deus castigou exemplarmente, fazendo-o viver como um animal durante sete anos (Dn 4). Este império é também representado em Dn 2:36-38, na estátua dos grandes impérios como *a cabeça de ouro*.

2. O urso – *“semelhante a um urso, o qual se levantou de um lado, tendo na boca três costelas entre os seus dentes, e foi-lhe dito assim: levanta-te, come muita carne”* (Dn 7:5). Esta é a figura do Império **Medo-Persa** que durou pouco mais de 200 anos. Um lado, mais elevado do que outro, figura o facto histórico da superioridade do Império Persa e de Ciro, sobre os Medos (Ciro conquistou o império medo alguns anos antes de ter conquistado Babilónia). As três costelas entre os dentes figuram as suas três grandes conquistas: Lídia, Macedónia e uma porção do Norte de África. Na estátua dos impérios mundiais, este império corresponde ao *peito e braços de prata* (Dn 2:39).

3. O leopardo – *“semelhante a um leopardo e tinha quatro asas de ave nas suas costas; tinha também este animal, quatro cabeças, e foi-lhe dado domínio* (Dn 7:6). Esta figura, escolhida pelo Espírito de Deus para representar o terceiro grande império mundial, corresponde ao Império **Grego**. Alexandre, o Grande, desferiu golpes tremendos, inesperados, desbaratando todos os inimigos e formando o maior império até então visto. Quebrou o império Medo Persa, libertou a Macedónia e avançou para Ocidente. As asas sugerem a rapidez dos seus movimentos. As quatro cabeças são tidas como os quatro grandes generais entre os quais o Império foi dividido após a morte de Alexandre: *Ptolomeu* que ficou com o Egipto e a Palestina, *Selenco I Nicator* que exerceu domínio sobre a Síria, quase toda a Ásia Menor e a Mesopotâmia, *Cassandro* que ficou com a Macedónia e Grécia e finalmente *Lisimaco* que ficou com a Trácia.

Na grande estátua, este império corresponde ao *ventre e coxas de bronze* (Dn 2:39)

4. O quarto animal... (Dn 7:7,8) – *“um animal terrível e espantoso, e muito forte. o qual tinha dentes grandes de ferro; ele devorava e fazia em pedaços e pisava aos pés o que sobejava; era diferente de todos os animais que apareceram antes dele e tinha dez pontas. Entre as quais subiu outra ponta pequena diante da qual três das pontas primeiras foram arrancadas. Nesta ponta havia olhos, como olhos de homem, e uma boa que falava grandiosamente»*.

Eis a divina descrição do Império Romano, tão medonho e terrível, que não existe nome que identifique a besta que o represente. Foi durante este Império que o Senhor Jesus sofreu e foi crucificado, foi este Império que incendiou a Cidade Santa e matou milhares de judeus dispersos. Este Império durou no Ocidente até 476dC e até 1453 no Oriente, com sede em Constantinopla, altura em que caiu sob o poder dos turcos. Esta divisão corresponde precisamente à sua representação na *grande estátua* □ *as duas pernas de ferro* (Dn 2:33)

e não há outro império nem animal. Isto significa que o *império do final dos tempos* não é mais do que a última fase do mesmo império romano, representado pelo quarto animal (cfr. Dn 9:27). Será daqui que surgirá a **ponta pequena** (o Anticristo), a qual destruirá as dez grandes potências e assumirá completo poder e controlo do último império gentílico.

A prova de que este “último império mundial” não é mais do que a última parte do quarto império pode ver-se em Dn 9:19-27 e ainda em Ap. 17:8 *“a besta que viste foi e já não é, e há de subir do abismo, e irá à perdição; e os que habitam na terra se admirarão, vendo a besta que era e já não é, mas que virá”*.

Foi em 1957 que nasceu, ainda que em condições humildes, o embrião do último império mundial, que não é mais do que o *Império Romano Ressurgido*. Tal ocorreu pelo Tratado de Roma, celebrado em 25.3.1957, entre os estados membros da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (RFA, França, Itália, Holanda, Bélgica e Luxemburgo). Desde então a sua evolução não tem parado, estando a ser dados muito claro e decididos com vista a uma *unidade política, económica e militar* da Comunidade Europeia.

Este último império corresponde, na estátua, aos **pés em parte de ferro e em parte de barro** (Dn 2:33). A besta de Ap. 13:2 tem a aparência conjunta de *leão, urso e leopardo*, significando, respectivamente, **a soberba, a força e a rapidez** (agilidade). Certamente isto também significa que o domínio da besta será caracterizado pelos mesmos princípios que predominaram na Babilónia, Pérsia, Grécia e Roma (porque os *dez chifres*, como veremos a seguir figuram uma expressão última daquele império).

“E o dragão deu-lhe o seu poder, e o seu trono, e grande poderio...”

Como o Pai ungiu o Seu Filho, assim o Dragão unguirá o seu representante, o Anticristo. Os reinos que Satanás ofereceu a Cristo (Mt 4) serão aceitos, então, pelo Anticristo, enquanto governador deste “último” império mundial (o império romano ressurgido). Assim, por intermédio desse imperador mundial, o Dragão lançado do céu, convocará toda a humanidade para evitar que Deus e Seu povo dominem toda a terra.

E a descrição continua...

«Vi uma de suas cabeças, como ferida de morte, e a sua chaga mortal foi curada, e toda a terra se maravilhou após a besta» (v.3)

Este verso claramente enuncia a “morte” e “ressurreição” político da Besta, o Império Romano, que durante séculos esteve como *ferida de morte*. Na verdade, o Império que deixou de existir em 476dC vai reviver finalmente: a sua ferida de morte é curada, sendo o seu ressurgimento coincidente com Daniel 9:27.

Nota: há quem considere que neste versículo existe uma referência à morte e ressurreição do próprio Anticristo que assim procuraria imitar a Cristo. Contudo, sabendo que uma *cabeça* simboliza tanto um *reino* como um *rei*, é mais provável que este versículo se refira ao ressurgimento de um império mundial, com o reavivamento do seu carácter e espírito.

E toda a terra se maravilhará. A Besta apresentar-se-á com um aspecto singular, renovado, sem exemplo na história da raça humana: um poder humano, dotado de energia satânica, que blasfemarà ostensivamente contra Deus e, revestido de poder real e da autoridade de satanás, fará maravilhar toda a terra.

O dragão e a Besta será adorada (v.4)

O seu culto generalizar-se-á e a todos maravilhará. O mais relevante deste versículo não é todavia a adoração à besta: é muito fácil subjugar grandes “massas” de pessoas a seguir e a adorar outros homens – basta pensar no sistema que Hitler criou na Alemanha, que conduziu ao seu endeusamento por parte dos alemães. Tratar-se-á de *adoração ao próprio dragão (satanás)*. Hoje já predominam seitas e religiões espíritas e esotéricas. Mas nesse tempo, o mundo adorarà o próprio satanás, esquecendo-se de Ap. 1:18.



A realidade actual da União Europeia no plano profético de Apocalipse 13 e Daniel 2 e 7

A UNIÃO EUROPEIA

A União Europeia (UE) é o resultado de um processo de cooperação e de integração iniciado em 1951 entre seis países (*Bélgica, Alemanha, França, Itália, Luxemburgo e Países Baixos*). Após quase cinquenta anos e quatro vagas de adesões (1973: *Dinamarca, Irlanda e Reino Unido*; 1981: *Grécia*; 1986: *Espanha e Portugal*; 1995: *Áustria, Finlândia e Suécia*), a UE reúne actualmente quinze Estados Membros e prepara-se para o quinto alargamento, desta vez à Europa de Leste e do Sul.

OBJECTIVOS DA UNIÃO EUROPEIA

Segundo o *site oficial* da UE (<http://europa.eu.int/abc-pt.htm>) a UE tem por missão organizar, de forma coerente e solidária, as relações entre os Estados-Membros e os seus

povos:

- *a promoção do progresso económico e social* (a realização do mercado interno a partir de 1993, o lançamento da moeda única em 1999);

- a afirmação da identidade europeia na cena internacional (ajuda humanitária europeia a países terceiros, política externa e de segurança comum, intervenção na gestão das crises internacionais, posições comuns nas organizações internacionais);
- a instituição de uma cidadania europeia (que, sem a substituir, é complementar à cidadania nacional e confere aos cidadãos europeus um certo número de direitos civis e políticos);
- a criação de um espaço de liberdade, de segurança e de justiça (associado ao funcionamento do mercado interno e, mais especificamente, à livre circulação de pessoas);
- a manutenção e o desenvolvimento do acervo comunitário (os textos jurídicos adoptados pelas instituições europeias, bem como os tratados fundadores).

INSTITUIÇÕES

O bom funcionamento da União Europeia assenta em cinco instituições: o **Parlamento Europeu** (eleito pelos povos dos Estados-Membros), o **Conselho** (que representa os governos dos Estados-Membros), a **Comissão** (órgão executivo que detém o direito de iniciativa em matéria legislativa), o **Tribunal de Justiça** (que garante o respeito da legislação) e o **Tribunal de Contas** (que assegura o controlo das contas). Estas cinco instituições são apoiadas por vários órgãos: o **Comité Económico e Social** e o **Comité das Regiões** (órgãos consultivos que representam as posições das diferentes categorias da vida económica e social, bem como das regiões da UE), o **Provedor de Justiça** (que instrui as queixas dos cidadãos acerca de casos de má administração a nível europeu), o **Banco Europeu de Investimento** (instituição financeira da UE) e o **Banco Central Europeu** (responsável pela política monetária da zona euro).

SÍMBOLOS DA UNIÃO EUROPEIA



A bandeira adoptada pelo Conselho da Europa é, desde 1986, utilizada como bandeira da União Europeia. A bandeira representa um círculo de doze estrelas amarelas sobre fundo azul (o número "12" é um símbolo de perfeição e de plenitude).

DESCRIÇÃO SIMBÓLICA - Sobre fundo azul-celeste, doze estrelas douradas definem um círculo, que representa a união dos povos da Europa. São em número invariável de doze, símbolo da perfeição e da plenitude.

DESCRIÇÃO HERÁLDICA - Sobre fundo azul-marinho, um círculo definido por doze estrelas douradas de cinco raios, cujas pontas não se tocam

O hino da União Europeia é o Hino à Alegria da Nona Sinfonia

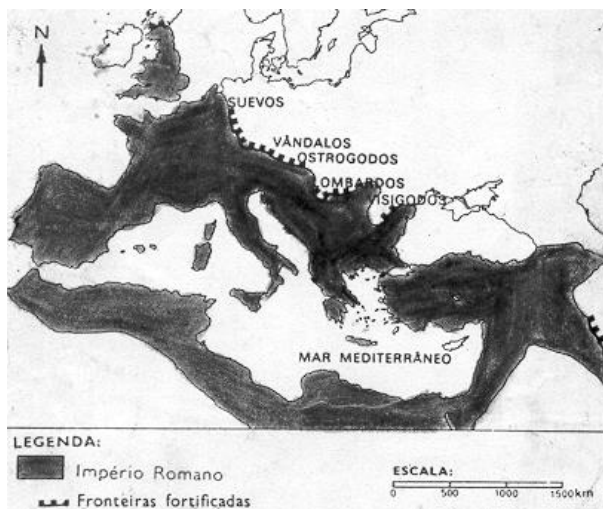
de Beethoven.

O dia 9 de Maio, dia da Europa, comemora a declaração de 1950 de Robert Schuman, considerada a certidão de nascimento da União Europeia.

POLÍTICAS

A UE pretende actuar em todas as áreas fundamentais da vida humana. Do *site oficial da Internet*, (<http://europa.eu.int/pol/index-pt.htm>) constam elementos pormenorizados sobre cada uma das políticas em que a UE pretende actuar:

Ajuda humanitária	Política Agrícola
Alargamento da EU	Política Comercial comum
Ambiente	Política da Pesca
Audiovisual	Política de desenvolvimento
Coesão económica e social	Política de Investigação e de tecnologia
Concorrência	Política de transportes
Cooperação na Justiça e Assuntos Internos	Política e protecção da saúde dos consumidores
Cultura	Política económica e monetária
Educação, Formação Profissional e Juventude	Política empresarial
Emprego e Política Social	Política externa e de segurança comum
Energia	Política industrial
Financiamento das Actividades Comunitárias	Redes transeuropeias
Igualdade de oportunidade homens / mulheres	Relações externas
Mercado Interno	Saúde Pública
	Sociedade da Informação e telecomunicações.



← O Antigo Império Romano

Toda a organização da EU, bem definida, mostra claramente que não se trata de um simples projecto económico, mas de uma visão de domínio total. Um domínio que, até hoje, não tem havido sob o domínio religioso, mas que na Grande Tribulação também assumirá essa área.

Muitos intérpretes da passagem do Apocalipse que estamos a estudar consideram que **as sete cabeças** (Ap 13:1) representam a sete montanhas onde a primeira besta está assentada, ou seja, a cidade de Roma, mundialmente conhecida pelas suas sete colinas. Os **dez chifres** são os dez reinos (ou confederações de reinos) correspondentes aos **dez dedos** da estátua de Daniel 2, demonstrando a restauração do Antigo Império Romano. A UE é a realização dos sonhos de grandes conquistadores e cada dia,

aumenta os seus contactos com todos os países do mundo, pretendendo elevar-se como **super-potência mundial**. Actualmente a UE apresenta 15 estados membros, e em breve será anunciada a adesão de outros países, a saber, os da Europa do Leste e do Sul □ países que representam regiões e províncias do antigo Império Romano. Devemos observar, nesta sede, que o número **dez** não significa necessariamente o mesmo número de estados, pois o Antigo Império Romano estava administrativamente dividido em províncias, duas das quais *Britânia* (que é hoje a Inglaterra e a Irlanda) e a *Hispânia* (que hoje abrange Portugal e Espanha).



Outros países como Egipto, Israel, Etiópia e Marrocos mantêm intensos contactos com a UE, e mesmo que não venham a ser integrados na UE, estão dela dependentes.

Quanto aos demais países do mundo (EUA, Canadá, Japão, Austrália) não vão resistir no tempo da Grande Tribulação e certamente aderirão ao sistema da União Europeia, pois lemos em Ap. 17:13 que *“têm estes um mesmo intento, e entregarão o seu poder e autoridade à besta”*.

O Império Romano, um dos mais poderosos da história mundial, até hoje não perdeu nada do seu fascínio – e determinou de maneira fundamental o rumo da história europeia e o desenvolvimento da vida intelectual e cultural do Ocidente. Em tudo somos herdeiros de Roma e vivemos segundo ela. Roma e o seu império estão actualmente presentes nas vidas dos cidadãos do mundo. Quando vier o anticristo, o império voltará a viver como nunca.

Mas devemos entender correctamente: **é Deus mesmo que permite**, sim, produz essa breve restauração do antigo Império Romano, para que possa realizar-se a luta final das nações no vale de Josafá e assim o juízo sobre os povos, por todo o mal que fizeram a Israel: *“Porque Deus tem posto em seus corações que cumpram o seu intento, e tenham uma mesma ideia, e que dêem à besta o seu reino, até que se cumpram as palavras de Deus”* (Ap 17:17)

versículo 5 – “e foi-lhe dada uma boca para proferir grandes coisas e blasfémias”.

Podemos comparar com Dn 7:8: *“Estando eu considerando as pontas, eis que entre elas subiu outra ponta pequena, diante da qual três das primeiras pontas foram arrancadas; e eis que nesta ponta havia olhos, como olhos de homem, e uma boca que falava grandiosamente”*. Esta ponta (Daniel) e esta boca (Apocalipse) representam o **Anticristo**. Ele, ao emergir entre os dez reinos ou potências, abaterá três delas. Estes versículos enunciam que o Anticristo será muito inteligente (*olhos*) e também um orador inflamado e magnetizador de massas (*boca*). Com os modernos meios de comunicação por satélite, televisão, computadores, internet não lhe será difícil alcançar todo o mundo com a sua demagogia saturada de poder maligno.

versículo 6 - E abriu a sua boca ...

O Anticristo, dotado de poder satânico sabe muito bem que o seu inimigo não são os cidadãos do mundo. AQUELE a quem ele quer abater é o próprio Deus e o Seu povo. A batalha não é política nem económica: é religiosa. Por isso, abrirá a sua boca em *blasfêmia contra Deus, para blasfemar do Seu Nome, e do Seu tabernáculo e dos que habitam no céu*.

Em Dn 7:25 lemos tão só que ele *“proferirá palavras contra o Altíssimo”*. E embora o livro do Apocalipse não nos diz como, mas podemos imaginar quão terríveis afirmações e blasfémias serão dirigidas pelo Anticristo contra o Senhor Jesus, contra a Igreja de Deus (então já arrebatada), culpabilizando a Deus e aos crentes pelo estado da sociedade de então e pelos castigos que nessa altura o Senhor já terá derramado sobre a terra !

“E foi-lhe permitido fazer guerra aos santos, e vencê-los...” (v.7)

Lemos em Dn 7:25 que ele “... destruirá os santos do Altíssimo e cuidará em mudar os tempos, e a lei; e eles serão entregues na sua mão por um tempo, e tempos, e metade de um tempo”

- Em primeiro lugar, a ação do Anticristo é uma ação **permitida**. Nada se passa na terra sem a permissão do Altíssimo. Será um período de provação e tal como o Senhor permitiu a Satanás que tocasse nos bens e no estado de saúde de Jó, salvo a sua vida, também o Senhor permitirá ao Anticristo tocar □ aí na própria vida □ dos crentes da Grande Tribulação.
- **Os santos** aqui são não apenas os judeus, mas todos os crentes (judeus e gentios) que durante a Grande Tribulação) serão perseguidos e mortos devido à sua fé.
- O Anticristo alterará o sistema então instituído, mudará as leis e num golpe ditatorial fará guerra aos crentes. Podemos daqui antever as multifacetadas leis que poderão ser criadas nesse tempo, uma das quais, a proibição do culto ao Senhor Jesus, a pronúncia desse Nome Único, a profissão de fé cristã, etc. etc..

**“.. e deu-se-lhe poder sobre toda a tribo, e língua e nação”(v.7b)**

Os sistemas legislativo, executivo e judicial a partir do domínio do Anticristo serão de **extensão mundial**. Nenhum povo, nenhum estado, nenhum país escapará a esta ditadura. Por isso, ninguém estará em segurança, em qualquer sítio que seja. Não haverá a possibilidade de exílio dos crentes em países neutros, pois eles não existirão. A *guerra aos santos* será total e mundial.



Todos eles morrerão como mártires. A **super-igreja mundial** que entretanto será criada pelo Falso Profeta será incumbida de matar muitos dos santos, conforme podemos concluir da leitura de Ap. 17:6 □ “então vi a mulher embriagada com o sangue dos santos e com o sangue das testemunhas de Jesus”

“E adoraram-na todos os que habitam sobre a terra, esses cujos nomes não estão escritos no livro da vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo” (v.8)**1. A quem é dirigida a adoração**

Considerando o contexto, verificamos que a adoração será a quem tem *a boca em blasfêmia contra Deus*, ou seja, ao Anticristo. A cegueira dos povos do mundo será tal que, pensando que todos os males que estão a sofrer (recordando-nos os castigos que o Senhor já terá lançado sobre a terra) são de origem divina e que os culpados (os crentes em Cristo Jesus) devem ser perseguidos, torturados e mortos, acabarão por prestar adoração a quem eles pensam seja o seu libertador dos referidos castigos.

2. Quem adorar

Os que habitam sobre a terra, cujos nomes não estão escritos no livro da vida do Cordeiro.

- **O livro da vida do Cordeiro** – Na Palavra de Deus existem diversas referências ao *livro da vida*, diferente que é do *livro do juízo* (Dn 7:10 e Ap. 20:12 – *os livros das obras dos ímpios*).
 - Em Dn 12:1 lemos que no tempo da grande tribulação “livrar-se-á teu povo, todo aquele que se achar escrito no livro”.
 - Já analisamos Ap. 3:5 onde lemos que “o que vencer será vestido de vestes brancas. De maneira nenhuma, riscarei o seu nome do livro da vida, mas confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos”. No Apocalipse existem ainda outras duas referências ao livro da vida:

- **Ap. 20:12, 15** – «...e vi mortos, grandes e pequenos, que estavam diante do trono, e abriram-se os livros. E abriu-se outro livro, que é o da vida: e os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras (...) E aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo»
- **Ap. 21:27** - «...e não entrará nela [a nova Jerusalém] coisa alguma que contamine, e cometa abominação e mentira; mas só os que estão escritos no livro da vida do Cordeiro»

▪ **O Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo.**

1. Se é certo que nós, os filhos de Deus, fomos eleitos no Senhor Jesus *antes* da fundação do mundo (Efésios 1:4), e embora o Senhor Jesus tenha sido crucificado pelos pecados de todo o mundo há cerca de 2000 anos atrás, para Deus o Cordeiro foi morto **desde** a fundação do mundo, pois só assim toda a humanidade, desde Adão até ao último homem a pisar esta terra, estará sob a graça de Deus, se crer no sacrifício expiatório do Senhor Jesus.
2. Por outro lado, podemos também interpretar este versículo, no sentido do Sábio, Omnisciente e Onnipotente Plano de Deus para salvação da humanidade, preparado desde a fundação do mundo ! Nada escapa ao Nosso Deus !
3. Finalmente, conhecemos que cada cordeiro que era imolado como sacrifício no Antigo Testamento, desde o primeiro que Abel imolou (Gênesis 4:4) era uma prefiguração do Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo (João 1:29). Portanto, Cristo e a Sua obra redentora é o tema central das Escrituras. Em 1Pe 1:20 temos a confirmação disso: “conhecido, com efeito, antes da fundação do mundo, porém manifestado no fim dos tempos, por amor de vós”.

“Quem tem ouvidos, ouça. Se alguém leva em cativeiro, em cativeiro irá; se alguém matar à espada, necessário é que à espada seja morto. Aqui está a paciência e a fé dos santos” (v. 9 e 10)

Nestes versículos temos uma palavra de esperança deixada aos crentes da Grande Tribulação. As orações dos santos perseguidos subirão até Deus e as suas expressões, já estudamos, assemelham-se às do Salmo 79. Naquela situação terrível, surge uma palavra de conforto, “*quem tem ouvidos, ouça*” .

- Segue-se (v.10) um **princípio de justiça**, ou como diz a Escritura, «*com a medida com que tiverdes medido hão-de medir para vós*». Na Grande Tribulação, será o inverso: na medida com que os do mundo medirem os crentes, serão também medidos.
- O verso 10 é o **decreto de Deus** que a violência dos opressores caia sobre a sua própria cabeça. Os inimigos levarão os santos ao cativeiro, mas o por cativeiro espera esses inimigos □ o da eterna perdição. Matá-los-ão à espada, mas eles mesmos serão mortos por uma espada muito mais afiada que qualquer espada humana □ **Apoc. 19:19-21**: “E vi a besta, e os reis da terra, e os seus exércitos reunidos, para fazerem guerra Àquele que estava assentado sobre o cavalo, e ao Seu exército. E a besta foi presa, e com ela o falso profeta, que diante dela fizera os sinais, com que enganou os que receberam o sinal da besta, e adoraram a sua imagem. Estes dois foram lançados vivos no ardente lago de fogo e de enxofre. E os demais foram mortos com a espada que saída da boca do que estava assentado sobre o cavalo, e todas as aves se fartaram das suas carnes”.

IV.2. A BESTA QUE SOBE DA TERRA (13:11-18)

vers. 11 - “...E vi subir da terra outra besta, e tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro; e falava como o dragão...”

A segunda besta é o Falso Profeta – assim é chamado em Ap 16:12,13; 19:20 e 20:10. Tratar-se-á de um mestre e líder religioso.

“tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro” – Enquanto que o Verdadeiro Cordeiro (o Senhor Jesus Cristo) tem sete (Ap 5:6) este Falso Profeta tem dois. O chifre é o símbolo de poder em qualquer sentido. Podem indicar o seu poder político e religioso, pois no versículo 12 encontramos escrito que esta besta exerce a autoridade da primeira besta e compele todos a adoração à mesma, sendo certo que parecendo cordeiro, **“falava como o dragão”**.

O Falso Profeta aparenta ser manso, para enganar os seus seguidores. Faz diversas coisas para imitar o Espírito Santo:

- 1) opera grandes milagres;
- 2) Tal como o Espírito santo não trata de exaltar a Si mesmo, mas sim a Cristo, assim o Falso Profeta faz com que o mundo adore a primeira besta (v.12)
- 3) Tem poder para dar *aparência* de vida (v.15)

- 4) Enquanto o Espírito Santo sela os crentes para o dia da redenção (Ef 1:13,14) o Falso Profeta sela os seus seguidores para o dia da perdição (v.16; Ap 14:9-11)

Por ser descrita como cordeiro, parece indicar o seu carácter predominantemente *religioso* que é confirmado pelo seu título de *falso profeta*. Profeta de quê? Só pode ser da falsa religião mundial.

v.12 – “e exerce todo o poder da primeira besta na sua presença, e faz com que a terra e os que nela habitam adorem a primeira besta, cuja chaga mortal fora curada”

O Falso profeta receberá o reconhecimento do Império Romano ressurgido e do seu líder político (o Anticristo) que o considerará como aliado e de quem receberá também o poder para actuar em sede religiosa.

A leitura destes versículos (e dos anteriores v. 4 e 6 deste capítulo) mostra que haverá muita religiosidade naqueles dias, sendo-nos revelado no v.13 que haverá um período de muitos milagres. Porém em 2Ts 2:9, o Espírito Santo, falando por meio de Paulo diz: “*o aparecimento do iníquo é segundo a eficácia de Satanás, com todo o poder, e sinais e prodígios de mentira*”. Portanto, serão como sempre, milagres falsos, tal como acontece nos dias de hoje no espiritismo, através da intervenção demoníaca com o fim de escravizar o homem.

v.13 - “E faz grandes sinais, de maneira que até fogo faz descer do céu à terra, à vista dos homens”

O milagre de fazer descer fogo do céu à terra aconteceu no tempo de Elias, quando ele se encontrava no Monte Carmelo junto com os profetas de Baal (1Reis 18:24). Agora, Satanás procurando imitar a origem divina, fará com que o Falso Profeta exhiba esse mesmo “poder”, à vista de todos os homens. Somente os que estiverem firmemente arraigados na Palavra de Deus poderá resistir a tais ardis de Satanás, que aparece “com todo o poder, e sinais de prodígios de mentira” (v. já citado de 2Ts 2:9)

v.14 – “E engana os que habitam na terra com sinais que lhe foi permitido que fizesse em presença da besta”

Tratar-se-á, pois, da **operação do erro**, para crerem na mentira, como se fosse verdade (2Ts. 2:11).

“... dizendo aos que habitam na terra que fizessem uma imagem à besta que recebera a ferida de espada e vivia.”

A natureza dos homens é a mesma em todas as épocas; o povo no tempo das maravilhas de Deus no Egipto e no deserto mostrou-se propenso a abandonar os cultos ao Criador para prostrar-se diante de imagens (Ex 32:1-6) e a humanidade até ao tempo do fim mostrará a mesma fraqueza mortal. A idolatria é uma das armas mais mortíferas de satanás e é precisamente por isso que o Senhor alerta desde logo como os primeiros dos dez mandamentos: “*Não terás outros deuses diante de Mim. Não farás para ti imagem de escultura, nem, alguma semelhança do que há em cima nos céus, nem em baixo na terra, nem nas águas de baixo de terra. Não te encurvarás a elas nem as servirás; porque Eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso...*” (Ex 20:2-4)

v.15 – “E foi-lhe concedido que desse espírito à imagem da besta, para que também a imagem da besta falasse, e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta”

Este versículo, em conjugação com o v.12 permite concluir que o Falso Profeta promoverá uma religião universal em torno da primeira besta. O movimento religioso do *ecumenismo* já bem configurado por toda a parte e promovido sob a liderança da Religião Católica Romana, visa unir todas as religiões. O palco, pois, já está montado... só faltam os actores para o drama.

O Falso Profeta fará com que a imagem tenha **fôlego** (*espírito*). A imagem não terá vida, porque só Deus pode dar e tirar a vida (1Samuel 2:6). E com esse *fôlego*, certamente protagonizado por Satanás ou por algum demónio, fará com que da imagem da besta saiam palavras. A imagem da besta falará tal como actualmente os demónios falam através dos médiuns espíritas, de forma a que a humanidade se prostre e preste adoração à imagem, em desobediência ao mandamento do Senhor. É esta a *abominação da desolação* a que se refere Dn 9:27 e Mt 24:15. *Abominação* é a palavra que se encontra frequentemente no Antigo Testamento para exprimir o que a idolatria é aos olhos de Deus.

E quem, nessa altura, não a adorar, será morto – cfr. v. 7. Aqueles que permanecerem fiéis sofrerão o martírio, mas aparecerão com as vestes brancas perante o trono de Deus (Ap 7:14).

Segundo os tradutores, a palavra *vida* deste verso é *pneuma* e tem o significado de “*vida tipo fantasma*”, pois trata-se de uma forma de vida que aparece apenas uma vez em toda a Escritura; um tipo de existência totalmente único, sem precedentes, representada por uma palavra grega diferente de todas as que expressam a vida natural dos animais, como **psuche**, diferente que é da vida soprada por Deus em Adão, **chaiyim**.

O falso profeta, recorrendo a maravilhas de mentira, procurará imitar os grandes milagres de Deus; como “*soprar*” vida numa imagem como Deus fez a Adão, fazendo descer fogo do céu... As demonstrações de poder, de mentira e de ilusão serão tão fascinantes que se fosse possível os eleitos seriam enganados (2Ts. 2:9; Mat. 24:24).

v.15, 16 – “E faz que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, lhes seja posto um sinal na sua mão direita, ou nas suas testas, para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tiver o sinal, ou o nome da besta ou o número do seu nome”

Introdução.

Na antiga dispensação, Deus exigia que todos os machos do povo de Israel tivessem uma marca no seu corpo, a marca da circuncisão. Proibiu, também, que fizessem qualquer outra marca (Lev., 19:28). Na nova dispensação, há uma marca, um *selo espiritual*: “havendo também crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa” (Ef 1:3). Ver outros exemplos em Gál. 6:17 e Ez. 9:4

No Apocalipse já outros exemplos de se receber uma marca especial:

1. Os 144.000 receberam uma marca na testa (7:1-8; 14:1-3)
2. Os habitantes da Nova Jerusalém terão o Nome de Deus nas suas testas para sempre (22:4)

O Falso Profeta, querendo imitar a obra do Espírito Santo, também, experimentará levar todos os habitantes da terra a receberem a sua marca. Mas todo o que a receber, “*será atormentado com fogo e enxofre*” (14:10). Algo que parecerá insignificante é de trágica e eterna consequência, sendo punido com o maior castigo da parte de Deus (14:9-11). Isto porque receber essa marca significa aceitar o sistema satânico contra Deus.

Neste versículo temos um outro aspecto das condições que prevalecerão nos dias tenebrosos da última metade da 70ª semana de Daniel. Será **obrigatória** a submissão à vontade desta besta. Mencionam-se várias classes e, pelo que se lê, é fácil observar que todos (de todas as nações, tribos e línguas) estarão sob o domínio da Besta. O povo terá de submeter-se à sua vontade e quem recusar a obedecer às suas imposições será morto.

O sinal, seja de que natureza for,

- **na mão direita**, indica que o seu possuidor é um *escravo activo* da besta;
- **na testa**, constitui o *testemunho público* de sujeição ao decreto. Em qualquer dos casos, todos serão obrigados a reconhecer a supremacia absoluta da besta.

Todos terão de pertencer a esta organização sob pena de serem privados dos meios necessários à vida. As compras e vendas só poderão ser feitas pelos que tiverem a marca especial. Será grande a tirania do homem sobre os seus semelhantes. Todo o trabalho, comércio e bens mais indispensáveis (como água e comida) serão negadas aos que, fieis a Deus e à verdade da Sua Palavra, se recusem submeter às Bestas.

Hoje proliferam acordos internacionais que sujeitam os homens a determinados princípios, incluindo regras que limitam a produção de um Estado no seio da comunidade □ assim sucede no âmbito da Comunidade Europeia. Todos estes acordos e regras tendem a criar uma situação que, num dado momento, facilitará a acção de satanás, cuja obra prima será uma tirania perversa e simultânea no plano político, social e religioso.

O **sinal**, o **nome da besta** e o **número do seu nome** não são totalmente independentes, embora o versículo os apresente sob a conjunção “*ou*” mostrando haver possibilidade de *opção*. Mas qualquer que seja a opção, a origem é a mesma. O nome da besta não nos é revelado, mas o número (666) corresponderá ao seu nome. Uma coisa é certa: quando surgirem tão nefastas condições, Deus iluminará a inteligência dos seus santos que viverem na terra e estes, assim iluminados, saberão qual o carácter da besta, do seu sinal, do seu nome e do seu número.

v.17 e 18

“Para que ninguém possa comprar ou vender, se não aquele que tiver o sinal, ou o nome da besta ou o número do seu nome.

Aqui há sabedoria: Aquele que tem entendimento, calcule o número da besta; porque é o número de um homem, e o seu número é seiscentos e sessenta e seis”

Introdução: Evidências do número 666 na sociedade actual:

Eis algumas listas de ocorrências do número 666, à escala mundial:

- O nº de código do Banco Mundial é 666
- Os cartões do Banco Mundial da Austrália ostentam o nº666
- Foi atribuído aos novos cartões de crédito dos EUA o prefixo 666
- Os sistemas de computador Olivetti P600 usam números de processamento iniciando em 666

- Algum calçado que circula no mercado comunitário europeu apresentam colada interiormente uma etiqueta com 666
- O número da Federal Government Medicaid Service Employees Division é 666
- Diversos governos de Estado dos EUA estão a usar agora nos seus formulários de compra o nº 666
- O número 666 aparece na insígnia do “US Treasury Department, Internal Revenue Service, Alcohol, Tobacco and Firearms”
- As luvas fabricadas pela Boss Glove Company têm gravado 666
- Tanques construídos pela Crysler Corporation para a força de segurança secreta do presidente Carter ostentavam 666 lateralmente
- Os cartões de crédito Telco da South Central Bell requerem o prefixo 666 seguido do número da segurança social da pessoa.
- Recibos de computador por todos os EUA apresentam um nº de pontos cinzentos rodeando o número 666
- Quem quiser telefonar de Israel para o exterior marca o código 666
- Em Jerusalém, os veículos cujos donos sejam árabes têm placas de matrícula com o prefixo 666
- O grupo de rock *Black Sabbath* publicou um álbum cujo nome é 666

O versículo 16 enuncia três caracteres distintos mas ligados entre si: o **sinal (marca)**, o **nome da besta** e o **número do seu nome**.

A **marca** da Besta está a ser introduzida de uma forma encoberta na economia. Contar ou reconhecer o uso aberto do número 666 não requer nenhuma habilidade ou capacidade especial. Mas se houver uma **utilização oculta**, secreta do 666, então já se requer **sabedoria** e **entendimento** para percebê-lo.

Sabedoria e Entendimento

a). O código de barras

No seu livro *The New Money System*, Mary Stewart Relf narra o trabalho que desenvolveu ao longo de anos para chegar a compreender o significado evidente e oculto do **código de barras**. Eis as principais conclusões a que chegou:

- O sistema de marcação *código de barras* é, em primeiro lugar, um sistema de identificação e é, em segundo lugar, uma codificação destes números de identificação para efeitos de *compra e venda*.
- A tecnologia do Código de barras aplicada, primeiro, nos produtos e, mais tarde, nos cartões de crédito e de débito, será o principal instrumento na futura *cash-less society* (sociedade sem dinheiro)
- A fusão da *identificação pessoal* com o direito de *comprar e vender* num impulso electrónico, oferece a um regime político, que queira utilizá-lo, um meio terrível de exercer controlo sobre a vida de qualquer pessoa.

Na actualidade é perfeitamente normal e familiar para nós o **código de barras** existente em todos os produtos do supermercado, desde o mais ínfimo produto ao mais complexo (v.g. automóvel). Quando um cliente chega à “caixa” o funcionário já não tem de extrair o preço da etiqueta do artigo, pois o preço inexistente no mesmo, tendo sido substituído pelo código de barras que é passado por uma zona de feixes *raios laser* que procede à leitura do código, o remete a um computador central que, reconhecendo a identificação da barras, fornece o respectivo valor.

Os números que aparecem sob o código de barras indicam o país de origem, o nome do fabricante e o artigo a que se refere. Tem a vantagem de acelerar o processo de verificação e pagamento, acabando com eventuais erros humanos, fornecendo um controlo sobre tudo o que se compra e se vende

Actualmente, já existem equipamentos que obedecem a um padrão *omnidireccional* e que são capazes de localizar e ler **códigos de barras invisíveis**, estando prevista a sua implementação a breve prazo nos produtos □ a saber, a impressão mediante uma pistola laser do código de barras invisível directamente nos diversos produtos.

b). Cartões de Crédito (VISA, MONDEX ...)

Já há cartões de crédito, que apresentam uma barra sensibilizada, constante dos mesmos, com capacidade de informação até 5 milhões de bits ou o equivalente a 10.000 palavras. Ao entregar-se um cartão de crédito ou de débito, fica imediatamente gravado no servidor o **local** em que a pessoa se encontra, a **hora** e os produtos

que se comprou. Desta forma, é possível conhecer o percurso que uma pessoa faça, os locais onde esteve, assim como as suas preferências.

Contudo, os governos dos diversos estados do mundo, particularmente os da União Europeia, estão a considerar a criar um **cartão de identificação único (chamado cartão multi-uso)**, correspondente ao bilhete de identidade, carta de condução, cartão de segurança social, número de contribuinte, cartão de débito e de crédito, onde fiquem registados todos os elementos fundamentais da vida de uma pessoa. Em Portugal esse processo já começou com a emissão de um cartão de assistência na saúde, onde podem ser inscritas automaticamente algumas informações sobre a própria saúde da pessoa (tipo de sangue, doenças que exigem tratamento de urgência) além dos elementos de identificação principais (nome, filiação, residência, naturalidade, telefone, nº e sistema de segurança social, entre outros).

c). A Sociedade sem Dinheiro

Cada vez mais esta é uma *cashless society* (sociedade sem dinheiro):

- o salário é depositado numa conta bancária;
- as despesas domésticas são pagas via transferência bancária;
- as compras são pagas por cartão de débito ou cartão de crédito;
- as compras de maior montante, são pagas por cheque, letra ou livrança – todos meros documentos cambiários

Em todos estes casos, a pessoa não chega a “ver o dinheiro”, o qual se transformou num mero número com lançamentos contabilísticos a débito e a crédito na conta bancária. E os estados têm promovido esta sociedade sem dinheiro porque esse sistema põe todo o controlo das transacções nas mãos do Estado. □ “*E deu-se-lhe poder (controlo) sobre toda a tribo, e língua e nação*” (Ap. 13:7). Toda a espécie de abusos cometidos ficam registados numa grande base de dados nacional e internacional que podem ser usadas para todos os fins (v.g., se a pessoa tem crédito).

John Reynalds, presidente da Associação *Interbank Card (MasterCard)* disse em 1979: “o volume das transacções tem-se tornado de tal forma enorme que a transferência por impulsos electrónicos, à velocidade de milhares de bits por segundo, é a nova necessidade, o novo sistema para a transferência mundial de valores”. Isto já é realidade nos nossos dias.

d). A tecnologia ao serviço do sistema mundial

Actualmente:

- É tecnicamente possível registar todas as conversas telefónicas, pondo fim à privacidade que o telefone tem servido.
- A nova geração de telemóveis permitirá a consulta de saldos bancários, efectuar transacções, aceder à Internet, visualizar em tempo real o local onde a pessoa com quem se quer contactar está ... terminando também a sua privacidade.
- A televisão por cabo (mediante fibras ópticas) permite a visualização por parte de quem emite o sinal, do que se passa na privacidade de cada lar;
- Existem câmaras de vídeo instaladas em todos os lugares □ nas auto-estradas, nos centros e estabelecimentos comerciais, nas instituições do Estado, nas estações de Metro, comboios ... permitindo controlar todos os gestos das pessoas.
- Sob a acção de infravermelhos consegue-se ler o texto escrito em papeis queimados
- Os *forward looking infrared* (raios infravermelhos projectados) permitem visualizar através das mais densas trevas ou obstáculos; através do nevoeiro, nuvens, terra e madeira. Não há forma de escapar ao seu olho penetrante. Eles permitem ver o nível de óleo dentro de tanques de aço, vítimas de naufrágio a quilómetros de distância, alces a pastar à noite, intrusos em armazéns escuros, além das inúmeras aplicações militares.
- Os computadores ligados entre si por redes, *intranet's e internet*, permitem o acesso imediato a qualquer informação, permitindo também a realização de transacções comerciais ou bancárias e uma mais rápida comunicação, mediante correio electrónico ou *chat* (por escrito, por via sonora ou por vídeo) em tempo real.

e). Finalmente, um chip a ser introduzido no corpo humano

No sentido de evitar a fraude e permitir uma identificação absolutamente irrefutável, foi já criado um micro-chip cujo destino final é ser **introduzido** no corpo humano, alegadamente na mão direita ou na testa, mesmo debaixo da pele para identificação electrónica.

“A MOTOROLA é que está produzindo o microchips para o MONDEX SMARTCARD que desenvolveu vários implantes em humanos usando o bio-chips. O chip BT952000 foi criado por Dr. Carl Sanders que foi orientado em 17 reuniões da Nova Ordem Mundial para que se pudesse ser desenvolvido um dispositivo para uso global para identificação de humanos para o propósito do comércio económico global. O bio-chip mede

7mm de comprimento e 0.75mm em largura, mais ou menos o tamanho de um grão de arroz. Contém um transponder e uma bateria de lítio recarregável. A bateria é carregada por um circuito de termo-par que produz voltagem de flutuações com a temperatura do corpo. Eles gastaram mais de 1.5 milhões de dólares nos estudos para saber o melhor local para colocar este biochip no corpo humano. Eles só acharam dois lugares satisfatórios e eficientes - a TESTA, de baixo do couro cabeludo, e a parte de trás da mão, especificamente a MÃO DIREITA”

v.17 e 18

“Para que ninguém possa comprar ou vender, se não aquele que tiver o sinal, ou o nome da besta ou o número do seu nome.

Aqui há sabedoria: Aquele que tem entendimento, calcule o número da besta; porque é o número de um homem, e o seu número é SEISCENTOS E SESSENTA E SEIS”

O Significado bíblico do número 666

1. O contraste com o 888

Pensemos inicialmente no valor numérico das palavras JESUS CRISTO, em grego, a linguagem do Novo Testamento, que é 888.

- Cristo não foi somente um homem perfeito, pois então teria o número 777. Ele é mais: Ele é a vida e a ressurreição: 888.
- O número da ressurreição e da nova vida é 888.
- Cristo ressuscitou no primeiro dia da semana, mas o primeiro dia é também o *oitavo* dia.
- Noé e a sua família passaram incólumes pelo juízo do dilúvio. Eles eram oito pessoas (2Pe. 2:5) e tornaram-se os fundadores de uma nova geração-
- David, que representava o Messias, era o oitavo filho de Jessé (1Sm 16:10-13).
- Se considerarmos que o Senhor virá em breve, será no *oitavo milênio* após a criação do homem, que Deus vai criar novos céus e nova terra.

Ou seja, o número de Jesus Cristo □ 888 □ está em oposição ao número da besta 666.

2. O número 666 na Bíblia

1. O 666º versículo do Novo Testamento é Mateus 20:18 e traz o terceiro anúncio de sofrimentos com as palavras: *“Eis que subimos para Jerusalém, e o Filho do Homem será entregue aos principais dos sacerdotes e aos escribas e eles o condenarão à morte”*.
2. Em Esdras 2:13 está escrito: *“Os filhos de Adonirão (que é o senhor dos meus inimigos”, seiscentos e sessenta e seis”*. O anticristo proclamar-se-á a si mesmo como cabeça e senhor do mundo, inimigo de Cristo.
3. Está escrito em Gn 1:2 *“havia trevas sobre a face do abismo”* e no v.4 *“e Deus fez separação entre a luz e as trevas”*. Por duas vezes são citadas as trevas. O valor numérico de “trevas” é 333. Duas vezes 333 é 666: ou seja, trevas duplamente.
4. Um dos espias que sublevoou o povo de Israel à incredulidade, Setur (cujo significado é *o que oculta*) é citado em Números 13:13 e o valor numérico do seu nome é precisamente 666.
5. A palavra “apostasia” tem também o valor numérico 666. E essa apostasia foi claramente protagonizada por Salomão, quando este em oposição à ordem de Deus de Deut. 17:14-17 não somente ajuntou grande quantidade de cavalos e mulheres, mas também recolhia anualmente 666 talentos de ouro – 1Reis 10:14 e 2Crônicas 9:13
6. Os capítulos de maldição de Deut. 27 e 28 contêm 18 (6+6+6) vezes a palavra *azur* (=maldição), de valor numérico 407, o que totaliza 7326 (11 x 666).
7. Nabudoconosor, que fez idolatras e adorar a si mesmo, fez uma imagem de ouro com 60 côvados e largura de 6 côvados (Dn 3:1).
8. A descrição dos últimos dias em 2 Timóteo 3:1-5 apresenta dezoito (6+6+6) características:
 - 6: egoístas, avaros, jactanciosos, arrogantes, blasfemadores, desobedientes aos pais;
 - 6: ingratos, irreverentes, desafeiçoados, implacáveis, caluniadores, sem domínio de si;
 - 6: cruéis, inimigos do bem, traidores, atrevidos, enfatuados, antes inimigos dos prazeres que de Deus

3. A interpretação linguística do número 666

Aqui há sabedoria: Aquele que tem entendimento, calcule o número da besta; porque é o número de um homem, e o seu número é SEISCENTOS E SESENTA E SEIS”

Pelo versículo até parece que João apresenta um enigma para “desafiar” as pessoas a descobrir a identidade da besta, pois quando começar a Grande Tribulação, não se perguntará pela sua identidade, pois ela estará patente aos olhos de todos.

Ou seja, o Senhor revela intencionalmente esse ponto de referência para todos os crentes antes do arrebatamento da Igreja e do início da Grande Tribulação. Qual o objectivo dessa revelação, sob a forma de um enigma, sabendo que a Igreja será arrebatada **antes** que a besta assuma o poder? Qual o interesse disso *para nós*? Somente para satisfazer a curiosidade e estimular discussões a esse respeito? Certamente que não. Mas se o Senhor queria mesmo que as pessoas soubessem quem é a besta, por que não citou expressamente o seu nome? (afinal, Josias e Ciro, por exemplo, tiveram os seus nomes revelados profeticamente muito tempo antes de nascerem – cfr. 1Re 13:2, 2Re 23:16; Is. 44:28 e 45:4 e Esdras 1:1-4).

Creemos que a resposta a essa pergunta é porque certamente a besta chegará ao poder de forma paulatina, aos poucos, e é necessário que os crentes do início da Grande Tribulação de imediato se apercebam de quem se trata, dado que ele será como os falsos profetas que operam “grandes sinais e prodígios para enganar, se possível os próprios eleitos” (Mt.24:24) e terá também grande influência sobre os crentes.

Por outro lado, Deus revela somente os seus mistérios àqueles que amam a Sua Palavra e a cumprem. Isso é dito claramente em Pv. 2:1-6. Assim, é necessário *sabedoria* para conhecer de quem se trata e essa sabedoria não será *humana*, mas discernir-se-á, certamente, por acção do próprio Senhor.

O apelo à sabedoria é reforçado nas últimas palavras de Daniel 12:10: “*os perversos procederão perversamente, e nenhum deles entenderá, mas os sábios entenderão*”. Isto significa que **apenas os crentes** (da grande tribulação) se aperceberão do carácter da besta, da sua marca e do seu número e, por isso, rejeitá-lo-ão, com o risco da sua própria vida.

O Senhor quer que os seus filhos conheçam a identidade do homem da iniquidade (2Ts 2:3), mas isso somente é possível, com fé incondicional da Sua Palavra, a disposição de a cumprir e a obediência à mesma. Somente tais pessoas reconhecerão a identidade da besta □ *“aqui há sabedoria”*.

Para esse efeito, é fornecido um ponto de referência: **“calcule o número da besta”**.

De que número se trata?

A resposta é dada logo de imediato: **“porque é número de um homem”**.

Trata-se de **um homem**, que tem **um nome**, sabendo que esse nome **tem um número**.

Como se pode ler um nome de homem em números? Na língua portuguesa, inglesa, alemã ou francesa, essa ordem seria absurda, mas não em hebraico ou grego. Nestas línguas, são utilizados símbolos idênticos para letras do alfabeto e algarismos. O mesmo encontramos, ainda que apenas parcialmente, na língua latina: V=5; X=10; L=50; C=100; M=1000, etc.

Como o livro do Apocalipse foi escrito na Grécia, em grego, é de supor que essa ordem também foi expressa em língua grega. E no grego, cada letra tem um número correspondente, de forma que cada palavra passa a ter um valor numérico, conforme a soma dos números.

Por exemplo, *alfa*=1; *beta*=2; *epsilon*=5; *iota*=10; *omicron*=70; *rho*=100; *tau*=300

Existem muitos nomes com o valor numérico 666 mas somente um é o anticristo. Por exemplo, o nome *Lyndon B Johnson*, escrito em grego, resulta no número 666, mas ele não era o anticristo. Somente essa identificação não é um teste seguro.

O número 666 em si mesmo já é significativo. Este número tem a interessante característica de ser a soma dos primeiros 36 números (1+2+3+4+...+36). Também é notável que João utiliza 36 vezes a palavra *besta* no Apocalipse, para falar do anticristo.

A Bíblia também não diz qual será a **marca** ou **sinal** que será usado. Contudo, muitas pessoas serão marcadas com o seu nome, o seu sinal e com o número do seu nome.

CAPÍTULO 14 – AS SETE VISÕES

Como já consideramos, os capítulos 12 a 14 constituem um parêntesis entre a sétima trombeta e a primeira taça. Neste capítulo constam sete visões, separadas, sem conexão e cada uma completa em si mesma.

1ª VISÃO – O REMANESCENTE DE JUDÁ, SALVO, NO MONTE SIÃO (14:1-5)

Enquanto no cap. 13 vemos os homens a adorar a Besta, aqui temos o glorioso quadro dos 144.000 redimidos adorando o Cordeiro. É sempre assim: quando parece que todo o mundo quer dar homenagem às normas anticristãs, há lugares em que as multidões dos fiéis adoram o Cordeiro e andam com Ele.

“E olhei, e eis que estava o Cordeiro sobre o monte de Sião” (v.1)

João viu o Cordeiro sobre o monte de Sião (v.1). Sião é mencionada no Apocalipse apenas uma vez. A primeira referência a Sião encontra-se em 2Sam. 5:7 quando David a tomou aos Jebusitas. É a cidade que Deus escolheu □ Salmo 132:13,14: “O Senhor elegeu a Sião; desejou-a para sua habitação”. Toda a terra achará alegria no Monte de Sião (Salmo 48:2), o qual será a sede do Governo em relação à terra durante o Milênio (Isaías 2:3 e Salmo 2).

A cidade de David era Jerusalém (1Reis 8:1). O templo foi edificado no monte Moriá; o palácio de David no Monte Sião. Sião é, também, o símbolo do lar dos redimidos e do lugar de adoração eterna do povo de Deus (Heb. 12:22-24)

“... e com ele cento e quarenta e quatro mil, que em suas testas tinham escrito o nome dEle e de Seu Pai” (v.1)

Já analisamos estes 144.000 no capítulo 7 (v.14). Estes 144.000 judeus não serão crentes ocultos na tremenda perseguição da besta, mas em suas testas têm escrito o nome do Senhor Jesus e de Seu Pai (cfr. João 19:38; Marcos 8:38; Romanos 10:10).

Importa considerar que estes 144.000 são precisamente os mesmos do capítulo 7, pois uma das evidências disso é que no capítulo 7 a sua história mostra-se incompleta, sendo revelado o seu destino no capítulo 14.

Os 144.000, tendo passado a Grande Tribulação e preservados durante a meses para, durante o Milênio, pertencer ao povo de Deus na terra, têm em si a identificação do Cordeiro, o que claramente contrasta com o que se lê em Ap 13:16 acerca do sinal da Besta nas testas dos que a seguem.

Nesta altura, contudo, os 144.000 estarão no céu, *diante do trono, diante dos quatro seres viventes e dos anciãos* (v.3). Os seres viventes são apresentados no capítulo 4, os quais, permanecem no meio e à volta do trono de Deus, no céu.

“E ouvi uma voz do céu, como a voz de muitas águas, e como a voz de um grande trovão; e ouvi uma voz de harpistas, que tocavam com as suas harpas” (v.2)

Estes não são os mesmos que lemos no capítulo 5:8. Enquanto no capítulo 5, são os anciãos, aqui no capítulo 14 são outros que cantam o novo cântico diante do trono e *diante dos anciãos* (cfr. verso 3). Têm-se considerado que estes cantores são os que durante a Grande Tribulação serão mortos pela sua fidelidade a Cristo.

“E cantavam um cântico novo diante o trono, e diante dos quatro animais e dos anciãos. E ninguém podia aprender aquele cântico, senão os 144.000 que foram comprados da terra” (v.3)

Ninguém pode aprender aquele novo cântico senão os 144.000 Judeus no Monte de Sião. *Os dois grupos* □ os 144.000 na terra e os que no Céu cantam um cântico novo □ tinham sido *uma só companhia na terra*. Tinham sido companheiros no testemunho, e juntos sofreram a tirania da Besta. Aqueles que tinham dado as suas vidas, tocam agora harpas e cantam um novo cântico no Céu, enquanto que no Monte de Sião estão os que foram preservados. Só estes têm livre acesso e podem aprender o cântico que os seus irmãos cantam no Céu.

Os versículos seguintes, dão-nos uma admirável descrição do seu testemunho:

“Estes são os que não estão contaminados com mulheres; porque são virgens” (v.4).

Isto não significa que o casamento seja desonrado por Deus, bem pelo contrário (cfr. 1Tm 4:3; 3:1-5; Heb. 13:4), mas que eles guardaram aquela íntima e santa comunhão com Deus da qual Paulo fala, usando o mesmo símbolo, em 2Cor. 11:2 e da mesma maneira como a figura da fornicção é utilizada para descrever os infiéis a Deus (cfr. Ap. 17:1-5).

Podemos, assim, concluir que *são virgens* porque não praticaram religiões falsas, não tendo feito parte da falsa igreja dos últimos tempos. O seu sentido é espiritual: de facto, tanto no Antigo como no Novo Testamento a prática de religiões falsas, bem como a união de uma igreja ao mundo é chamada de infidelidade espiritual ou

prostituição. Em Mateus 25:1,2 temos a cristandade representada sob a forma de dez *virgens*, sendo cinco prudentes e cinco loucas (cfr. também Tiago 4:4).

“foram comprados da terra” (v.3 in fine)

São *separados*, comprados da terra, não tendo sido contaminados pelo mundo e pelas condições nele dominantes.

“estes são os que seguem o Cordeiro para onde quer que vai” (v.4)

São, portanto, seus *discípulos*.

“dentre os homens, as primícias para Deus e para o Cordeiro”

Foram remidos pelo sangue para serem as primícias de Deus e do Cordeiro e como tal, são preciosos aos olhos de Deus; terão um lugar de dignidade e reinarão com Cristo no Milénio.

“E na sua boca não se achou engano; porque são irrepreensíveis diante do trono de Deus” (v.5)

Este versículo mostra a sua *fidelidade a Deus*. Não professaram a falsa religião da segunda Besta nem blasfemaram contra Deus, como pretendia a Primeira Besta (cfr. capítulo 13).

2ª VISÃO – O EVANGELHO ETERNO (14:6,7)

“E vi outro anjo voar pelo meio do céu”

No capítulo 8:13 lemos de uma águia voando, anunciadora dos juízos. O anjo voando é, assim, um mensageiro de misericórdia, no meio dos juízos daqueles dias. Como a águia é simbólica, assim também o é este anjo. Simboliza a proclamação do Evangelho Eterno e a sua rápida difusão.

“e tinha o evangelho eterno”

A qual evangelho se refere João ? Há um só (Gál. 1:8; 1Cor. 15:1-4).

É *eterno*, no plano de Deus, desde a fundação do mundo. O mesmo evangelho que aceitamos e nos salvou, será suficiente, mesmo durante o reinado do próprio anticristo, quando os homens, feitos à imagem de Deus, terão de adorar a imagem da Besta ou morrer (c. 13:14,15). A Palavra não pode ser retida (2Tim. 2:9). Aliás, lemos que se o povo de Deus for obrigado a calar-se, as próprias pedras clamarão) Lc. 19:40).

Mas sendo um evangelho, este é diferente do “*evangelho da graça de Deus*”. Enquanto o *evangelho da graça de Deus* é aquele que ainda hoje é pregado, o *evangelho eterno* é um apelo aos que habitam na terra, um apelo a todas as nações, tribos e línguas e povos para que adorem o Criador □ cfr. Salmo 96: “*Anunciai entre as nações a Sua glória*”, “*todos os deuses dos povos são ídolos*”, “*dizei entre as nações que o Senhor reina*”, “*O Senhor vem a julgar a terra*” (ler salmo completo). É a boa nova milenar anunciada pelos patriarcas e profetas de que o mal teria um dia o seu fim e o reino literal de Deus seria restabelecido na terra. É o “*evangelho do reino*” anunciado por João Baptista (Mateus 3:2) que convida ao **arrependimento e a frutos dignos de arrependimento**, sendo que este evangelho será pregado na Grande Tribulação, como se pode ver por Mateus 24:14.

Deus chama pela última vez ao arrependimento os habitantes da terra, que naquela época não serão tantos como se pensa, pois muitos milhões serão dizimados pelos juízos anteriormente considerados.

Após o arrebatamento da Igreja, não ficará na terra um único crente. Mas muitos reconhecerão ao Cristo como o Salvador (os gentios) e como Messias (os judeus). E serão estes que anunciarão o Evangelho do Reino até aos confins da terra: o apelo final ao mundo idólatra para que dê glória ao Criador. O facto de, na hora do julgamento, antes de desferido o último golpe, se dirigir um apelo aos homens para que reconheçam os direitos do Criador cujas misericórdias rejeitaram por tanto tempo, é mais uma prova da *compaixão de Deus*.

No remoto passado, antes do juízo do Dilúvio, o grande pregador Noé anunciou a salvação através da arca (1Pe. 3:20, 2Pe. 2:5). Ninguém se voltou para Deus com a pregação de Noé. Aqui, no tempo do Apocalipse, muitos farão o mesmo, apesar da pregação que se fará. Mas muitos atenderão a este último apelo, como se verifica pelos milhões de pessoas que preferirão morrer a submeter-se à Besta.

Com este facto devemos confrontar 2Ts. 2:8-12 onde se nos diz que os que hoje rejeitam o Evangelho, cairão sob o poder do homem do pecado e darão crédito à mentira de que ele é o Cristo e, deste modo, serão arrastados a uma completa destruição.

3ª VISÃO – A QUEDA DA BABILÓNIA (14:8)

“E outro anjo seguiu, dizendo: Caiu, caiu Babilónia, aquela grande cidade, que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição”

Babilónia será destruída pela *sétima taça* (Ap. 16:17-19).

Mas antes, assim como Deus deu oportunidade à ímpia Nínive (Jonas 3), na Sua graça, assim dará oportunidade a Babilónia. Enviará um anjo, voando pelo meio do céu, para anunciar-lhe a sua sentença.

A sua destruição encontra-se em Ap. 18:2,9 □ de que analisaremos oportunamente. O *vinho da fúria da sua substituição* são os falsos ensinos religiosos partidos dali.

Na mensagem à Igreja de Tiatira (2:18) verificamos que *as profundezas de Satanás* se relacionam com uma *mera profissão* de Cristianismo, e lemos da terrível condenação reservada para os que se corromperam com Jezabel. Enquanto o Espírito Santo estiver na terra, o mal vai continuando a ser contido e nenhum sistema religioso, ainda que corrupto, será conhecido por “Babilónia”. Mas logo que o Espírito Santo e a Igreja de Deus foram retirados, tornar-se-á manifesta toda a falsidade da sua profissão, e essa igreja nominal desprovida de verdadeiros crentes, tornar-se-á num agregado de corrupção, congregados sob uma religião mundial, falsa e idólatra.

No passado, Babilónia foi o primeiro poder gentílico a quem Deus conferiu, directamente, autoridade governativa (Dn 2:37). Daniel dá-nos uma vívida descrição da sua queda (Dn 5). A antiga Babilónia, opressora das nações, foi o centro do orgulho e da idolatria do mundo (Jeremias 5:17).

A Babilónia do Apocalipse incita os povos no caminho do Mal e, assim, o escraviza. No auge da sua impiedade e das suas relações profanas com as nações corrompidas, se proclamará: “*É caída, é caída, a grande Babilónia*”. Aliás, como se estudará oportunamente (cap. 18) será a própria Besta que, alimentará e suportará esta Babilónia, acabará por destruí-la. O Senhor Deus usará a própria Besta para destruir o sistema religioso anátema, idólatra e falso !! E a Besta fá-lo-á porque não tolerará uma submissão parcial ou aparente □ a adoração à Besta e à sua imagem serão impostas inexoravelmente.

4.ª VISÃO - O JULGAMENTO DOS ADORADORES DA BESTA (14:9-12)

A quarta visão é a da contra-ordem divina ao édito da Besta, que os homens não recusassem adorar a imagem, sob pena de morte (cap. 13:15,16). Alguns serão, tentados, sem dúvida, a desculpar-se, recebendo a marca da besta. Porém, todos os que recebam o sinal, na testa ou na mão, assim como todos os que adorem a imagem da Besta, serão atormentados com fogo e enxofre, dia e noite, para todo o sempre (v.10 e 11). Na verdade, *horrenda coisa é cair nas mãos do Deus Vivo* (Hb 10:31).

O castigo será individual (v.10)

Cada um que adorar a imagem da besta e receber o seu sinal, o seu nome ou o número do seu nome na mão direita ou na testa, sofrerá eterno sofrimento na sua própria pessoa. A Palavra é clara: “*também o tal*” (v.10).

Fogo e Enxofre (v. 10)

Muitos põem em causa a literalidade da passagem. Será mesmo *fogo e enxofre*? Nada aponta em sentido contrário. A passagem é toda ela literal, pelo que não deve ser considerada aqui em termos simbólicos. De qualquer modo, na Palavra de Deus, *fogo e enxofre* simbolizam uma angústia indescritível (Isa. 30:33; Ap. 20:10) e essa angústia será também sofrida pelos que adorarem a imagem da Besta e receberem o seu sinal, nome ou número na mão direita ou testa.

O seu tormento é diante dos anjos e do Cordeiro (v.10 in fine)

Do lugar da sua habitação, os santos anjos que serão testemunhas da maldade da Besta e dos seus seguidores, serão também testemunhas da punição que Deus lhes inflige.

Uma condenação eterna (v.11)

O fumo do seu tormento subirá para todo o sempre. Este quadro apresenta-nos uma condenação absoluta (comparar Gn 19:28 □ caso de Sodoma e Gomorra □ e Isa. 34:10). A grande prostituta será julgada de forma semelhante (Ap. 19:3). E a condenação é tal que “*não têm repouso nem de dia nem de noite...*”

“Aqui está a paciência dos santos...” (v.12)

Aqueles que guardarem os mandamentos do Senhor (não adorando imagens de deuses falsos) e a fé de Jesus (não negando o Seu Nome e não aceitando o sinal, o nome ou o número do nome da Besta) têm aqui a sua paciência e a sua obediência galardoadas: o julgamento dos que os perseguiram, atormentaram e mataram. Algo que se relaciona com a visão seguinte.

Apocalipse capítulo 14

5.ª VISÃO: A BEM-AVENTURANÇA DOS MORTOS EM CRISTO (v.13)

As verdades deste versículo mostram que nas terríveis circunstâncias daqueles dias, inclusive as mais densas trevas espirituais, será melhor morrer que viver. Os crentes que porventura escapem com vida durante a Grande

Tribulação ingressarão no reino terrenal de Cristo. Os que morrerem pela sua fé irão estar com o Senhor. Serão bem-aventurados.

A mensagem do quarto anjo “*bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor*” tem, naturalmente, aplicação a todos os fiéis de todas as épocas. Contudo, esta é uma mensagem especial para encorajar os que recusarem aceitar o sinal da Besta para poupar a sua vida, e morrerão durante a Grande Tribulação: um contraste com aqueles que aceitarem esse sinal (cfr. v. 10 e 11)

“Desde agora”

Esta expressão destaca o referido supra, ou seja, de que é uma mensagem especial para aqueles crentes em particular, significando *mais* do que a bem-aventurança dos que morrem no Senhor.

Na verdade, este capítulo revela-nos o estado feliz dos que persistem na verdade durante esse período de trevas (1-5) e o terrível destino dos que seguem o engano que prevalece na terra (9-11). Mas há ainda outra classe, ou seja, os que guardam a verdade e foram mortos no tempo da perseguição e do terror. Estes são os que o v. 13 designa bem-aventurados. Forçados a escolher entre a marca da Besta e a morte, preferirão a morte. E notemos que nesse tempo, quem não receber essa marca não poderá comprar nem vender (13:17): água, alimentos e vestuário, habitação, energia eléctrica, gás, combustíveis, todos os bens estarão interditos aos mesmos. Uns morrerão por fome e sede. Outros por ordem directa da Besta e dos seus seguidores. Mas todos eles serão bem-aventurados.

A razão da bem-aventurança aqui expressa pode também relacionar-se com o facto de que estes que morrerem em Cristo não farão parte do povo celestial que é a Igreja e as suas bênçãos só no Milénio as receberão. Terão a vida eterna, mas não estão selados com o Espírito Santo como os crentes de hoje, por isso sobrevivendo-lhes a morte, não são introduzidos no gozo de promessas especiais. Por conseguinte, vem este anjo, anunciando-lhes uma bem-aventurança. Ainda que percarn aqui o fruto dos seus trabalhos, hão-de reavê-lo no Céu, pois *as suas obras os seguem*, cessando todas as suas fadigas e sofrimentos.

6.ª VISÃO: A CEIFA DA TERRA (v. 14-16)

VERSO 14 – *E olhei e eis uma nuvem branca, e assentado sobre a nuvem um semelhante ao Filho do Homem, que tinha sobre a Sua cabeça uma coroa de ouro, e na Sua mão uma foice aguda*

A cor branca ocorre várias vezes no Apocalipse, relacionada com o Senhor e com os seus santos – cfr. Apocalipse 1:14, 2:17, 3:4,5,18; 4:4; 6:11; 7:9,13; 19:11,14 e 20:11, significando *pureza e justiça*.

Enquanto *sobre a nuvem*. A coroa que tem na Sua cabeça é a do vencedor, mas não é de folhas, é de ouro, o que indica que sempre durará e a Sua vitória será completa e final. A *foice* na Sua mão indica que chegou o tempo da ceifa.

Estes versículos, representam, assim, um quadro dos acontecimentos imediatos □ e desde logo, o julgamento das nações. O Filho do Homem é visto, vindo sobre as nuvens, como Ele próprio predisse (Mat. 24:30).

Na *ceifa*, o trigo é separado do joio (Mat. 13:36-43) e os ceifeiros são aqui apresentados como *anjos* e o Senhor Jesus Cristo apresentado como o *Filho do Homem*, e este é o título que Ele adoptará quando reinar sobre o mundo (Dan. 7:13-14). Na ocasião da ceifa não há julgamento, pois esta só se realiza na vindima, mas na colheita, já o juízo está à vista.

Jesus falou disto em Mat. 13:39-42: “*Pois, assim como o joio é colhido e lançado ao fogo, assim será na consumação do século. Mandará o Filho do Homem os seus anjos que ajuntarão do seu reino todos os escândalos e os que praticam a iniquidade. E os lançarão na fornalha acesa; e ali haverá choro e ranger de dentes*”.

- O *choro* tem a ver com o padecimento dos perdidos
- O *ranger dos dentes* tem a ver com a ira de desespero dos perdidos, que arderá por dentro.

Em Mat. 13:49 de Mateus, Jesus voltou a falar sobre essa ocasião, dizendo: “*Assim será na consumação do século: sairão os anjos e separarão os maus dentre os justos*”.

A vinha da terra compreenderá, pois, toda a **apostasia religioso** no mundo. É “*o dia da vingança do Nosso Deus*”, cumprindo-se integralmente o Salmo 83.

Verso 16 – “*E Aquele que estava assentado sobre a nuvem meteu a Sua foice à terra, e a terra foi segada*”. Vemos, nesta figura, a chegada do Senhor Jesus à terra e a conseqüente separação entre perdidos e salvos (cfr. Apocalipse 19:11-21), correspondendo à altura do agrupamento das nações em Armagedom (cfr. 16:16 e 19:19).

7.^a VISÃO: A VINDIMA DA TERRA (v. 17-20)

Verso 17, 18 – “E saiu do templo, que está no céu, outro anjo, o qual também tinha uma foice aguda. E saiu do altar outro anjo, que tinha poder sobre o fogo e clamou com grande voz ao que tinha a foice aguda, dizendo: lança a tua foice aguda, e vindima os cachos da vinha da terra; porque já as suas uvas estão maduras”

- Um anjo procede do *templo*, cujo termo, no original, significa *lugar santíssimo* (cfr. Ap. 1:19). Outro anjo procede do *altar*, o qual simboliza a justiça de Deus (cfr. Ap. 8:3)
- A expressão *uvas maduras*, significa, verdadeiramente no original, *uvas secas*. Sobre isso lemos em Joel 3:13 – “Lançai a foice, porque está madura a seara; vinde, pisai, porque o lagar está cheio, os seus compartimentos transbordam; porquanto a sua malícia é grande”

Versos 19 e 20 – “E o anjo meteu a sua foice à terra e vindimou as uvas da vinha da terra, e lançou-as no grande lagar da ira de Deus. E o lagar foi pisado fora da cidade, e saiu sangue do lagar até aos freios dos cavalos, pelo espaço de mil e seiscentos estádios”

- “O lagar está cheio” (Joel 3:13).
- 1600 estádios são 320 Km, que é precisamente a distância de *Megido*, no norte da terra de Israel, até Edom, no sul. Comparando Isa. 34; 63:1-6; Joel 3:2,13 e Zacarias 12:2-11; 14:2, tal corresponde à guerra do *Armagedom*. A matança será numa escala tal que a “cavalaria” andarà num mar de sangue que se estenderà por mais de 320 Km [o correspondente entre Porto e Lisboa !]. Será muito mais horrenda que a destruição de Jerusalém no ano 70aD, quando conforme o historiador Josefo, “na cidade inteira correu tanto sangue que o fogo em muitas casas se apagou”.
- O **castigo** é designado como “*o estranho acto de Deus*” (Isa. 26:21 e 28:21). Deus não tem prazer na morte do ímpio, antes se deleita em usar de misericórdia. Mas chegarà o dia em que, devido à vontade obstinada do mundo em rejeitar a Sua oferta, sofrerà a Justiça do Senhor, que corresponderà à sua morte e condenação eterna.

CAPÍTULO 15 – OS SETE ANJOS DOS SETE ÚLTIMOS JUÍZOS**Introdução**

João, depois de descrever as sete visões do cap. 14, relata as cenas do derramamento das sete taças. Por meio desses sete julgamentos, os quais serão os últimos, será derrubado, para todo o sempre, o reino do anticristo e tudo preparado para a vinda do verdadeiro e eterno Rei.

Haverà convulsões em toda a Natureza. As forças agregadoras resultantes das leis que governam o universo entrarão em desordem. “*Depois da tribulação daqueles dias, o sol escurecerà, a lua não darà a sua claridade, as estrelas cairão do firmamento e os poderes do céu serão abalados*” (Mt 24:29). Será o cumprimento de Ageu 2:6 e Hb. 12:26

Verso 1 – “E vi outro grande e admirável sinal no céu: sete anjos que tinham as última sete pragas; porque nelas é consumada a ira de Deus”

Este versículo constitui uma passagem parentética. Introduce os sete anjos das últimas sete pragas ou flagelos que o Senhor fará cair sobre a terra – aliás, todo capítulo 15 constitui uma introdução ao capítulo 16.

Cumprir-se-ão então as muitas profecias das Escrituras sobre o dia da retribuição dos maus: “*se é justo para com Deus que Ele dê em paga retribuição aos que vos atribulam*” (2Ts. 1:6). Se isto pode ser dito com referência à Igreja, que se dirá de Israel? O facto é tão certo que o versículo 1 emprega o verbo *consumar* no tempo pretérito “*consumou*”. Só Deus se pode expressar assim.

O sinal grande e admirável

Enquanto em Ap 12:3 João diz que viu *um sinal* no céu e em 12:1 *um grande sinal no céu*, este último de Ap. 15:1 é qualificado como *grande e admirável*. O carácter admirável deste sinal terá, certamente a ver com a gravidade e severidade destas últimas pragas, pelas quais o Senhor exercerà justiça sobre a terra.

As última sete pragas

Estas são chamadas de *últimas*. As duas séries anteriores foram a abertura dos selos e as trombetas, embora as sete taças estejam compreendidas na sétima trombeta, conforme já analisamos.

Nelas é consumada a ira de Deus.

O verbo *consumar*, aqui utilizado, é precisamente o mesmo (no texto original, grego) usado:

- Pelo Senhor Jesus, quando estava na cruz: “*Está consumado. Nas Tuas mãos entrego o meu espírito*” (João 19:30)
- Por Paulo “*acabei (consumi) a carreira*” (2Tm. 4:7)

Versos 2 a 4 – O Cântico de Moisés e do Cordeiro

Antes de começarem as sete últimas pragas, João viu, no céu, os que *sairam vitoriosos da besta e da sua imagem e do seu sinal e do número do seu nome* (v.2).

Tal como a nação de Israel, em pé na praia do Mar Vermelho entoava o Cântico de Moisés (Ex. 15:1-20) ao contemplar os milhares de egípcios mortos no mar, assim João viu os vencedores da carnificina e martírio promovidos pela Besta (cfr. Ap 13:14-18), salvos, em pé, na “praia” do *mar de vidro*.

O *mar de vidro* já foi mencionado em Ap. 4:6, onde se diz que está diante do Trono, no céu. Neste trecho, contudo, vêmo-lo misturado como *fogo*, o que indica as violentas provas por que passaram estes vencedores.

No **verso 2**, há a expressa menção detalhada dos aspectos da vitória dos mártires, mencionando a besta, a imagem, a imagem, o sinal e o número da besta. Atenta a ordem como é mencionada, podemos concluir que a vitória do Senhor ocorrerá nos planos político (*besta*), religioso (*imagem*) e económico (*sinal e número*).

A alegria dos mártires vencedores é simbolizada pelas **harpas de Deus** – isto significa que a sua alegria está em Deus.

No **verso 3**, temos a referência que estes vencedores, em vez de cantarem somente o Cântico de Moisés, acrescentaram o Cântico do Cordeiro, em virtude do Seu livramento da Grande Tribulação.

- O *cântico de Moisés* é de *redenção*, destacada no aspecto físico, pois na referência de Êxodo 15:1-11 o livramento foi, de facto, físico. Da mesma maneira, com a sua morte, estes crentes foram libertos da escravidão física a que estavam votados na Grande Tribulação (perseguição, martírio, impossibilidade de compra e venda, etc).
- O *cântico do Cordeiro* é também de *redenção*, mas esta de carácter *espiritual*: a redenção do pecado e da opressão de Satanás (João 1:29 – “*o Cordeiro que tira o pecado do mundo*”).
- E cantam “*grandes e maravilhosas são as Tuas obras, Senhor Deus Todo-Poderoso ! Justos e verdadeiros são os Teus caminhos, ó Rei dos Santos*”. Louvam o Senhor, reconhecendo a Sua Autoridade (eles que não tinham reconhecido a autoridade da Besta), reconhecendo-O como Omnipotente □ “*Senhor Deus Todo-Poderoso*” (algo que o *dragão*, satanás, não é).
- Segundo os intérpretes idóneos (cfr. James Ingleby, *Estudos sobre Apocalipse* e Ronaldo Watterson, *Apocalipse versículo por versículo*), neste versículo, o título no original não é “Rei dos Santos” mas “*Rei das Nações*” – cfr. Jeremias 10:7 – “*todas as nações virão e adoração diante de Ti, porque os Teus juízos são manifestos*”.

No **verso 4**, esses santos vitoriosos dirigem-se a Deus, dizendo “*Quem Te temerá, ó Senhor, e não magnificará o Teu Nome ? Porque só Tu és Santo; por isso todas as nações virão, e se prostrarão diante de Ti, porque os Teus juízos são manifestos*”.

Há 3 motivos para temer o Senhor:

1. *Porque só o Senhor é Santo*. Esta palavra, no original, é diferente da que se encontra em Ap. 4:8, significando “*santidade repleta de misericórdia*”. É uma palavra que ocorre poucas vezes no Novo Testamento. Uma prova de que, mesmo na mais severa Justiça de Deus, Ele continua Misericordioso.
2. *Porque todas as nações virão e se prostrarão diante dEle*. Uma palavra alicerçada no já referido no comentário ao versículo anterior – o Senhor, como Rei das Nações, em pleno cumprimento de Salmo 100, Salmo 148, Isaías 2:2-4; 56:6,7 e Zacarias 14:16-17, entre outras passagens.
3. *Porque os Seus juízos são manifestos*. A Justiça do Senhor será manifestada na terra e no céu. Por isso, é motivo de ser temido. Quem pode contender com a Justiça do Senhor ? Perante ela não há argumentos que subsistam. A Sua Palavra é a final e justa. “*Quando os Teus juízos estiverem na terra, os moradores do mundo aprenderão a justiça*” (Isa. 26:9)

Versos 5 a 8 – O Santuário do Senhor**“E depois disto” (v.5)**

Aqui fecha-se o parêntesis das visões dos capítulos 12 e 14 e a marcha dos acontecimentos dos selos e das trombetas interrompida em 11:19 é reiniciada. A visão volta para continuar o que começara a relatar sobre o anjo ao tocar a sétima trombeta (Ap. 11:15).

“olhei, e eis que o templo do tabernáculo do testemunho se abriu no céu” (v.5)

A Moisés foi ordenado, ao construir o tabernáculo no deserto “*Atenta pois que o faças conforme ao seu modelo, que te foi mostrado no templo*” (Ex. 25:40). Em Heb. 9:23 as coisas do tabernáculo são referenciadas como “*as figuras das coisas que estão no céu*”. É desse *templo do tabernáculo do testemunho no céu*”, isto é, do Santo dos Santos no céu, que saem as últimas sete taças da ira de Deus.

Há quem considere que esta expressão do verso 5 corresponde à mais profunda e íntima “habitação de Deus” no céu (*o Santo dos Santos*).

Uma coisa é certa: enquanto os selos e as trombetas tinham relação com o *Trono* de Deus, as taças têm relação com o *Templo*.

- A retribuição de Deus, arderá como nunca contra a iniquidade do mundo, e será inteiramente justa e perfeitamente santa;
- O seu derramamento será rápido e o seu efeito ultrapassa tudo o que as precedeu

“E os sete anjos que tinham as sete pragas saíram do templo, vestidos de linho puro e resplandecente, e cingidos com cintos de ouro pelos peitos” (v.6)

Os sete anjos saíram do *templo (santuário)*, onde não há qualquer menção à arca, o que, conforme já foi referido, manifesta a severidade destes juízos.

Os vestidos são de linho puro e resplandecente, o que significa um sacerdócio (*vestidos*) de justiça (*linho puro*) com efeito sobre toda a iniquidade (*resplandecentes*). O cinto é de ouro, indicando que estes juízos procedem de Deus (cfr. Ap. 1:13, onde o vestido do Senhor Jesus também aparece cingido com cinto de ouro pelo peito).

“E um dos quatro animais deu aos sete anjos sete salvas de ouro, cheias da ira de Deus, que vive para todo o sempre” (v.7)

Neste verso, verificamos que os quatro seres viventes não apenas proclamam a santidade de Deus, conforme se encontra expresso em Ap. 4:8, mas também são *executores* da Justiça Divina. Aqui, eles *entregam* aos sete anjos as sete últimas pragas a serem derramadas sobre a Terra.

“E o templo encheu-se com o fumo da glória de Deus e do Seu poder; e ninguém podia entrar no templo, até que se consumassem as sete pragas dos sete anjos” (v. 8)

O templo encheu-se com o fumo da glória de Deus e do Seu poder - O fumo é símbolo da santidade de Deus em conflito com o pecado dos homens, como um fogo de indignação justa. Este fumo não provém do incenso, mas do fogo, símbolo do Juízo (Isa. 6:4 e Ex. 19:18).

- Para nós, “*retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus agradavelmente com reverência e piedade; porque o Nosso Deus é um fogo consumidor*” (Hb. 12:18-29)

“*E ninguém podia entrar no templo ...*” Enquanto no santuário terrestre, a nuvem da glória de Deus indicada a presença do Senhor e o sacerdote entrava, levando o incensário, cuja fumaça o cobria enquanto ele ministrava, neste santuário ninguém poderá entrar. É uma figura de que nada nem ninguém pode fazer o que quer que seja em intercessão pelos transgressores. Estes já têm a sentença determinada e a sua execução será imediata, sem qualquer hipótese de recurso ou de intercessão – “*os ímpios serão lançados no inferno e todas as gentes que se esquecem de Deus*” (Salmo 9:17 – Almeida Revista e Corrigida)

CAPÍTULO XVI – AS SETE TAÇAS DA IRA

Chegamos à última série de juízos, a *taças da ira de Deus*. Os *selos* representam a abertura dos propósitos e conselhos secretos de Deus; as *trombetas*, os actos do Seu juízo. As *taças* representam o derramamento da Sua ira – nelas é *consumada a ira de Deus* (15:1)

verso 1 – “E ouvi, vinda do templo, uma grande voz, que dizia aos sete anjos: ide e derramai sobre a terra e as sete salvas da ira de Deus”.

É do *templo*, no qual a multidão inumerável de mártires servem a Deus de dia e de noite (7:15), que se enviam os anjos para destruir completamente o reino de sucesso fabuloso, magnífico, próspero, moderno, mundial,

deslumbrante ... o do Anticristo. Esse templo, que Deus queria que fosse *chamado por todas as nações casa de oração* (Marcos 11:17), tornar-se-á, no tempo das sete taças, a cômte de julgamento dos inimigos de Deus.

Faraó, com o coração endurecido cada vez mais, só deixou Israel sair do Egípto depois de receber golpe sobre golpe da mão de Deus. Na mesma maneira, o Anticristo abandonará o seu domínio diabólico sobre o mundo, depois de sofrer as mais gravíssimas pragas, uma após outra.

Neste versículo notamos também a *soberania de Deus* – a ordem é vinda do templo e os anjos apenas actuam ao ouvir essa voz de ordem. A expressão “*ide e derramai*” refere-se ao complemento da ira divina – comparar Jeremias 10:25 e Sofonias 3:8.

Finalmente, enquanto os juízos das trombetas que precederam os das sete taças foram, de certo modo, de alcance limitado (*uma terça parte da terra, do mar, fontes, rios, sol, lua e estrelas*), os juízos das sete taças atingem a **terra inteira**: “*derramai pela terra...*”.

1.^a Taça – Úlceras Malignas sobre todos os adoradores da Besta (16:2)

A primeira praga que se anuncia é semelhante à que caiu sobre o Egípto (Ex 9:10,11), ferindo os que têm o sinal da Besta. Na verdade, no Egípto, Moisés e Arão, diante dos olhos de Faraó, espalharam para o céu cinzas do forno, as quais se tornaram em pó miúdo sobre toda a terra do Egípto. Esse pó, então, tornou-se em sarna que se manifestou em úlceras nos homens e no gado. Semelhantemente, a primeira taça será derramada *sobre toda a terra*, a qual resultará em uma chaga má e maligna nos homens que têm o sinal da Besta □ ou seja, atingirá apenas os que têm este sinal e não os fiéis ao Senhor. Os adoradores da Besta, na véspera de serem lançados no inferno, terão de começar os seus indescritíveis sofrimentos já aqui na terra.

2.^a Taça – O mar torna-se em sangue (16:3)

“*E o segundo anjo derramou a sua salva no mar, que se tornou em sangue como de um morto, e morreu no mar toda a alma vivente*”. No Egípto, na primeira praga, todas as águas do rio Nilo tornaram-se em sangue, os peixes no rio morreram, o rio cheirou mal e houve sangue por toda a terra (Ex 7:19-24). No tempo da sétima trombeta, lemos também, que a *terça parte* do mar tornar-se-á em sangue. Aqui, será todo o oceano que se tornará em sangue como de um morto – os inumeráveis bilhões de criaturas no mar morrerão e ficarão a boiar em sangue, apodrecendo, em testemunha da ainda mais horrível massa de homens que se desfaz e apodrece na corrupção do pecado e do vício.

- Nota: Há quem interprete esta passagem de forma *espiritual* – quer a do verso 1, quer a do verso 2. Ou seja, na primeira taça, a *terra* simbolizaria *Israel*, considerando Ap. 13:1. Nesta segunda taça, o *mar* simbolizaria as nações gentílicas ou aquelas que não desfrutam de governo estável, as quais irão sofrer a morte espiritual.

3.^a Taça – Fontes e rios transformados em sangue (16:4-7)

Deus, em perfeita justiça, derramará a Sua santa ría, no tempo da terceira taça, dando *sangue a beber* àqueles que derramaram o sangue dos santos. Será uma das mais horrendas pragas quando então os homens e animais nenhuma água terão para beber. A única hipótese será a purificação da água, mas tal processo é impossível de efectuar para toda a população da terra e com a urgência necessária.

- Nota: Também nesta sede, há quem espiritualize a passagem e considere que a palavra *rios* significa, simbolicamente, a *vida nacional*. Quando soou a terceira trombeta, tornaram-se em absinto – aqui, será em sangue. Isto é, a vida da nação (de Israel) estava envenenada moralmente, agora estará morta. A palavra *águas* significaria os povos e as nações apóstatas, às quais dar-se-á a beber sangue, sendo esta a prova da sua morte

O anjo que executa esta praga é o que tem autoridade sobre a água (cfr. v.5). Em 7:1 vemos anjos controlando o vento; em 14:18 controlando o fogo. Aqui, outro, controlando a água.

Este juízo é causado pelo milenar derramamento do sangue pelo homem (v. 6). No primeiro livro da Bíblia (Gn 4:10) ouviu-se a voz do sangue do primeiro santo de Deus martirizado. Agora, ouve-se o brado vindo do altar (v.6), dando testemunho contra o martírio dos santos de Deus, desde Abel. A implacável ira de Deus Santo e Justo cairá, finalmente, sobre os homens culpados e rebeldes.

“*Porque disto são dignos / merecedores*” (v.6) – Deus é justo em agir desta forma tão drástica. Os seguidores da Besta derramaram o sangue dos santos e dos profetas. Terão então que colher o que semearam (cfr. Gal. 6:7; Ex 21:24; Ap. 11:18; 17:16).

“*E ouvi outro do altar, que dizia: Na verdade, ó Senhor Deus Todo-Poderoso, verdadeiros e justos são os teus juízos*” (v.7).

Comparando 6:9, verificamos que as almas dos mártires estavam debaixo deste altar. Agora, o altar, que viu o seu martírio e ouviu os seus rogos (6:10) vindica os juízos de Deus.

4.^a Taça – Calor abrasador (16:8,9)

Na quarta taça, o calor do sol aumentará até queimar os homens como fogo. Isto poderá ser, eventualmente, através do aumento do “buraco do ozono” até proporções jamais imaginadas e que, necessariamente, conduzirá a que os homens fiquem expostos directamente a todas as radiações solares. Isto indica uma angústia intensa, a qual tem suporte em Deut. 32:24 e Malaquias 4:1.

No Egito, quando tinham de confessar que as pragas eram de Deus (Ex. 8:18,19), os egípcios, em vez de se arrependem, endureceram os seus corações. Da mesma maneira, os súbditos da Besta depois de reconhecerem que a praga *é de Deus*, não se arrependem para Lhe darem glória. Ou seja, a taça não produzirá arrependimento, mas apenas blasfémia por parte dos homens.

Notemos como as primeiras taças seguem o curso das quatro primeiras trombetas. Porém, não são idênticas, nem paralelas. Os juízos das trombetas, embora como os das taças, caíam sobre a terra, mar, fontes, rios, sol, lua e estrelas, contudo foram limitados, casa um deles “à terça parte”. Nas taças, não há qualquer limite: a sua extensão é total e global.

- Na interpretação simbólica que alguns fazem desta passagem (conforme fazem aos versículos anteriores), consideram que o *sol é o governo da besta*

5.^a Taça – Trevas (16:10,11)

Na quinta taça, os homens estarão mergulhados em horrendas trevas. No Egito, lemos que egípcios nas trevas espessas que *se apalçavam* (Ex 10:21-23).

Contudo, o verso 5 expressamente refere que essas trevas são sobre o *trono da besta e sobre o seu reino que se fez tenebroso*. Aqui vemos, pois, que a passagem não é simbólica, pois as trevas atingem, de facto, o trono (autoridade do governo) da besta, tendo os seus efeitos sido sentidos pelos seus súbditos.

Trevas sem fim será também um dos aspectos da miséria que há-de afligir os que forem lançados no Lago de Fogo (Mt 25:30).

“*Mordiam as suas línguas de dor*”. Esta expressão singular não se encontra em qualquer outro trecho da Palavra de Deus. Poderá ter por causa a s chagas e sofrimentos que resultaram das quatro primeiras pragas (ver versículo 11), mas também da própria quinta taça, pois aqueles que até então estarão a gozar dos “benefícios” da submissão à Besta (uma vida sem perseguição, com alimentação e bebida, trabalho e lazer), verão que a autoridade da besta era efêmera e que tudo aquilo por que optaram não era senão um engano.

“*E por causa das suas dores, e por causa das suas chagas, blasfemaram do Deus do céu; e não se arrependem das suas obras*”

A ordem das palavras dá ênfase à **blasfémia**. De novo, quem não se submete à justiça de Deus nem O reconhece com suprema autoridade, blasfema dEle – mas também é a única coisa que pode fazer.

“*Por causa das suas dores*”. A palavra *dores* desta passagem, no original, ocorre apenas por 3 vezes no Novo Testamento. A primeira, encontramos no versículo 10, onde, *a dor* levou os homens a morderem as suas línguas. Aqui, já no plural (“*dores*”) leva-os a blasfemar. A terceira ocorrência apresenta um cenário diferente – na Nova Jerusalém não haverá mais *dor* (Ap 21:4).

6.^a Taça – A seca do Rio Eufrates (v. 12)

O Eufrates é o grande rio de 2165 Km de comprimento, de 3 a 10 metros de profundidade e de 200 a 400 metros de largura. Foi sempre a fronteira natural do Império Romano e uma defesa natural contra os ataques do Oriente.

Deu, uma vez, já dividiu as águas do mar Vermelho, de modo que Israel o atravessou a pé enxuto. Mais tarde, Ele fez secar totalmente o Jordão em época de enchente. Outra vez, Ele dividiu as águas do mesmo rio, no tempo de Eliseu. Aqui, ele irá secar o rio Eufrates.

Nesta altura, o leito desse rio, uma vez seco, tornar-se-á em *estrada* para o ajuntamento dos exércitos do mundo para a última grande batalha – a do Armagedom – cfr. Isa. 11:15; Ap. 19:19; Zac. 12:3 e 14:2

É também significativo o rio Eufrates aparecer neste contexto, dado que ele fixará um dos limites do futuro Israel durante o Milénio, conforme a promessa feita a Abraão, mas que ainda não teve cumprimento (Gn 15:8), embora Salomão, quando rei de Israel, chegou a dominar até este rio (2Cr 9:26).

Ele está ligado ao princípio da raça humana, pois é um dos rios que banhava o Éden, e agora, no desfecho final, ele é também mencionado.

“*reis que vêm do lado do nascimento do sol*”. É claramente uma referência aos países-chave do Oriente, como Japão, China, Índia, Indonésia e outros países da mesma zona.

A SÉTIMA TAÇA

17 E o sétimo anjo derramou a sua taça no ar, e saiu grande voz do templo do céu, do trono, dizendo: Está feito”

A sétima taça é derramada no ar, como se fosse para purificar a atmosfera “das hostes espirituais da maldade nos lugares celestiais (Ef 6:12), a qual está dominada pelo “príncipe das potestades do ar” (Ef. 2:3).

O anjo, após, anuncia: **“está feito”**. Isto é, o juízo de Deus sobre a terra, derramado pela abertura dos selos, das trombetas e das taças, está completado. O próximo evento é a vinda do Senhor Jesus, pessoalmente, à terra, para exercer juízo e estabelecer o Seu reino.

O Grande Terremoto (v.18-21)

Será precisamente nesta altura que ocorrerá o maior terremoto de todos os séculos, predito em Zacarias 14:4,5: Toda a terra sentirá o abalo. Fender-se-á a “grande cidade” em três partes.

- Qual é esta “grande cidade”? A maior parte dos comentadores considera que é Jerusalém, considerando Zacarias 14:4,5.
- Há contudo quem considere ser Roma, em virtude de Jerusalém ser descrita em Ap. 11:2 como “a santa cidade” e ser Roma descrita como “grande cidade que reina sobre os reis da terra” (17:18). Ou seja, estaria aqui a divisão do próprio império romano liderado pela Besta – dividido ele em três partes.
- Contudo, o verso 19 faz uma distinção entre “a grande cidade” e a “grande babilónia”, sendo esta tratada no capítulo 18.

Este é o quinto terremoto do Apocalipse – ver os outros em 6:12; 8:5; 11:13; 11:19. Com este, cairão as grandes cidades da terra. Deus lembrar-se-á especialmente de Babilónia, para lhe dar o cálice do vinho da sua ira (verso 19).

“E toda a ilha fugiu; e os montes não se acharam” (v.20) – O terremoto do capítulo 18 fará toda a terra cambalear, provocando grandes mudanças na sua superfície, arrasando ilhas, aplanando montes. Haverá ainda alterações no relevo do solo no momento da vinda do Senhor Jesus e no início do milénio – cfr. Isaías 35:6b; Zacarias 14:4,10.

“E sobre os homens caiu do céu uma grande saraiva, pedras do peso de um talento”

Um talento é o peso de cerca de 25 kg – talento ático (comp. Exodo 9:22-26). Havia contudo outros talentos cujo peso era de 45 Kg.

É impossível imaginar o caos e consternação da terra com todas as cidades em ruínas e grandes pedras de peso de pelo menos 25 Kg a cair do céu sobre os homens !

Aquando da primeira trombeta e da sétima (8:7 e 11:19) caiu saraiva sobre os homens. Mas agora são pedras sobre os homens

Mas mesmo assim, os homens continuarão a blasfemar de Deus por causa da praga da saraiva, “porque a sua praga era mui grande” (v.21)

CAPÍTULOS 17 E 18 – A QUEDA DA RELIGIÃO MUNDIAL

Os selos estão todos abertos. As trombetas já soaram. As sete taças estão vazias. Depois do derramamento da sétima e última taça, foi anunciado “E da grande Babilónia se lembrou Deus para lhe dar o cálice do vinho da indignação da sua ira”. Os capítulos 18 e 19 tratam precisamente dessa queda da “Babilónia”.

1. Babilónia – A Grande Meretriz (17:1-6)

“1 E veio um dos sete anjos que tinham as sete taças, e falou comigo, dizendo-me: Vem, mostrar-te-ei a condenação da grande prostituta que está assentada sobre muitas águas”

1. Um dos sete anjos, que tinham as sete taças da ira de Deus, levou João para contemplar a grande prostituta. É importante notar a ênfase que é dada à sua prostituição, chamando-a uma vez “a grande prostituta” (v,1), duas vezes “a prostituta” (v.15,16), uma vez “a mãe das prostituições” (v.5).
2. Toda a prostituição espiritual é condenada pelo Senhor. “Babilónia” é o símbolo de tal prostituição. O nome desta cidade é usado mais de 260 vezes na Bíblia, 27 das quais em uma só profecia (Jeremias 50,51). Este é o nome de cidade que mais vezes aparece na Bíblia, a seguir a Jerusalém.
3. No capítulo 17, é-nos apresentada uma Babilónia “Mística”, no sentido de ser misteriosa, de estar escondida com a sua “aparência” de bondade e espiritualidade, mas de facto não o ser (cfr. v. 5 e 7). É símbolo do regime religioso que domina o mundo. Já no capítulo 18, é-nos apresentada uma Babilónia comercial, não mais em símbolo, mas mostrando efectivamente o que ela é na realidade: um antro de comércio e de pecado, tal como faziam os vendilhões no templo, no tempo do Senhor Jesus.

4. Enquanto a Igreja verdadeira é apresentada sob a figura da esposa do Cordeiro, esta falsa igreja mundial é chamada de “**grande prostituta**” – e assim é por apesar de professar ser a Igreja de Deus, não o ser – cfr. 2Cor. 11:2 e Ef. 5:32
5. Na Bíblia, as falsas religiões são chamadas de “prostituições”, porque são uma forma de infidelidade a Deus – cfr. Isaías 23:17; Naum 3:4.
6. Disse o anjo “**Vem, mostrar-te-ei a condenação...**” Condenação é igual a afirmada 18:20.
7. “**Que está assentada**” – indica a influência que detém; o seu poder, a sua autoridade sobre os homens e os reinos do mundo, a atenção e reverência que recebe de todos. Mas também significa a sua sumptuosidade, a sua “pompa e circunstância”.
8. “**Sobre muitas águas**” – o seu domínio (a sua autoridade) é sobre muitos povos. As águas representam precisamente os povos, multidões, nações e línguas – cfr. v. 15, os quais seguem um sistema de idolatria que se tem generalizado e já se pratica em praticamente todas as nações do mundo.
“2 Com a qual se prostituíram os reis da terra; e os que habitam na terra se embebedaram com o vinho da sua prostituição”

1. Neste versículo vemos a aliança entre os Estados e a idolatria desta Falsa Igreja. A palavra aqui usada é **prostituição** – A “Grande Babilónia” fornicava com os reis da terra, seduzindo-os com os seus enganos, recebendo dos mesmos benefícios e dando-lhes a beber o vinho da sua fornicção.
2. “**os reis da terra**” – Estes reis não são os mesmos que a irão destruir (v.16, cfr. 18:19,10).
3. Por outro lado, o versículo aponta para o facto desta falsa igreja se estender por todo o mundo □ “**os que habitam na terra**”: não apenas os reis, os grandes, mas todos os demais habitantes da terra ficarão bêbados, sem consciência do que fazem, devido ao vinho da sua prostituição.
4. “**o vinho**” sugere prazer, mas simultaneamente a consequência desse prazer: uma escravidão aos seus sacrifícios, às suas tradições e paramentos que nenhum poder de salvação transmite, mas apenas acorrenta os seus prosélitos no caminho directo ao inferno.

v.3. – “E levou-me em espírito a um deserto, e vi uma mulher assentada sobre uma besta de cor de escarlata, que estava cheia de nomes de blasfémia, e tinha sete cabeças e dez chifres”.

João é levado em espírito.

Assim também tinha sido levado em 1:10. João estava, de facto, controlado pelo Espírito Santo, sendo que as coisas que Ele lhe relevou pareceram tão reais como se estivessem a acontecer diante dos seus olhos. Esta expressão é ainda referida em 4:2 (vendo os propósitos de Deus em relação à terra) e em 21:10 (no monte, vendo o destino da Igreja).

João vê a mulher sentada sobre a besta.

O que João vê em primeiro lugar é *uma mulher*. Esta, estava assentada sobre uma besta. Antes de descrever a mulher, João passa a descrever a **besta**.

A besta era de cor escarlata (cujas cores também aparece no vestido da mulher, cfr. v.4). A escarlata aparece em Mat. 27:28 e Hb. 9:19 simbolizando a *grandeza* (comp. 2Sm 1:24).

Esta besta é a mesma de Ap. 13:1. Os seus chifres são também indicados em 13:1 e interpretados pelo anjo em 17:9-12.

Resulta assim que *o sistema religioso* estará alicerçado e sob o apoio do *sistema político e económico*. Nesse tempo, a Falsa Igreja ajudará a besta, mas esta depois, se virará contra ela e a destruirá (v.16). A besta assim fará para instituir o culto a si própria, conforme já considerado no capítulo 14, com a obrigatoriedade da adoração da imagem da besta.

v.4 – “E a mulher estava vestida de púrpura e de escarlata, e adornada com ouro, e pedras preciosas e pérolas; e tinha na sua mão um cálice de ouro cheio das abominações e da imundícia da sua prostituição”.

Púrpura e escarlata eram precisamente as cores dos vestidos dos imperadores e senadores romanos. A cena apresentada, juntamente com o adorno de ouro, pedras preciosas e pérolas, indica a sua opulência, a sua riqueza, a sua altivez, a sua arrogância.



Na sua mão tem um cálice, o qual contém o vinho da sua prostituição (v.2). Esse cálice está *cheio* da abominação e imundícia da sua prostituição:

a). Abominações – Este termo é usado na Palavra de Deus para representar a *idolatria* (cfr. 2Re 23:13; Isa. 44:19; Ez. 20:7);

b). Imundícia – Este termo denota a *imoralidade* da sua conduta (cfr. Ap. 2:14,20).

v.5 – “E na sua testa estava escrito o nome: Mistério, a grande Babilónia, a mãe das prostituições e abominações da terra”.

A palavra *mistério*, que se achava escrito na sua testa, identifica-a com ritos religiosos, os mistérios das falsas religiões, a magia, o ocultismo, esoterismo, etc. Isto faz compreender que esta “mulher” é algo místico, não literal (não é verdadeiramente uma mulher), equivalente a um sinal ou simbolismo.

Mistério, não é, portanto, o seu nome, mas a descrição do seu carácter.

Uma coisa, porém, é certa, está identificada com a antiga Babilónia. Ora, a Babilónia foi o centro do espiritismo sob as suas variadas formas. Lemos em Jeremias 51:7: “*Babilónia era um copo de outro na mão do Senhor, o qual embriagava a toda a terra; do seu vinho beberam as nações, por isso enlouqueceram*”. Babilónia é assim, a *mãe* de todos os falsos sistemas religiosos.

A história dá-nos a conhecer que as falsas religiões – onde se inclui o espiritismo e idolatria – tiveram a sua origem com **Ninrode** e sua mulher Semíramis, no primitivo reino de Babel (de onde provém a palavra Babilónia) – cfr. Gén. 10:8-10. Ninrode foi o primeiro ditador da história (Gn. 10:10,11), tendo liderado o povo no primeiro acto religioso falso que foi a construção da torre de Babel, cujo único objectivo era o culto idólatra.

A *Nova Era* pode considerar-se como a pedra de base da falsa religião mundial onde o ocultismo, a magia negra, o espiritismo, o contacto com demónios, feitiçaria, astrologia, associados à idolatria, filosofias da reencarnação e do ecumenismo são caracteres comuns.

Há contudo quem considere que esta Babilónia será a Religião Católica, pelas seguintes razões:

- 1). *Os que habitam na terra embebedam-se com o vinho da sua prostituição* (v.2). Ora, a religião católica é culpada por ter levado um número maior do que qualquer outra religião para a idolatria;
- 2). *Ela está assentada sobre muitas águas* (v.1), significando o seu domínio sobre as nações inquietas e angustiadas do mundo;
- 3). *Está adornada exteriormente* (v.4), enquanto que interiormente está repleta de corrupção.
- 4). *Escarlate* é a cor predilecta da Religião Católica
- 5). Não há outro lugar onde se encontrem tantas *pedras preciosas* como no Vaticano. Não há outro poder que tenha tantos recursos em dinheiro e propriedades.
- 6). *Ela tem na mão um cálice de ouro*. Roma tem na mão a Bíblia, apesar de não querer abri-la.
- 7). A Religião Católica intitula-se como “*a mãe de todas as igrejas*”, ou seja, a “*mãe das prostituições*” (v. 5).
- 8). *Ela estava embriagada do sangue dos santos* (v.6). Qual outra religião fez maior perseguição aos crentes? Não só na Inquisição, como na Reforma e, de forma geral, em todos as épocas? Também o fará na Grande Tribulação.
- 9). *Como a qual se prostituíram os reis da terra* (v.2) indica a união da corrupção eclesiástica com os governos dos Estados.
- 10). Roma está edificada sobre sete montes (v.9)

Mas, por outro lado, existem também motivos pelos quais se pode recusar tal interpretação:

- 1). Enquanto a Babilónia Mística é culpada de todo o sangue derramado *dos profetas e dos santos e de todos os que foram mortos na terra* (18:24), inúmeros profetas e fiéis servos de Deus foram mortos antes da Religião Católica existir.
- 2). Não somente a Religião Católica Romana, mas também a Católica Grega, muitos protestantes, os muçulmanos e outros grupos são culpados dos mesmos crimes e pecados atribuídos à Babilónia;
- 3). Não é provável que o nome de Babilónia, o qual designava o inimigo da obra de Deus no mundo através dos séculos do Antigo Testamento, seja usado para designar uma falsa religião moderna.

Por isso, somos do entendimento que esta grande prostituta representa uma Falsa Religião Mundial, amálgama sob o ecumenismo, de todas as religiões do mundo, mas chefiada pelo Papado, no tempo do anticristo.

v.6 – “E vi que a mulher estava embriagada do sangue dos santos, e do sangue das testemunhas de Jesus. E, vendo-a eu, maravilhei-me com grande admiração”

Já lemos e analisamos no v.2 que os que habitam na terra sem embriagaram com a imundícia que estava no cálice de Babilónia. Agora é a própria Babilónia que se embriaga, desta vez, com o *sangue dos crentes*, os quais são considerados:

- **santos**, porque assim foram santificados pelo Senhor e o Senhor os vê dessa forma;
- **testemunhas de Jesus**, porque testificam do Senhor diante dos homens.

João ficou *maravilhado com grande admiração*, ou seja, ficou muito admirado. Porque razão ficou João admirado? Afinal, ele já tinha visto nos escribas e fariseus judeus como os mesmos estavam corrompidos e espiritualmente vazios, coligando-se com o Estado e perseguindo os cristãos. A razão prender-se-á com o facto de apesar da Babilónia apregoar ser “a Igreja de Deus”, embriagar-se [=sustentar-se e alegrar-se] com o sangue dos verdadeiros filhos de Deus

II. A Revelação do Mistério dada pela interpretação do anjo (v.7-13)

v.7 – E o anjo me disse: Por que te admiras? Eu te direi o mistério da mulher e da besta que a traz, a qual tem sete cabeças e dez chifres”

O Senhor não deixa, nunca, os seus filhos, entregues à livre interpretação da profecia, antes fornece sempre a explicação, a interpretação da própria profecia para que o fim da mesma profecia não seja deturpado. Assim fez com Daniel (cap. 2 e 9).

Lemos em 2Pe 1:20,21: “Sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação. Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo.

No Apocalipse, o anjo revela e apresenta a João a interpretação para o mistério. Neste versículo ficamos a conhecer que o anjo apresentará a interpretação para duas realidades / entidades distintas:

- *A mulher*
- *A besta* – sobre a qual a mulher está assentada (v.3), tendo essa besta sete cabeças e dez chifres (cfr. Ap. 17:3 e 13:1)

“v.8. A besta que viste foi e já não é, e há de subir do abismo e irá à perdição; e os que habitam na terra (cujos nomes não estão escritos no livro da vida, desde a fundação do mundo) se admirarão vendo a besta que era e já não é, mas que virá”

“A besta foi e já não é”

Confrontando Ap. 13 ficamos a saber que a besta já existiu, actualmente não existe, mas voltará a existir.

A que tempo se refere “já não é”? Já consideramos que a Besta é o Império Romano ressurgido. Ora, no ano 90 dC, ano em que João escreveu o Apocalipse o Império Romano ainda existia.

João, contudo, está a ter a visão do ponto de vista do momento do *arrebato*, considerando Ap. 4:1. Nessa altura (do arrebato) o Império já existiu e não existe nesse momento.

“E há de subir”

A besta *foi, já não é*, mas o seu ressurgimento é certo e logo de imediato ao arrebato. A expressão “há de subir” dá um sentido de iminência, de muito próximo. Apesar de actualmente já existir a União Europeia que é, certamente, a antecâmara do Império Romano Ressurgido, este, enquanto qualificado com o atributo de “Besta” apenas surgirá *após* o arrebato □ o que mais uma vez, prova que a Igreja não passará pela Grande Tribulação.

“do abismo”

O seu ressurgimento não provém da vontade humana ou dos Estados que o compõem. A sua origem é diabólica (*do abismo*). Satanás fará reviver o Império e imprimirá nele o cunho do seu carácter.

“e irá à perdição”

Este império estará com o diabo até ao fim. O Senhor julgá-lo-á (e ao seu líder, o anticristo) quando vier no Seu poder; então lançará a besta e o falso profeta no lago de fogo e enxofre (Ap. 19:20-21). Enquanto o Senhor Jesus veio do céu e para lá voltou, a Besta virá do abismo e irá à perdição

“(…) e se admirarão vendo a besta (…)”

Nem todos os que habitarão na terra se admirarão com a Besta. Somente os cujos nomes não estão escritos no livro da vida, desde a fundação do mundo, ou seja, os perdidos, é que ficarão maravilhados com o seu ressurgimento. Aliás, irão prestar adoração à besta e a Satanás (cfr. 13:4-12). Os crentes (judeus e gentios) dessa altura já sabem o que os espera: perseguição e morte. Não se deixarão enganar.

A referência ao *livro da vida* e aos *nomes* que nele estão escritos já foi analisada aquando do estudo de Ap. 3:5.

v.9 “Aqui há sentido, que tem sabedoria. As sete cabeças são sete montes, sobre os quais a mulher está assentada”

“Aqui há... sabedoria”

Esta é a segunda vez que a profecia do Apocalipse apela à sabedoria. A primeira vez ocorreu em Ap. 13:18, aquando da referência ao número 666 e que já tivemos a oportunidade de analisar. Mais uma vez, a sabedoria não é a humana, mas a que provém do Senhor. Enquanto o mundo descrente se admirará perante o ressurgimento da besta, os crentes terão a sabedoria e o discernimento espiritual para a identificar como proveniente do *abismo*, de Satanás e assim a reconhecerão.

“As sete cabeças são sete montes”

Interpretando a visão, o anjo é claro: as sete cabeças são *sete montes*. A cidade dos sete montes é Roma. Todos sabem que quando qualquer livro ou relato secular que se refira à cidade dos sete montes visa-se a cidade de Roma. Na história primitiva, Roma era designada por “a cidade dos sete montes”; assim se lhe referia o povo nas suas relações sociais. O que prova que a Besta (de 13:1 e 17:8) será precisamente o Império Romano Ressurgido. A actual União Europeia, que em breve se tornará o Império Romano Ressurgido nasceu precisamente em Roma, com o Tratado de Roma, no dia 25 de Março de 1957.

“sobre os quais a mulher está assentada”

A mulher está assentada: 1-sobre muitas águas (v.1); 2-sobre a besta (v.3)3-sobre sete montes

Esta clara revelação dá-nos a certeza que a “mulher” ou “Babilónia” é uma religião mundial e com domínio universal sobre todos os povos (*muitas águas*), sustentada pelo Império Romano Ressurgido (*a besta*), tendo por centro ou sede ... Roma (*sobre sete montes*), ou seja, a religião mundial dos últimos tempos será liderada pela Religião Católica Romana. Na verdade, a cidade é-nos indicada como a sede e centro da autoridade e da influência da mulher. É ali que o papado tem a sua sede e florescido há mais de 1600 anos, sabendo que no momento em que João recebeu a visão ainda não existia Religião Católica nem papado no mundo ! Mais nenhuma religião adoptou Roma como sede. A profecia não podia ser mais clara.

10 “E também são sete reis; cinco já caíram, e um existe; outro ainda não é vindo; e, quando vier, convém que dure um pouco de tempo”

Sete reis refere-se a sete impérios ou sete formas de governo civil e político

Cinco deles já caíram: O Egipto, a Assíria, a Babilónia, Medo-Persa e Grécia;

Um existe: o Império Romano (que existia no tempo de João e terminou em 476dC)

Outro não é vindo: o Império Romano Ressurgido. Quando vier, convém que dure um pouco de tempo. E durará pouco tempo porque logo aparecerá a “*ponta pequena*” (o Anticristo, Dn 7:8), que arrancará três da primeira e passará a controlar o império.

11 “E a besta que era já não é, é ela também o oitavo, e é dos sete, e vai à perdição”

O oitavo rei é a besta, ou seja, o Anticristo, a besta que será lançada com o Falso Profeta no lago de fogo e enxofre (Ap.19:20).

- Ele é considerado, em si mesmo, como “o oitavo” porque sobressai sobre o Império Romano Ressurgido, criando um reino (domínio) distinto do domínio do Império Romano Ressurgido.
- Mas pertence aos sete (*e é dos sete*), ou seja, emerge dele.
- Vai à perdição – Ap. 19:20

Por outras palavras, quando o Anticristo assumir o controle do Império Romano Ressurgido (que são de dez reinos, cfr. v.12), então esse controle final será o *oitavo reino* ou domínio mundial.

Revelação idêntica deu Deus a Daniel em Dn 7:24.

12 “E os dez chifres que viste são dez reis, que ainda não receberam o reino, mas receberão poder como reis por uma hora, juntamente com a besta”

O anjo volta atrás e continua a dar a interpretação da besta com *sete cabeças e dez chifres* (= Ap. 13:1).

E explicita que essa besta é o conjunto de dez reis (ou reinos, governos políticos). Em Dn 7:24 lemos “dez reis que se levantarão daquele *mesmo* reino”. É, portanto, uma forma do antigo Império Romano. Até agora não receberam o reino ou domínio, mas recebê-lo-ão do dragão (Ap. 13:3)

13 “Estes têm um mesmo intento, e entregarão o seu poder e autoridade à besta”

Ou seja, os povos que constituirão o Império Romano Ressurgido, na sua forma final, atribuirão poder à *oitava cabeça*, à besta, ou seja, ao Anticristo. Uns poderão fazê-lo voluntariamente, outros contudo obrigados pela superioridade do Anticristo que lhes fará guerra (Cfr. Dn 7:24b)

APOCALIPSE 18:1-24 TEMA: AS VOZES DA QUEDA DA BABILÔNIA**INTRODUÇÃO**

1. A Babilônia é mais um símbolo do que um lugar. Babilônia refere-se à Babilônia dos tempos de Babel, à Babilônia de Nabuconodossor, a senhora do mundo; a Roma dos Césares, a Roma dos papas e a todos os impérios do mundo que se levantaram contra Deus e sua igreja. A Babilônia aqui não é apenas a Babilônia escatológica, mas a Babilônia atemporal, o mundo como centro de sedução em qualquer época.

2. Babilônia aqui é um símbolo da rebelião humana contra Deus. É o sistema do mundo que opõe contra Deus. No capítulo 17, Babilônia era a grande Meretriz, a religião apóstata, em contraste com a Noiva do Cordeiro, a igreja verdadeira.

3. No capítulo 18, a Babilônia é o mundo, a cidade da luxúria, a morada dos demônios em contraste com a Nova Jerusalém, a cidade santa, a morada de Deus.

4. No capítulo 18. João ouviu quatro vozes que sintetizam a queda da Babilônia.

I. A VOZ DA CONDENAÇÃO - V. 1-3

1. A queda da Babilônia é um fato consumado nos decretos de Deus - v. 2

- A queda aqui não é apenas aquela prevista por Isaías (Is 13:19-22) e Jeremias (Jr 51:24-26), a Babilônia história. A queda aqui não é apenas a previsão da queda de Roma, a Babilônia simbólica (Ap 17:18), mas é a queda da Babilônia escatológica, o sistema religioso, econômico e político sem Deus e anti-Deus (Ap 18:2).

- Essa queda já havia sido declarada (Ap 14:8; 17:16). A queda é um fato consumado na mente e nos decretos de Deus, como o é a nossa glorificação.

2. A Babilônia, torna-se morada de demônios enquanto a igreja é a morada de Deus - v. 2

- A igreja, a Noiva do Cordeiro, é a habitação de Deus (Ap 21:3), enquanto a Babilônia, a grande Meretriz torna-se habitação de demônios e aves imundas, símbolo dos demônios (Mt 13:31-32).

- Isso significa um lugar totalmente destituído de Deus, da sua Palavra e do seu povo.

3. A queda da Babilônia é em razão da sua devassidão moral, espiritual e econômica - v. 2-3

- O sistema religioso e econômico da Babilônia poluiu o mundo inteiro. Esse sistema intoxicou as pessoas do mundo inteiro, levando as pessoas a adorarem o dinheiro e se prostrarem diante de outros deuses. Os homens tornaram-se mais amantes dos prazeres do que de Deus (2 Tm 3:4). **Exemplo: o dinheiro é o maior senhor de escravos do mundo. Ele é um deus.**

- Os homens embriagados pelo espírito da Babilônia amaram o mundo e as coisas que há no mundo. Foram dominados pela concupiscência dos olhos, da carne e soberba da vida (1 Jo 2:15-17).

- Mas esses prazeres jamais puderam satisfazer o coração dos homens. No dia que esse sistema cair, eles ficarão totalmente desolados.

- Impiedade sempre vem acompanhada de perversão. Quando a religião abandona a verdade, ela entra pela porta da perversão.

II. A VOZ DA SEPARAÇÃO - V. 4-8

1. A ordem de Deus é para sua igreja sair desse sistema do mundo - v. 4

- Em todo o tempo a igreja de Deus deve aparte-se do mal, do sistema do mundo, da falsa religiosidade. No pecado nunca existe verdadeira comunhão. **Exemplo: Não ganhamos o mundo sendo igual ao mundo.**

- Esse sair não é geográfico. Estamos no mundo, mas não somos do mundo.

- Sair da Babilônia significa não participar dos seus pecados, não ser enganado por suas tentações e seduções.

a) Deus mandou Abraão sair da sua terra e do meio da sua parentela para conhecer e servir o Deus vivo (Gn 12:1).

b) Deus mandou Ló deixar Sodoma antes dela ser destruída pelo fogo (Gn 19:14).

c) Deus mandou Israel sair do Egito e não se misturar com as nações pagas nem adorar os seus deuses.

d) Deus ordenou a sua igreja a afastar-se desse sistema religioso e mundano (2 Co 6:14-7:1).

2. Deus não apenas ordena a igreja a sair da Babilônia, mas dá razões para isso -v. 4-8

a) **Para que a igreja não se torne cúmplice de seus pecados (v. 4)** - Participar da Babilônia significa ser igual a ela e afundar com ela. O crente não pode torna-se participante dos pecados do mundo. Ele é santo, separado, diferente. Ele é sal e luz. Ele foi resgatado do mundo. Está no mundo, mas não é do mundo. Agora é luz no meio das trevas.

b) **Para que a igreja não participe dos flagelos que sobrevirão à Babilônia (v. 4)** - Deus pacientemente suportou os pecados da Babilônia. Mas o dia do juízo virá e então, ele sofrerá os flagelos da ira de Deus. Deus a julgará quando o cálice de seus pecados transbordar (v. 5). Os que põem seu coração no mundo sofrerão terríveis conseqüências. Vão ser condenados com o mundo. A Babilônia semeou, ela vai colher!

c) **Para que a igreja entenda quais são os critérios do julgamento divino (v. 6-8)** - Quais são os pecados específicos que Deus julgará? 1) Orgulho - (v. 7) - A soberba é a porta de entrada da tragédia. O culto de si mesmo é abominável para Deus. Ela não deu a Deus a glória e agora está sendo destruída. O mundo está sempre ostentando sua riqueza, seus banquetes, suas festas, seu brilho. Mas Deus resiste ao soberbo. 2) O culto ao prazer e à luxúria -

(v. 7) - O sistema do mundo enxerga os bens materiais e os prazeres do mundo como as coisas mais importantes da vida. Elas trocam Deus pelo prazer. Mas no dia final esses prazeres não poderão satisfazer nem darão segurança.

d) **Para que a igreja entenda que o juízo de Deus virá repentinamente (v. 8)** - O povo de Deus não demorar-se em sair desse sistema do mundo, porque o juízo de Deus cairá sobre ele repentinamente e dismantelará num só dia (Is 47:9; Jr 50:31). Quando chegar o dia do juízo não haverá escape da ira de Deus. Como diz a Escritura: **"Horrenda coisa é cair nas mãos do Deus vivo" (Hb 10:31).**

III. A VOZ DE LAMENTAÇÃO - V. 9-19

• Esse parágrafo mostra o lamento dos reis, dos mercadores e dos marinheiros ao verem a derrocada da Babilônia e futilidade de seus investimentos. Ao mesmo tempo, mostra o grito de vitória da igreja de Deus no céu (v. 20). **Exemplo: a parábola do rico insensato: Louco, esta noite te pedirão a tua alma e o que tu preparaste para quem será?**

1. O lamento dos reis e dos homens poderosos, homens de influência da terra -v. 9-10

- Esses reis são os políticos e aqueles que se renderam às tentações da Babilônia e desfrutaram de seus deleites.
- Babilônia ou Roma aqui é visto como o sistema político que se associou com o mundo. Os políticos governados pela luxúria, ganância e soberba vão ficar amedrontados com esse sistema entrar em colapso e vão chorar e lamentar em alta voz(v. 9,10).
- Roma era o centro do comércio e da política nos dias de João. Era conhecida pela sua extravagância e luxúria. Política e economicamente as pessoas eram dependentes de Roma.

2. O lamento dos mercadores - v. 11-16

- Os mercadores aqui são os empresários, negociantes e todos aqueles que têm colocado o coração nas mercadorias e deleites do mundo. Eles choram porque de repente suas mercadorias vão ficar sem valor (Lc 12:16-21). De repente tudo aquilo que lhes proporciona prazer vai desaparecer. Aquilo em que confiam e em que tinham prazer não vai poder salvá-los.
- A Babilônia, o mundo louco pelo prazer, vai ficar completamente desamparado. João cita aqui 30 artigos de luxo. Na contagem o número 4 desempenha um papel importante.
- a) **Quatro artigos de jóias (v. 11-12)** - mercadoria de ouro, de prata, de pedras preciosas, de pérolas.
- b) **Quatro tecidos de luxo (v. 12)** - linho finíssimo, púrpura, seda, escarlata. Foi assim que a Meretriz se vestiu (17:4), mas essas coisas não têm valor permanente.
- c) **Quatro artigos para ornamentação (v. 12)** - toda espécie de madeira odorífera, todo gênero de objeto de marfim, toda qualidade móvel de madeira preciosíssima, de bronze, de ferro e de mármore.
- d) **Quatro artigos cosméticos (v. 13)** - canela de cheiro, incenso, unguento e bálsamo.
- e) **Quatro artigos de cozinha (v. 13)** - vinho, azeite, flor de farinha e o trigo.
- f) **Quatro artigos de mercadoria viva (v. 13)** - gado e ovelhas, escravos e almas humanas. Os mercadores negociam até mesmo os homens como escravos como se fossem mercadoria. No Império Romano havia 60 milhões de escravos. Fazem tudo e qualquer coisa com o fim de se enriquecerem.
- Esta lista de carregamentos que pertencem à Babilônia e perecem inclui: 1) Reino mineral: ouro, prata, pedras e pérolas; 2) Reino vegetal: linho, seda, púrpura e escarlata; 3) Reino animal: gado, ovelhas e cavalos; 4) Reino humano: os corpos e as almas dos homens. Por isso quando a Babilônia perece o caos econômico é completo. Aqui está a queda de todas as Babilônias. É a queda final do reino do anticristo. É o fim de todas as coisas.

3. O lamento dos homens de navegação - v. 17-19

- **Mencionam-se quatro classes:** os pilotos, os passageiros dispostos a negociar, os marinheiros e os que ganham a vida no mar, a saber, os exportadores, os importadores, os pescadores e os mergulhadores em busca de pérolas.
- **O desespero dos ímpios que colocaram sua confiança na riqueza e nos prazeres do mundo** - Posto que os homens ímpios colocam toda a sua esperança nas riquezas e prazeres desta vida, quando o mundo e as coisas que há no mundo passarem, eles perecem juntamente com o mundo. A única coisa que vai lhes restar é um doloroso lamento (v. 18-19).

IV. A VOZ DA CELEBRAÇÃO - V. 20-24

1. Em contraste com o lamento dos ímpios, a igreja no céu está celebrando a vindicação da justiça divina - v. 20

- A Babilônia que se embriagou com o sangue dos santos e perseguiu a igreja agora está completamente desamparada. A justiça de Deus foi vindicada. O mundo passa. A Babilônia cai, mas a igreja de Cristo canta.
- Esta celebração não é o grito da vingança pessoal, mas o regozijo pelo justo julgamento de Deus.

2. A ruína total da Babilônia demonstrada - v. 21

- Assim como uma pedra arrojada no fundo do mar, Babilônia cairá para não mais se levantar. Depois da morte vem o juízo e depois do juízo vem a condenação eterna.

4. A Babilônia torna-se o lugar onde todas as coisas boas estarão ausentes - v. 22-23

- a) **Não tem música** - Lá só se ouve voz de lamento, e não voz de harpistas.
- b) **Não tem arte criadora** - Lá não tem artífice.
- c) **Não tem suprimento** - os moinhos já não movem mais. No passado Babilônia era o mercado do mundo. Agora está como deserto.
- d) **Não tem luz** - As trevas são um símbolo da efusão final da ira de Deus. Deus é luz. Condenação eterna é ir para as trevas eternas, trevas exteriores. Essas trevas espessas durarão eternamente.
- e) **Não tem relação de amor** - Não tem casamento, nem poesia, nem sonhos.

5. Babilônia, o sistema destruído do mundo, é um símbolo da oposição a Deus e à sua igreja - v. 23b-24

- Babilônia é a sede da feitiçaria, o espírito que substituiu Deus por magias e também o centro de perseguição à igreja, onde os profetas e santos foram mortos.
- O ponto principal que devemos observar é que este mundo arrogante e sedento de prazer, perecerá com todas as riquezas e prazeres sedutores, com toda a sua cultura e filosofia anticristãs, com suas multidões que têm abandonado a Deus e vivido conforme os desejos da carne. Os ímpios sofrerão penalidade eterna. Assim Deus disse, assim Deus fará.

APOCALIPSE 19:1-21 TEMA: OS CÉUS CELEBRAM O CASAMENTO E A VITÓRIA DO CORDEIRO DE DEUS

INTRODUÇÃO

1. Estamos chegando ao momento culminante da história da humanidade. Nos capítulos 1-11 vimos a perseguição do mundo sobre a igreja e como Deus enviou seus juízos sobre ele. Nos capítulos 12-22, estamos vendo como esta batalha se torna mais renhida e agora o dragão, o anticristo, o falso profeta e a grande meretriz se ajuntam para perseguir o Cordeiro e a sua igreja.
2. Nos capítulos 17 e 18 vimos como o sistema do mundo, representado pela religião falsa e os sistemas político e econômico entram em colapso.
3. Agora João tem a visão da alegria do céu pela queda da Babilônia, a alegria do céu pelas bodas do Cordeiro e a visão da gloriosa vinda de Cristo e sua vitória retumbante sobre seus inimigos.

I. OS CÉUS CELEBRAM O TRIUNFO FINAL DE DEUS SOBRE A GRANDE MERETRIZ - V. 1-6

1. A meretriz que corrompia a terra e matava os servos de Deus está sendo julgada - v. 2

- A condenação eterna do mal e dos malfetores é um julgamento justo e verdadeiro. Deus não pode premiar o mal. Ele é ético.
- Quando a Babilônia caiu, a ordem foi dada no céu: "Exultai sobre ela ó céus, e vós, santos, apóstolos e profetas, porque contra ela julgou a vossa causa" (Ap 18:20). Jesus está julgando a meretriz, a falsa igreja, e casando-se com sua noiva, a verdadeira igreja. Ao mesmo tempo em que a religião prostituída diz: Ai, Ai, a noiva do Cordeiro, a igreja, diz: Aleluia!

2. O poder do mundo que é transitório está caindo - v. 1

- A grande meretriz, o sistema religioso, político e econômico que dominou o mundo e ostentou sua riqueza, poder e luxúria, entra em colapso. O mundo passa. Na segunda vinda de Cristo esse sistema estará completamente destruído.
- **Os céus se regozijam porque Deus está julgando os seus inimigos.** Deus está no trono. Dele é a salvação, a glória e o poder. O poder da falsa religião caiu. As máscaras da falsa religião caíram.
- O falso sistema religioso é condenado por dois motivos: **a) Ela corrompeu a terra com a sua prostituição (v. 2)** - Ela levou as nações a se curvarem diante de ídolos. Ela desviou as pessoas do Deus verdadeiro. Ela ensinou falsas doutrinas. Ela se esforçou para produzir apóstatas em vez de discípulos de Cristo; **b) Ela matou os servos de Deus (v. 2)** - A falsa religião sempre se opôs à verdade e perseguiu os arautos da verdade. Ela matou os santos, os profetas, os apóstolos e tantos mártires ao longo da história.

3. A condenação desse sistema do mundo é eterna - v. 3

- Não apenas o mal será vencido, mas os malfetores serão atormentados eternamente. A Bíblia fala sobre penalidades eternas. Não existe nada de aniquilação, mas de tormento sem fim.

4. A igreja e os anjos adoram a Deus porque ele está reinando - v. 4-6

- Deus sempre esteve no trono. O inimigo sempre esteve no cabresto de Deus. Mas agora chegou a hora de colocar todos os inimigos debaixo dos seus pés. Agora chegou o dia do julgamento do Deus Todo-poderoso. Todos os inimigos serão lançados no lago do fogo.
- O livro do Apocalipse é o livro dos Tronos. Deus agora conquista os tronos da terra. O trono do diabo, do anticristo, do falso profeta, da Babilônia, dos poderosos do mundo. Todos estarão debaixo dos pés de Jesus. Os

impérios poderosos cairão. As superpotências econômicas cairão. Os déspotas cairão. Todo joelho vai se dobrar diante do Senhor. Aleluia porque só o Senhor reina!

• O coro celestial é unânime: "Aleluia! Pois reina o Senhor, nosso Deus, o todo-poderoso" (Ap 19:6).

II. OS CÉUS CELEBRAM O CASAMENTO DA NOIVA COM O SEU NOIVO, O CORDEIRO DE DEUS - V. 6-10

1. Enquanto a meretriz é julgada, a noiva é honrada - v. 7-8

• Enquanto a meretriz, a falsa igreja é julgada; a verdadeira igreja, a noiva do Cordeiro é honrada. Enquanto a meretriz tem suas vestes manchadas de prostituição e violência, as vestes da noiva do Cordeiro são o mais limpo, o mais puro e o mais fino dos linhos.

• **A noiva se atavia, mas as vestes lhe são dadas** - A igreja se santifica, mas essa santificação vem do Senhor. A igreja desenvolve a sua salvação, mas é Deus quem opera em nós tanto o querer como o realizar.

2. Os bem-aventurados convidados para as bodas e a noiva são as mesmas pessoas - v. 9

• Essa é uma sub-reposição de imagens. A noiva é a igreja e os convidados para as bodas são todos aqueles que fazem parte da igreja. Os convidados e a noiva são uma e a mesma coisa. A igreja é o povo mais feliz do universo. A eternidade será uma festa que nunca acaba.

3. O noivo é descrito como Cordeiro - v. 7

• Ele quer ser lembrado pelo seu sacrifício pelo pecado. Como noivo da igreja ele quer ser amado e lembrado como aquele que deu sua vida pela sua amada.

4. As bodas falam da consumação glorioso do relacionamento de Cristo com sua igreja -v. 7

• O casamento de Cristo com sua igreja será um casamento perfeito, sem crise, sem divórcio. **Ilustração: O casamento de Charles e Diana - o casamento do século XX que acabou em tragédia.**

• **O costume matrimonial dos hebreus - 1) Noivado** - era algo mais profundo do que um compromisso significa para nós. A obrigação do matrimônio era aceita na presença de testemunhas e a bênção de Deus era pronunciada sobre a união. Desde esse dia o noivo e a noiva estavam legalmente casados (2 Co 11:2). **2) O intervalo** - Durante o intervalo o esposo paga ao pai da noiva um dote. **3) A procissão para a casa da noiva** - Ao final do intervalo o noivo sai em procissão para a casa da noiva. A noiva se prepara e se atavia. O noivo em seu melhor traje é acompanhado de seus amigos que cantam e levam tochas e seguem em direção à casa da noiva. O noivo recebe a noiva e a leva em procissão ao seu próprio lar. **4) Finalmente, as bodas** - AS bodas incluem a festa das bodas que duravam sete ou quatorze dias. Agora a igreja está desposada com Cristo. Ele já pagou o dote por ela. Ele comprou a sua esposa com seu sangue. O intervalo é o período que a noiva tem para se preparar. Ao final desse tempo, o noivo vem acompanhado dos anjos para receber a sua noiva, a igreja. Agora começa as bodas. O texto registra esse glorioso encontro: **"Alegremo-nos e exultemos e demos-lhe glória, porque são chegadas as bodas do Cordeiro, cuja esposa a si mesma já se ataviou" (Ap 19:7)**. As bodas continuam não por uma semana, mas por toda a eternidade. Oh dia glorioso será aquele!

III. OS CÉUS SE ABREM PARA A VINDA TRIUNFAL DO NOIVO, O REI DOS REIS-V. 11-21

1. A aparição do Noivo, o Rei dos reis - v. 11

• João vê Jesus vindo vitoriosamente do céu. O céu se abre. Desta vez o céu está aberto não para João entrar (Ap 4:1), mas para Jesus e seus exércitos saírem (Ap 19:11). A última cena da história está para acontecer. Jesus virá para a última batalha. É o tempo da grande tribulação. Satanás estará dando suas últimas cartadas. O anticristo e o falso profeta estarão seduzindo o mundo e perseguindo a igreja. Mas Jesus aparece como o supremo conquistador. Ele aparece repentinamente em majestade e glória!

2. A descrição do Noivo, o Rei dos reis - v. 11-13,15-16

2.1. **Ele é Fiel e Verdadeiro (v. 11)** - Em contraste com o anticristo que é falso e enganador.

2.2. **Ele é aquele que a tudo perscruta (v. 12)** - Seus olhos são como chama de fogo. Nada ficará oculto do seu profundo julgamento. Ele vai julgar suas palavras, obras e os segredos do seu coração. Aqueles que escaparam do juízo dos homens não escaparão do juízo de Deus.

2.3. **Ele é o vencedor supremo (v. 12b)** - "Na sua cabeça há muitos diademas" - Ele tem na sua cabeça a coroa do vencedor e do conquistador. Quando ele entrou em Jerusalém, ele cavalgou um jumentinho. Ele encontrou como servo. Mas agora ele cavalga um cavalo branco. Ele tem na sua cabeça muitas coroas, símbolo da sua suprema vitória.

2.4. **Ele é insondável em seu ser (12c)** - Isso revela que nós jamais vamos esgotar completamente o seu conhecimento.

2.5. **Ele é a Palavra de Deus em ação (v. 13)** - Deus criou o universo através da sua Palavra. Agora Deus vai julgar o mundo através da sua Palavra. Jesus é o grande juiz de toda a terra.

2.6. **Ele é o amado da igreja e o vingador de seus inimigos (v. 13,15)** - Seu manto está manchado de sangue, não o sangue da cruz, mas o sangue dos seus inimigos (Is 63:2-3). Ele vem para o julgamento. Ele vem para colocar

os seus inimigos debaixo dos seus pés. Ele vem para recolher os eleitos na ceifa e pisar os ímpios como numa lagaragem (Ap 14:17-20). Ele vem para julgar as nações (Mt 25:31-46).

2.7. **Ele é o Rei dos reis e o Senhor dos senhores (v. 16)** - Deus o exaltou sobremaneira. Deu-lhe o nome que está acima de todo nome. Diante dele todo joelho deve se dobrar: o diabo, o anticristo, o falso profeta, os reis da terra, os ímpios.

3. Os exércitos ou acompanhantes do Noivo, o Rei dos reis - v. 14

- O rei virá em glória. Ao clangor da trombeta de Deus. Ao som do trombeta do arcanjo. Cristo descenderá do céu. Todo o olho o verá. Ele virá pessoalmente, fisicamente, visivelmente, audivelmente, poderosamente, triunfantemente.

- O rei virá com o seu séquito: os anjos e os remidos (Mt 24:31; Mc 13:27; Lc 9:26; 1 Ts 4:13-18; 2 Ts 1:7-10). Um exército de anjos descenderá com Cristo. Os salvos que estiverem na glória virão com ele entre nuvens. Todos como vencedores, montados em cavalos brancos. Todos com vestiduras brancas. Outrora, a nossa justiça era como trapos de imundícia, mas agora, vamos vestir vestiduras brancas. Somos justos e vencedores.

4. A derrota dos inimigos pelo Rei dos reis é descrita em toda a sua hediondez -v. 17-18

- Enquanto os remidos são convidados para entrar no banquete das bodas do Cordeiro, as aves são convidadas a se banquetear com as carnes dos reis, poderosos, comandantes, cavalos e cavaleiros.

- Há um contraste entre esses dois banquetes: O primeiro é o banquete da ceia nupcial do Cordeiro, ao qual todos os santos são convidados (Ap 19:7-9). O segundo, o banquete dos vencidos, ao qual todas as aves de rapina são convocadas. Isso indica que todo o poder terreno chegou ao fim. A vitória de Cristo é completa!

5. O Rei dos reis triunfa sobre seus inimigos na batalha final, o Armagedom - v. 19-21

- Essa será a peleja do Grande Dia do Deus Todo-poderoso (Ap 16:14). Os exércitos que acompanham a Cristo não lutam. Mas, Jesus Cristo destruirá o anticristo com o sopro da sua boca pela manifestação da sua vinda (2 Ts 2:8). Todas as nações da terra o verão e o lamentarão (Ap 1:7). Quando os inimigos do Cordeiro se reunirem, então, sua derrota será total e final (Ap 19:19-21). Esta batalha Jesus a vence não com armas, mas com a sua Palavra, a espada afiada que sai da sua boca (Ap 19:15).

- Aquele dia será dia de trevas e não de luz para os inimigos de Deus. Ninguém poderá escapar. Aquele será o grande dia da ira do Cordeiro e do juízo de Deus.

- O anticristo e o falso profeta serão lançados no lago do fogo, onde a meretriz também estará queimando (Ap 19:3,20). Eles jamais sairão desse lago. Serão atormentados pelos séculos dos séculos (Ap 20:10).

- Enquanto os inimigos de Deus estarão sendo atormentados por toda a eternidade, a igreja desfrutará da intimidade de Cristo nas bodas do Cordeiro para todo o sempre.

APOCALIPSE 20:1-15 TEMA: O MILÊNIO E O JUÍZO FINAL

INTRODUÇÃO

1. Este é o capítulo mais polêmico do livro de Apocalipse. Não há consenso entre os crentes sobre sua interpretação. Os premilenistas crêem que o milênio relatado no capítulo sucede cronologicamente à segunda vinda de Cristo, descrita no capítulo 19. Os amilenistas crêem que o capítulo 20 é o início de outra seção paralela e não sucessão cronológica do capítulo 19.

2. Apocalipse 19:19-21 nos leva ao final da história, ao dia do juízo. Apocalipse 20 retorna ao começo da dispensação atual. Assim, a conexão entre os capítulos 19 e 20 é semelhante à conexão dos capítulos 11 e 12. Apocalipse 11:18 anuncia o dia do juízo e Apocalipse 12:5 descreve o nascimento, ascensão e coroação de Cristo.

3. Assim, o milênio antecede a segunda vinda de Cristo e não sucede a ela. O capítulo 12 introduz os cinco inimigos da igreja: o dragão, a besta, o falso profeta, a meretriz e os selados da besta. Todos caem juntos. Apenas as cenas são descritas em telas diferentes.

4. A interpretação de um milênio literal enfrenta várias dificuldades:

a) Não encontramos essa idéia de um milênio terrenal após a segunda vinda de Cristo nos Evangelhos e nas Epístolas paulinas e gerais.

b) O milênio fala de Cristo reinando fisicamente aqui neste mundo, enquanto o seu ensino mostra que o seu reino é espiritual.

c) A idéia de um milênio na terra e a posição de preeminência dos judeus, reintroduz aquela distinção entre judeus e gentios já abolida (Cl 3:11; Ef 2:14,19). Só existe uma igreja e uma noiva, formada de judeus e gentios.

d) A idéia do milênio terrenal ensina que haverá pelo menos duas ressurreições, uma de crentes antes do milênio e outra de ímpios depois do milênio e isto está em oposição ao que restante da Bíblia ensina (Jo 5:28-29; Jo 6:39,40,44,54; 11:24).

- e) A idéia do milênio cria a grande dificuldade da convivência do Cristo glorificado com os santos glorificados vivendo com homens ainda na carne (Fp 3:21).
- i) Como conceber a idéia de que as nações estarão sob o reinado de Cristo mil anos e depois elas se rebelam totalmente contra ele? (Ap 20:7-9)?
- g) Todo o ensino do NT é que o juízo é universal e segue imediatamente à segunda vinda, mas a crença no milênio terrenal, o juízo acontece mil anos depois da segunda vinda e só para os incrédulos.

5. O capítulo pode ser dividido em quatro quadros distintos:

I. A PRISÃO DE SATANÁS - V. 1-3

1. O que significa a prisão de Satanás? - v. 1-3

- Segundo Apocalipse 9:1,11; 11:7; 20:1-3, podemos concluir que o poço do abismo tem uma tampa (9:1) que pode ser aberta (9:2), fechada (20:3) e selada (20:3).
 - João vê que o anjo tem a chave do abismo e uma grande corrente (20:1). Diz que ele prendeu a Satanás por mil anos (20:3). E que o fechou no abismo até completarem os mil anos. Isso tudo é um simbolismo. Um espírito não pode ser amarrado com corrente.
- Prendeu, fechou e selou são termos que denotam a limitação do seu poder.
- Isso significa que a sua autoridade e seu poder foram restringidos. Satanás não pode mais enganar as nações. A evangelização dos povos foi ordenada e Deus vai chamar os seus eleitos!
 - A prisão de Satanás não significa que ele está inativo, fora de cena. Ele está na corrente de Deus. Essa corrente é grande. Mas ele é um inimigo limitado.

2. O que significa que Satanás não pode mais enganar as nações?

- A prisão de Satanás tem a ver com a primeira vinda e não com a segunda vinda:
- a) **Mt 12:29:** "Ou como pode alguém entrar na casa do valente e roubar-lhe os bens sem primeiro amarrá-lo? E, então, lhe saqueará a casa."
 - b) **Lc 10:17-18:** "Então regressaram os setenta, possuídos de alegria, dizendo: "Senhor, os próprios demônios se nos submetem pelo teu nome! Mas ele lhes disse: "Eu via Satanás caíndo do céu como um relâmpago".
 - c) **Jo 12:31-32:** "Chegou o momento de ser julgado este mundo, e agora o seu príncipe será expulso. E eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim mesmo".
 - d) **Ci 2:15:** "E despojando os principados e as potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando deles na cruz".
 - e) **Hb 2:14:** "...para que, por sua morte, destruísse aquele que tem o poder da morte, a saber, o diabo".
 - f) **1 Jo 3:8:** "...Para isto se manifestou o Filho de Deus: para destruir as obras do diabo".
 - g) **Ap 12:5-17** - A expulsão de Satanás foi o resultado da coroação de Cristo.
 - h) Assim, a amarração de Satanás começou na primeira vinda de Cristo e isso é o que Apocalipse 20:2 significa. A prisão ou restrição do poder de Satanás tem a ver com a obra de Cristo na cruz e com a evangelização das nações, de onde Deus chama eficazmente todos os seus eleitos.
 - i) Satanás está restrito em seu poder no sentido de que não pode destruir a igreja (Mt 16:18) nem pode impedir que os eleitos de todas as nações recebam o evangelho e creiam (Rm 8:30). A igreja é internacional. O particularismo da antiga dispensação (judeus) deu lugar ao universalismo da nova (igreja).

3. O que significa o pouco tempo em que Satanás será solto depois do milênio?

- Esse pouco tempo retrata o mesmo período da grande tribulação, a apostasia e o reinado do anticristo. Esse é o tempo que antecede à segunda vinda de Cristo.

4. O que significa os mil anos durante os quais Satanás é preso? - v. 3

- Este capítulo usa várias figuras simbólicas. O abismo, a corrente, a prisão, e também o milênio. O número mil sugere um período de completude, um período inteiro. Sugere um longo período, um período completo, o número dez cubicado. Mil anos é o tempo que vai da primeira à segunda vinda. É o período que Cristo está reinando até colocar todos os seus inimigos debaixo dos seus pés (1 Co 15:23-25).
- Esse período do milênio precede o juízo e o juízo no ensino geral das Escrituras segue imediatamente à segunda vinda (Mt 25:31; Rm 8:20-22).

II. O REINADO DOS SALVOS COM CRISTO NO CÉU - V. 4-6

1. Esse reinado não é na terra, mas no céu - v. 4

- a) **Vi Tronos** - A palavra "tronos" aparece 67 vezes no NT e 47 no Apocalipse. Apenas três vezes o trono está na terra e sempre falam do trono de Satanás e do anticristo (2:13; 13:2; 16:10). Sempre que a palavra aparece em Apocalipse, esse trono está no céu (Hendriksen, p. 231). Não existe neste capítulo nenhuma referência à terra nem muito menos Palestina, Jerusalém. A cena ocorre no céu e não terra.

b) **São as almas que estão reinando** - Portanto, esse reinado não pode ser na terra. João vê almas e não corpos. Essas almas são as mesmas descritas em Apocalipse 6:9. As almas reinam durante todo o tempo entre a morte e a ressurreição que se dará na segunda vinda de Cristo (o período intermediário). Depois da ressurreição, os salvos reinarão com corpo e alma (Ap 22:5).

c) **Jesus está no céu e não na terra e as almas estão reinando com ele** - Os premilenistas crêem que Cristo desceu do céu (19:11-16) e que o esse reinado sucede à segunda vinda. Contudo, o ensino geral das Escrituras e o contexto do livro de Apocalipse provam o contrário. O crente quando morre vai morar com Jesus (Fp 1:23; 2 Co 5:8).

2. Qual é a missão daqueles que estão reinando com Cristo? - v. 4

a) **Eles estão assentados em tronos para julgar** - Os santos vão julgar as doze tribos de Israel (Mt 19:28), o mundo (1 Co 6:2) e os anjos (1 Co 6:2). Jesus prometeu aos vencedores que eles se assentariam com ele no seu trono (Ap 3:21). Os salvos estão com ele no Monte Sião (Ap 14:1), cantam diante do trono (Ap 14:3; 15:3) e verão sua face (Ap 22:3).

b) **Eles participarão da glória de Cristo, pois reinarão com ele** - Os salvos estarão no céu com Cristo em glória (Ap 7:9-17). Estas almas celebram a vitória de Cristo sem cessar.

c) **Quem são esses que estão reinando com Cristo** - Todos os salvos, os mártires e todos aqueles que morreram em sua fé. Os outros mortos, ou seja, os incrédulos, não tornaram a viver até que os mil anos sejam cumpridos. Nesse período entram na segunda morte.

3. Qual é o significado da primeira ressurreição e da segunda morte? - v. 5-6

- Quem morre uma vez (morte física), ressuscita duas vezes (espiritual e corporalmente na segunda vinda). Quem morre duas vezes (física e eternamente), ressuscita uma única vez, para o juízo.

- A regeneração é uma espécie de ressurreição espiritual (Jo 5:24; Jo 11:25-26; Rm 6:11; Ef 2:6; Cl 3:1-3). Essa é a primeira ressurreição. Ela é espiritual. Quem não passa por essa ressurreição espiritual, morre duas vezes, física e eternamente.

- Todos quantos são regenerados ressuscitaram com Cristo - e essa é a primeira ressurreição. A ressurreição do corpo é posterior - essa é a segunda ressurreição. A frase "primeira ressurreição", se refere à ressurreição espiritual, é uma forma de escrever "o novo homem" em Cristo que foi regenerado. Então, mesmo mortos, suas almas estão reinando com Cristo no céu (Fp 1:21,23; 2 Tm 2:12; Ap 3:21).

III. A DERROTA FINAL DE SATANÁS - V. 7-10

1. Essa batalha final é a mesma já descrita no capítulo 19 — v. 7-9

- É um equívoco pensar que a batalha final seja distinta de outras batalhas já descritas no livro de Apocalipse (16:14-21; 19:19-21; 20:7-9). O Armagedom, a batalha final aqui descrita é a mesma descrita noutros textos. Essas não são três diferentes batalhas. Temos aqui a mesma batalha. Nos três casos é a batalha do Armagedom. É o ataque final das forças anticristãs à igreja.

- Armagedom (16:16) e Gogue e Magogue são a mesma batalha. É a derrota final dos inimigos de Deus.

2. Embora os inimigos de Deus são derrotados em descrições diferentes, eles caem todos no mesmo momento

- A queda da Babilônia, do anticristo, do falso profeta, de Satanás, dos ímpios e da morte acontecem ao mesmo tempo, ou seja na segunda vinda de Cristo, embora os relatos sejam em cenas diferentes.

3. As figuras usadas por João ensinam lições claras:

a) **Gogue e Magogue descrevem a batalha final contra o povo de**

Deus (Ez 38-39) - v. 7 - Essa é uma descrição da última batalha contra o Cordeiro e sua noiva. É o Armagedom. É a grande tribulação. O pouco tempo de Satanás, o período mais amargo da história.

b) **Os exércitos inimigos são numerosos** - v. 8 - Todo o mundo iníquo vai perseguir a igreja. A perseguição será mundial. É o último ataque do dragão contra a igreja. Essa realidade corrige dois erros: 1) Otimismo irreal - O mundo no tempo do fim não será de paraíso, mas de tensão profunda; 2) Pessimismo doentio - Não importa a fúria ou a força numérica do inimigo, a vitória é do Cordeiro e de sua igreja.

c) **A derrota dos inimigos será repentina e completa** - v. 9-10 - Essa derrota imposta ao inimigo é uma ação direta de Deus. 2 Ts 2:8 diz que Cristo mata o homem da iniquidade com o sopro da sua boca na manifestação da segunda vinda. Ap 19:20 diz que o anticristo e o falso profeta são lançados no lago do fogo. Ap 20:10 diz que Satanás foi lançado no lago do fogo. Eles três são lançados juntos! São atormentados juntos para sempre!

d) **A derrota de Satanás será o ápice da vitória de Cristo** - v. 10 - Como Satanás o agente principal do mal, sua derrota é descrita em último lugar. Sua condenação será eterna. Satanás não é rei nem no lago do fogo. O fogo eterno foi preparado para ele para os seus anjos (Mt 25:41).

IV. O JUÍZO FINAL - V. 11-151. Cristo assenta-se no trono como juiz - v. 11

- O trono branco fala da santidade e da justiça do juiz e do julgamento.
- Diante dele o próprio universo se encolhe. A terra será redimida do seu cativo. A terra não será destruída, mas transformada (2 Pe 3:10; At 3:31; Rm 8:21).
- Jesus é o juiz diante de quem todos vão comparecer (20:11; At 17:31; Jo 5:22-30). Aqueles que rejeitaram Jesus como advogado vão ter que comparecer diante dele como juiz.

2. Os mortos ressuscitam para o julgamento - v. 12-14

- Aqui não se trata apenas dos mortos ímpios, mas de todos os mortos, de todos os tempos.
- A idéia de duas ressurreições físicas não tem base bíblica (Dn 12:2; Jo 5:28-29; Jo 6:39,40,44,54; Jo 11:24; At 24:15). Aqui é a única ressurreição geral de todos os mortos de todos os tempos. Crentes e ímpios ressuscitam no mesmo dia.
- O julgamento será universal e também individual (v. 13). Um por um será julgado segundo as suas obras. Ninguém escapará.

3. Os mortos serão julgados segundo as suas obras - v. 12

- Esse julgamento será justo e universal. Os livros serão abertos e todos serão julgados segundo o que está escrito nos livros: seremos julgados pelas palavras, obras, omissão e pensamentos. A graça de Deus e a responsabilidade humana caminham juntas.
- Pelas obras ninguém poderá ser justificado diante de Deus. Pelas obras todos serão indesculpáveis diante de Deus.
- O juízo final será deferente dos tribunais da terra: Lá terá um juiz, mas não jurados; acusação, mas não defesa; sentença, mas não apelo. A única maneira de escapar desse julgamento é confiar agora no Senhor Jesus Cristo (Jo 5:24).

5. O critério para a salvação não são as obras, mas a graça - v. 15

- Ninguém pode ser salvo pelas obras, por isso o livro da vida é aberto. Quem tem o nome escrito nele não é lançado no lago do fogo. Isso já nos mostra que os salvos estão participando desse julgamento (2 Co 5:12; Rm 14:10).
- Os que não têm o nome escrito no livro da vida são lançados dentro do lago do fogo, a segunda morte. Somente os salvos terão seus nomes no livro da vida (Fp 4:3; Ap 13:8; 17:8; 20:15; 21:27; Lc 10:20).

6. A própria morte e o inferno serão lançados no lago do fogo - v. 14

- A morte é o estado e o hades é o lugar. Esses dois andam conectados (Ap 6:8). Quando a morte e o inferno são lançados no lago do fogo, finda também a autoridade que exerciam no tempo cósmico. A morte é o último inimigo a ser vencido. O inferno é lugar onde os ímpios são atormentados no estado intermediário. Depois da segunda vinda e do juízo não haverá mais separação entre o corpo e a alma nem no céu nem no inferno. A vitória de Cristo sobre os seus inimigos será completa a final.

7. Os tormentos dos inimigos de Deus e dos ímpios serão eternos - v. 10,15

- A Bíblia não ensina universalismo nem aniquilacionismo. Antes fala de penalidades eternas. O sofrimento dos ímpios no lago do fogo é indescritível (Lc 16:19-31). O lago do fogo é estado e lugar.
- Enquanto os salvos têm seus nomes no livro da vida, os ímpios serão lançados no lago do fogo.

APOCALIPSE 21:9-22:1-5 TEMA: O ESPLENDOR DA NOVA JERUSALÉM, A NOIVA DO CORDEIRO

INTRODUÇÃO 1. Apocalipse 17:1-3, João é convidado para ver a queda da grande Meretriz, Babilônia, a cidade do pecado. A falsa igreja, foi consumida pelo fogo.

2. Agora, João é chamado pelo mesmo anjo para ver o esplendor da Nova Jerusalém, a cidade santa, a noiva do Cordeiro.

3. A cidade eterna não é somente o lar da noiva, ela é a noiva. A cidade não é edifícios, mas pessoas. A cidade é santa e celestial. Ele desce do céu. Sua origem está no céu. Ele foi escolhida por Deus.

4. João agora vai contemplar o esplendor da Nova Jerusalém, a noiva do Cordeiro (21:9,10). João fala de seu fundamento, de suas muralhas, de suas portas, de suas praças, de seus habitantes:

I. A NOVA JERUSALÉM É BONITA POR FORA - ELA REFLETE A GLÓRIA DE DEUS - V. 11

- Quando João tentou descrever a glória da cidade, a única coisa que pôde fazer foi falar em termos de pedras preciosas, como quando tentou descrever a presença de Deus no trono (Ap 4:3).
- A glória de Deus habitava no santo dos santos no Tabernáculo e no Templo. Agora, a glória de Deus habita nos crentes. Mas a igreja glorificada, a noiva do Cordeiro, terá sobre si a plenitude do esplendor de Deus. A shekiná de Deus vai brilhar sobre ela eternamente.

- Assim como a lua reflete a luz do sol, a igreja vai refletir a glória do Senhor.
- Essa glória é indescritível (21:11), como indescritível é Deus (Ap 4:3). A igreja é bela por fora. Ela é como a noiva adornada para o seu esposo. Não tem rugas. Suas vestes estão alvas.
- **Exemplo: O tabernáculo: coberto de ouro puro!**

II. A NOVA JERUSALÉM É BONITA POR DENTRO - V. 19-20

- Ela não é bonita só do lado de fora, mas também do lado de dentro. Ninguém coloca pedras preciosas no fundamento. Mas no alicerce dessa cidade estão doze espécies de pedras preciosas. Há beleza, riqueza e esplendor no seu interior.
- Não há coisa feia dentro dessa igreja. Nada escondido. Nada debaixo do tapete. Essa igreja pode passar por uma profunda investigação. Ela é bonita por dentro!

III. A NOVA JERUSALÉM É ABERTA A TODOS - V. 13,25

- A cidade tem 12 portas: ela tem portas para todos os lados. Isso fala da oportunidade abundante de entrar nesse glorioso e maravilhoso companheirismo com Deus.
- Venha de onde vier as pessoas podem entrar. Os habitantes dessa cidade são aqueles que procedem de toda tribo, povo, língua e nação. São todos aqueles que foram comprados com o sangue do Cordeiro.
- Não há preconceito nem aceitação de pessoas. Todos podem vir: pobres e ricos, doutores e analfabetos, religiosos e ateus, homens e mulheres.
- A cidade é aberta a todos. Há portas para todos os lados. O noivo convida: Vem! A noiva convida: Vem! Quem tem sede recebe a água da vida!
- Nesta cidade os santos do Velho e do Novo Testamento estarão unidos. A cidade é formada de todos os crentes da antiga dispensação (v. 12) e da nova dispensação (v. 14). Nenhum daqueles que foram remidos ficará de fora dessa gloriosa cidade.

IV. A NOVA JERUSALÉM NÃO É ABERTA A TUDO - V. 12,27

- A cidade tem uma grande e alta muralha - Muralha fala de proteção, de segurança. Embora haja portas (v. 13) e portas abertas (v. 25), nem todos entrarão nessa cidade (v. 27). Embora as portas estejam abertas, em cada porta há um anjo (v. 12). Assim, como Deus colocou um anjo com espada flamejante para proteger a árvore da vida no Éden, assim, também, há um anjo em cada porta. O muro demarca a santidade da cidade (v. 10), separando o puro do impuro (v. 27). Deus é o muro de fogo que protege sua igreja (Zc 2:5). A igreja está segura e nada pode perturbá-la na glória.
- O pecado não pode entrar na Nova Jerusalém - (v. 27a) - Embora a igreja seja aberta a todos, não é aberta a tudo. Muitas vezes a igreja, hoje, tem sido aberta a tudo, mas não aberta a todos. **Exemplo:** Pedro e Jesus: Arreda Satanás, mas **o Pedro fica**. Hoje a igreja tem
- Aqueles que se mantêm no seu pecado não podem entrar, senão aqueles cujos nomes estão no Livro da Vida - (v. 27b) - Somente os remidos, os perdoados, os lavados, os arrependidos, os que creram podem entrar pelas portas da cidade santa.

V. A NOVA JERUSALÉM ESTÁ CONSTRUÍDA SOBRE O FUNDAMENTO DA VERDADE - V. 14

- Esse símbolo fala da teologia da igreja. A igreja está edificada sobre o fundamento dos apóstolos. Jesus Cristo é a pedra angular desse fundamento. A igreja do céu, a noiva do Cordeiro, a Nova Jerusalém está edificada sobre o fundamento dos apóstolos, sobre a verdade revelada, sobre as Escrituras.
- A Nova Jerusalém não está edificada sobre Pedro, sobre visões e revelações forâneas às Escrituras. A Palavra de Deus é sua base. Não é uma igreja mística nem liberal. Ela é logocêntrica!

VI. A NOVA JERUSALÉM TEM ESPAÇO PARA TODOS OS REMIDOS - V. 15-17

- A cidade é quadrangular: comprimento, largura e altura iguais. A cidade tem doze mil estádios, ou seja, 2.200 km de comprimento, de largura e de altura. Não existe nada parecido no planeta. É uma cidade que vai de São Paulo a Aracaju. Na Nova Jerusalém, a maior montanha da terra, o pico Everest, desaparece mais de dezessete e quarenta vezes. Essa cidade é um verdadeiro cosmos de glória e santidade.
- É óbvio que esses números representam a simetria, a perfeição, a vastidão e a totalidade ideais da Nova Jerusalém.
- Não existem bairros ricos e pobres nessa cidade. Toda a cidade é igual. Não há casebres nessa cidade. Existem, sim, mansões, feitas não por mãos. Deus é arquiteto e fundador dessa cidade.
- A muralha da cidade mede 144 côvados, ou seja 70 metros de altura.
- A medida da cidade é um símbolo da sua majestade, magnificência, grandeza, suficiência. Essas medidas indicam a perfeição da cidade eterna. Nada está fora de ordem ou fora de equilíbrio.

VII. A NOVA JERUSALÉM É LUGAR ONDE SE VIVE EM TOTAL INTEGRIDADE - V. 18,21b

• Não apenas a cidade é de ouro puro, mas a praça da cidade, o lugar central, onde as pessoas vivem é de ouro puro, como vidro transparente. Tudo ali vive na luz. Tudo está a descoberto. Nada escondido. Nada escamoteado. A integridade é a base de todos os relacionamentos.

VIII. A NOVA JERUSALÉM É O LUGAR DE PLENA COMUNHÃO COM DEUS-V. 22

• No Velho Testamento a presença de Deus estava no Tabernáculo, depois no Templo. Mas, depois que o véu do templo foi rasgado. Deus veio para habitar na igreja. O Espírito Santo enche agora não um edifício, mas os crentes.
 • Na Nova Jerusalém não haverá templo, porque a igreja habitará em Deus e Deus habitará na igreja. Hoje Deus habita em nós, então, vamos habitar em Deus. Isso é plena comunhão! A vida no céu será marcada não por religiosismo, mas vida com Deus.

IX. A NOVA JERUSALÉM É O LUGAR DA MANIFESTAÇÃO PLENA DA GLÓRIA DE DEUS - V. 23-24

• A cidade será iluminada não mais pelo sol ou pela lua. A glória de Deus a iluminará. A lâmpada que reflete a glória de Deus é o Cordeiro. Cristo será a lâmpada que manterá a luz da igreja sempre acesa.
 • A noiva do Cordeiro não é como a Meretriz que se prostituiu com os reis da terra. Os reis da terra é que vieram a ela para conhecer a glória do seu Noivo e depositar aos seus pés as suas coroas.
 • Esta igreja não está a serviço dos reis, ela está a serviço do REI.

X. A NOVA JERUSALÉM É O PARAÍSO RESTAURADO, ONDE CORRE O RIO DA VIDA-22:1-2

• A Nova Jerusalém é uma cidade, um jardim, uma noiva. O jardim perdido no Éden é o jardim reconquistado no céu. Lá o homem foi impedido pelo pecado de comer da árvore da vida, aqui ele pode se alimentar da árvore da vida. Lá ele adoeceu pelo pecado, aquele é curado do pecado. Lá ele foi sentenciado de morte, aquele ele toma posse da vida eterna.
 • No Jardim do Éden havia quatro rios. Nesse Jardim Celestial, há um único rio, o Rio da Vida. Ele flui do trono de Deus. Ele simboliza a vida eterna, a salvação perfeita e gratuita, o dom da soberana graça de Deus. Por onde ele passa ele traz vida, cura e salvação. O rio da Vida simboliza a vida abundante na gloriosa cidade.

XI. A NOVA JERUSALÉM É ONDE ESTÁ O TRONO DE DEUS - 22:3-4

• O trono fala da soberania e do governo de Deus. O Senhor governa sobre essa igreja. Ela é comandada por aquele que está no trono. Ela é submissa, fiel. Esse é um trono de amor. Os súditos também são reis. Eles obedecem prazerosamente.
 • A igreja pode estar situada onde está o trono de Satanás como Pérgamo, mas o trono de Deus está no coração da igreja.
 • Na Nova Jerusalém vamos ter propósito - "Os seus servos o servirão". Nosso trabalho será deleitoso. Vamos servir Aquele que nos serviu e deu a sua vida por nós. Os salvos entrarão no descanso de Deus (Hb 4:9). Os salvos descansarão de suas fadigas (Ap 14:13), não porém de seu serviço.
 • Na Nova Jerusalém vamos ter intimidade com o Senhor - "Contemplarão a sua face...". O que mais ambicionamos no céu não são as ruas de ouro, os muros de jaspes luzentes, não são as mansões ornadas de pedras preciosas, mas contemplar a face do Pai! Céu é intimidade com Deus. Esta é a esperança e a meta da salvação individual em toda a Escritura: a contemplação de Deus!

XII. A NOVA JERUSALÉM É ONDE OS REMIDOS VÃO REINAR COM CRISTO ETERNAMENTE - 22:5

• Deus nos salvou não apenas para irmos para o céu, mas para reinarmos com ele no céu. Ele não apenas nos levará para a glória, mas também para o trono.
 • Nós seremos não apenas servos no céu, mas também reis. Nós reinaremos com o Senhor para sempre e sempre. Cristo vai compartilhar com sua noiva sua glória, sua autoridade e seu poder. Nós iremos reinar como reis no novo céu e na nova terra. Que honra! Que graça!

CONCLUSÃO

1. Você já é um habitante dessa cidade santa? Você já tem uma Casa nessa cidade? Seu lugar já está preparado nessa cidade?
2. Onde você colocado o seu coração: na Nova Jerusalém ou na grande Babilônia?
3. A qual igreja você pertence: à Noiva ou à grande Meretriz?
4. Qual é o seu destino: o Paraíso ou o lago do fogo?
5. Para onde você está indo: Para a Casa do Pai, onde o Cordeiro será a lâmpada eterna ou para as trevas exteriores?
6. Onde está o seu prazer: em servir a Deus ou deleitar-se no pecado?
7. Hoje é o dia da sua escolha, da sua decisão! Escolha a vida para que você viva eternamente!

APOCALIPSE 22:6-21**TEMA: OS DESAFIOS DOS CIDADÃOS DA NOVA JERUSALÉM****INTRODUÇÃO**

O céu é mais do que o nosso destino, é a nossa motivação. O conhecimento de que vamos morar no céu deve mudar nossa vida aqui e agora. A visão da cidade celestial motivou os patriarcas na forma deles andarem com Deus e o servirem (Hb 11:10,13-16).

2. A garantia do céu deve nos levar não ao descuido espiritual, mas a uma vida plena e abundante aqui e agora.
3. Este texto tem alguns desafios para os habitantes da Nova Jerusalém:

I. OS HABITANTES DA NOVA JERUSALÉM DEVEM GUARDAR A PALAVRA DO SEU SENHOR - V. 6-11,18,191. A revelação do Apocalipse é absolutamente confiável - v. 6

- João trata aqui da indisputável confiabilidade do Livro de Apocalipse. Este livro não é o Apocalipse de João, mas Apocalipse de Jesus. É revelação a partir do céu. É Palavra de Deus, por isso, absolutamente fiel e verdadeira. Apocalipse é um livro verdadeiramente de origem divina.
- O mesmo Deus que revelou sua Palavra aos profetas, também revelou-se a mensagem do Apocalipse a João, através do seu anjo (v. 6).
- Deus está autenticando o Apocalipse como um livro absolutamente inspirado, canônico.,

2. A observância da revelação do Apocalipse produz bem-aventurança - v. 7b

- Em primeiro lugar, *guardar* significa aceitar o conteúdo como legítimo, não mudar, não acrescentar nem subtrair nada ao seu conteúdo (Dt 4:2; Pv 30:5-6). Isso é valorizar a integridade do texto.
- Em segundo lugar, *guardar* significa obedecer, praticar, observar. Isso é valorizar a importância do texto.
- As profecias do Apocalipse não foram escritas para satisfazerem a curiosidade intelectual quanto ao futuro; foram escritas para que a igreja seja capaz de viver dentro da vontade de Deus. A profecia não é apenas para informar sobre o fim, mas para preparar um povo santo para o fim.

3. A mensagem do Apocalipse vem de Deus, é sobre Jesus, por meio anjo a João, para a igreja - v. 8,9

- a) **Deus é a fonte revelatória do livro** - O v. 6 nos informa que o Senhor é quem enviou o seu anjo para mostrar a João as coisas que em breve devem acontecer.
- b) **Jesus é o conteúdo da mensagem do livro** - O livro trata da revelação de Jesus Cristo, sua glória, sua mensagem, sua noiva, sua vitória.
- c) **O anjo foi o instrumento que Deus usou para mostrar a João o conteúdo do livro** - O anjo não é a fonte da revelação, mas apenas seu instrumento.
- d) **João foi a testemunha ocular e o recipiente da revelação** - Ele ouviu e viu. Essas coisas foram tão esmagadoras que ele caiu como morto aos pés de Cristo e agora se prostra diante do agente. Cristo o levantou e o anjo rejeitou sua adoração.
- e) **A igreja foi a destinatária do livro** - A mensagem foi enviada às sete igrejas da Ásia, bem como a todas as igrejas em todos os lugares em todos os tempos.

4. A mensagem do Apocalipse não deve ser selada, mas proclamada - v. 10

- Daniel foi ordenado a selar o livro até ao tempo do fim. João foi ordenado a não selar as palavras da profecia deste livro. O fim chegou em Cristo. Desde a primeira vinda de Cristo, o tempo do fim se iniciou.
- A mensagem da vitória de Cristo e da sua igreja precisa ser publicada, anunciada, pregada, a todo o povo.

5. A mensagem do Apocalipse precisa ser mantida íntegra - v. 18,19

- a) **O liberalismo tenta tirar algo da Escritura** - Nenhum homem tem autoridade para retirar nada da Palavra de Deus. Os liberais se levantam para dizer que os milagres não existiram, que o registro da criação foi apenas um mito. Eles se levantam para dizer que muita coisa que está na Bíblia é interpolação. Não podemos negar a origem divina das Escrituras. Não podemos negar o caráter divinamente inspirado deste livro.
- b) **O misticismo tenta acrescentar algo à Escritura** - O misticismo tenta acrescentar algo novo à revelação. Paulo diz que ainda que venha um anjo do céu para pregar outro evangelho deve ser rejeitado.

II. OS HABITANTES DA NOVA JERUSALÉM DEVEM ESTAR PREPARADOS PARA O JULGAMENTO DO SENHOR-V. 12-151. Jesus virá como aquele que julga retamente - v. 12

- Ele vem. Ele vem julgar. Ele tem o galardão. Ele vem retribuir a cada um segundo as suas obras.
- Jesus é o juiz que se assentará no trono. Ele vai julgar-nos segundo as nossas obras (Mt 25:31-46).
- O critério do galardão ou do grau de condenação são as obras.

2. Jesus é o juiz que tem credencial para julgar retamente - v. 13

- Ele está no começo e no fim. Ele conhece tudo. Ele é o Pai da eternidade. A origem e a consumação de todas as coisas. Dele, por meio dele, e para ele são todas as coisas.
- Ninguém poderá escapar naquele dia. Ninguém poderá fugir. Ninguém poderá subornar o seu juízo. Os homens ímpios vão se desesperar (6:16-17).

3. O critério para a salvação não são as obras, mas a obra vicária de Cristo na cruz - v. 14

- Os santos não são justos por causa das suas boas obras, mas por causa do sangue do Cordeiro (Ap 7:14).
- Os habitantes da Nova Jerusalém, entrarão na cidade pelas portas não por causa das suas obras, mas por causa do sangue do Cordeiro (22:14).
- Não são as nossas boas obras que nos levarão para o céu. mas nos e que levaremos nossas obras para o céu (Ap 14:13).
- Os lavados no sangue do Cordeiro vencem o maligno (Ap 12:11). comem dos frutos da árvore da vida e entram na cidade pelas portas (22:14).

4. Todos aqueles que não foram lavados pelo sangue do Cordeiro ficarão fora da cidade santa - v. 15

- Este verso contrasta o destino dos perversos com o destino dos salvos. Os remidos entram na cidade pelas portas. Os perversos são deixados fora da cidade.
- A cidade é onde está o trono de Deus. Deus é o santuário dessa cidade. O Cordeiro será a lâmpada dessa cidade. É a cidade cujo arquiteto e fundador é Deus. É cidade de muros de jaspes luzentes, de praças de ouro. É a morada de Deus.
- Aqueles que não foram lavados ficarão não apenas fora da cidade, mas serão lançados no charco de fogo (Ap 20:15).
- Os pecados aqui mencionados são os pecados de impiedade (relacionamento com Deus - feitiçaria e idolatria) e perversão (relacionamento com homens - cães, impuros, assassinos e mentirosos). Esses pecados já foram mencionados em 21:8,27.

5. Depois do juízo é impossível mudar o destino das pessoas — v. 11

- Em Gênesis 2:1-2 a obra da criação foi concluída. Em João 19:30 a obra da redenção foi consumada. Em Apocalipse 21:6, a consumação de todas as coisas é declarada. Agora, o destino final das pessoas é selado (Ap 22:11).
- A primeira e a terceira sentenças do verso 11 falam dos feitos de alguém, enquanto a segunda e a quarta falam do caráter da pessoa. Só há dois grupos na humanidade: os que fazem injustiça e são imundos e os que praticam justiça e são santos.
- Não existe aqui nenhuma solicitação geral para que se continue pecando.
- Essas palavras do texto dizem que o destino das pessoas no juízo não poderá ser alterado. O que for, será para sempre. Não haverá mais arrependimento nem apostasia. O julgamento é o fim e anuncia o estado final de justiça e injustiça permanentes. Haverá uma hora que será tarde demais para o arrependimento.
- A Palavra de Deus está dizendo que as pessoas que se recusaram a ouvir e a obedecer, continuarão em seu estado de rebeldia eternamente. Enquanto aqueles que receberam vida nova em Cristo, terão esta vida eternamente. Deus vai entregar as pessoas ao seu próprio estado.

III. OS HABITANTES DA NOVA JERUSALÉM DEVEM AGUARDAR ANSIOSAMENTE A VINDA DO SEU SENHOR - V. 7,12,16,17,20.1. O Senhor da glória é identificado - v. 13,16

- a) Jesus é o começo e o fim (v. 13) - Ele é Deus de eternidade a eternidade. Tudo vem dele é para ele.
- b) **Jesus é o ascendente e o descendente de Davi** (v. 16) - Ele é a Raiz e também a Geração de Deus. Ele é Filho e também Senhor de Davi. Ele abarca toda a história.
- c) **Jesus é a brilhante estrela da manhã** (v. 16) - Ele anuncia o alvorecer da eternidade, anunciando que esta vida é apenas um prelúdio da vida real no mundo porvir. Jesus é o Salvador divino-humano.

2. O Senhor da glória promete vir buscar sua noiva sem demora - v. 7.12.20

- Jesus como noivo da igreja já assumiu seu compromisso de amor com ela. Ele já pagou o dote na cruz. Agora, a noiva deve se preparar, se ataviar.
- Em breve ele virá ao som de trombetas para buscar sua noiva. Ele virá em breve.
- Mas, se ele prometeu voltar em breve, porque já tem dois mil anos e ele não voltou ainda? Por que alguns julgam a sua vinda demorada (2 Pe 3:9)? Pedro responde o porquê. Deus deseja dar ao homem a oportunidade de arrepender-se para que seja salvo (2 Pe 3:9).
- O livro de Apocalipse é o outdoor de Deus, anunciando que Jesus vai voltar em breve! A promessa da vinda de Jesus sem demora mostra como a comunidade cristã deve viver sempre na expectativa da vida iminente do Senhor.

Ninguém sabe o dia nem a hora (Mt 24:36). Cada geração deve estar desperta, como se a vinda do Senhor estivesse às portas (Mt 24:42-44).

3. A Noiva do Cordeiro deve clamar ansiosamente para o que o seu Noivo venha - v. 17

- O grande anseio de uma noiva não é ter uma casa, mas um esposo. Seu coração não está em coisas, mas no seu Amado. Ela anseia não apenas pelo paraíso, mas pelo Amado da sua alma.
- O clamor da Noiva é: Vem! Ela sempre ora: Maranata, ora vem Senhor Jesus! (1 Co 16:22). A oração da igreja é: "Senhor Jesus leva a bom termo o teu plano na História com vistas à tua vinda".
- Esta é uma oração fervorosa da igreja inspirada pelo Espírito Santo. A igreja clama pela vinda de Cristo. O anseio da igreja é pela chegada do seu Noivo para entrar no seu lar eterno. A última palavra da igreja é: Vem, Senhor Jesus! (Ap 22:20).

4. A Noiva do Cordeiro clama insistentemente para os sedentos virem a Jesus -v. 17b

- A igreja não apenas aguarda o Noivo, mas ela chama os sedentos para conhecerem o seu Amado. A igreja proclama que Jesus satisfaz. Ele tem a água da vida. O mundo não satisfaz, só Jesus pode dessedentar a nossa sede. Só nele há vida eterna.
- A igreja proclama um evangelho de graça e não de obras ou méritos.
- Uma igreja que anseia pela volta de Jesus é uma igreja comprometida com evangelismo.

CONCLUSÃO

1. A última promessa das Escrituras diz: "*Certamente venho sem demora*"; e a última oração: "*Amém. Vem, Senhor Jesus!*" (Ap 22:20).
2. Após essa fervorosa oração de anseio pela segunda vinda de Cristo, segue a bênção: "A graça do Senhor Jesus seja com todos" (Ap 22:21).

FIM